FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE ABRIL DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15571

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Pequim e Hanoi rejeitaram todas as diligências americanas para a paz no Vietnam

—anuncia o presidente Johnson

WASHINGTON, 23 — (R.) — O presidente Johnson e o Departamento do Estado anunciaram a noite passada que a China e o Vietnam do Norte tinham rejeitado todas as diligências americanas de paz no Vietnam.

O presidente disse numa conferência de Imprensa que o lado comunista parecia ainda determinado a engolir pela força o povo do Vietnam do Sul e a fazê-lo ajoelhar.

Robert McCloskey, informador do Departamento do Estado, declarou em resposta a perguntas que tanto Hanoi como Pequim tinham ignorado todas as propostas de paz e que não enviaram qualquer mensagem acerca de uma solução negociada.

Os Governos chinês e norte-vietnamiano não ligaram importancia ás duas pausas nos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte — acrescentou McCloskey.

O presidente Johnson afirmou que não havia qualquer indicação do Vietcong ou do Vietnam do Norte de que estivessem preparados para cessarem a sua agressão.

OS AMERICANOS CANSADOS COM A SITUAÇÃO NO VIETNAM

Entretanto, os americanos mostram-se maçados com a situação no Vietnam mas os prognósticos eleitorais sugerem que a confiança publica na capacidade do presidente Johnson para resolver o problema se mantém constante.

Observadores norte-americanos dizem que a explicação para esta constancia do apoio da população não é simples. Pode muito bem ser que o povo saiba instintivamente que o presidente compartilha do seu desejo de ver o fim da guerra mas não pode ainda encontrar uma forma honrosa para um acordo satisfatório.

Mesmo os mais severos críticos de Johnson chegam á conclusão de que não conhecem qualquer outra saída alternante diferente da que o presidente segue presentemente.

Os ultimos dados do instituto Gallup revelam que uma maioria de 54 por cento aprova a maneira como o presidente está a conduzir a guerra. Em Março passado, por volta do fim do mês, este numero era de 56 por cento e de 50 no principio do mesmo mês. Em Janeiro foi de 56 e em Fevereiro 57 por cento.

(Continua na 15.ª página)

Uma expressão de Jacqueline Kennedy durante as festas tipicamente andaluzas a que assistiu em Sevilha

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Negociações difíceis

Até que ponto está o Governo alemão disposto a aceitar os bons ofícios do general de Gaulle para resolver o problema da reunificação do seu país? Qual seria a reacção dos anglo-saxões perante uma mudança que poria termo á sua influência na Europa? Como responderia o povo alemão a uma tentativa para condicionar o seu futuro em termos que, no passado, lhe não foram claramente explicados e dificilmente aceitará? Invocando a sua qualidade de europeus podem franceses e russos negociar a reunificação da Alemanha com exclusão da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos? Tais são as perguntas que as mais recentes notícias, sobre a visita a Moscovo do general de Gaulle, justificam, e para as quais é impossível formular respostas fundamentadas neste momento.

Decorridos vinte anos sobre o fim da guerra, que a devastou entre 1939 e 1945, a Europa, incerta, constitui um tema de incessantes duvidas. Reconduzi-la ao trilho tradicional da sua grandeza é a aspiração dos que se dizem europeus e defendem as vantagens de uma federação europeia para realizar aquela aspiração.

A tese da federação opõe-se a tese degaullista da confederação, composta dos velhos quadros nacionais ligados por alianças militares com cláusulas e obrigações juridicamente definidas. A aversão do general de Gaulle pelo Pacto do Atlântico explica-se, sobretudo, pela fluidez das suas disposições a qual está na origem do arbitrio de algumas decisões tomadas no seu quadro. São conceitos inconciliáveis que se chocam com ruido o qual aumentará nos próximos meses.

UM PRÍNCIPE NETO DE GUILHERME II DESAPARECEU

WIESBADEN (Alemanha), 23 — (A.N.I.) — A Polícia e as autoridades estaduais iniciaram, hoje, uma busca em grande escala a fim de localizarem um dos seis netos do «kaiser» Guilherme II — príncipe Frederico Jorge Guilherme Cristóvão da Prussia, de 54 anos, desaparecido do castelo da família, próximo de Rheinhartshausen, desde terça-feira.

O príncipe, casado com «lady» Birgid Guenness, herdeira do «império» da cerveja, vive na Inglaterra e encontrava-se na Alemanha Ocidental em visita a parentes. Na terça-feira, pouco antes da meia-noite, saiu do castelo. «sem motivo aparentemente justificável, nem destino certo»

O príncipe desaparecido saiu da Alemanha pouco depois da segunda guerra mundial e foi para a Grã-Bretanha, naturalizando-se inglês.

OITENTA E SETE MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO NOS ESTADOS UNIDOS

ARDMORE (Oklahoma), 23 — (A.N.I. e F. P.) — Um avião de uma companhia americana de transportes aéreos, transportando 95 militares despenhou-se, a noite passada numa colina perto de Ardmore no Estado de Oklahoma.

Morreram 87 dos ocupantes do avião, segundo informações enviadas ao Pentágono pela Polícia de Viação daquele Estado. Há ainda dez feridos e um desaparecido.

O aparelho — um quadrimotor fretado pelo Exército — conduzia 92 recrutas e seis tripulantes da Califórnia para Fort Benning, na Georgia.

Os feridos recolheram a quatro hospitais daquela área.

Ignoram-se as causas do acidente. Chovia, mas a visibilidade era boa. A American Flyers, que aluga aviões, orgulhava-se destes não terem sofrido qualquer desastre desde a sua fundação, há 25 anos. O quadrimotor sinistrado era conduzido pelo director da empresa, Reed Pigman.

DECLARAÇÕES DE SOBREVIVENTES

ARDMORE, 23 — (R.) — Um soldado sobrevivente afirma que o avião perdeu todo o «contrôle» antes de se despenhar. Outro afirma que estava a dormir na retaguarda do avião, e foi cuspido com a queda, tendo de rastejar para longe por causa das chamas que lhe chegavam ás pernas.

A verdade das relações luso-brasileiras — I

pelo eng.º-agr.º H. LAINS E SILVA

A partir da independência, afluem ao Brasil cientistas e tecnólogos estrangeiros que, daí em diante, substituem os portugueses. Ou melhor: a tremenda expansão da economia brasileira requereu elevado numero de cientistas e técnicos que Portugal não podia fornecer. O movimento começa um pouco antes da independência, com a chegada ao Brasil de alemães e ingleses, muitos dos quais haviam de ficar na história como viajantes notáveis, mas acentua-se por todo

(Continua na 10.ª página)

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A partir de amanhã e até ao dia 27
os cupões recebem-se, apenas no nosso jornal

Viajar é uma tentação. Mas nem todos o podem fazer pelo que o «Convite Schweppes» se reveste da particularidade de oferecer a quem nela participa a realização do natural anseio de se conhecerem novas terras e tomar-se contacto com os hábitos de vida diferentes.

Os prémios instituídos, no concurso de que se fala em termos de admiração, representam, pois, uma oportunidade unica, a encorajar mesmo os espíritos tradicionalmente renitentes ou comodistas. Daí, o extraordinário acréscimo verificado

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Está a atrasar-se a execução de obras de interesse público devido à crise da indústria de construção

(Ler na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O JORNALISMO, A BAYER E A APROXIMAÇÃO DOS POVOS

A grande empresa mundial de produtos químicos e farmacêuticos Bayer, ao tomar a iniciativa de estabelecer os dois prémios de jornalismo para os melhores artigos sobre a Alemanha, na Imprensa portuguesa, ao mesmo tempo que anunciava outros para alunos das escolas técnicas, tocou vários aspectos da colaboração entre os povos e do seu avanço técnico. A Bayer, rendendo homenagem ao valor e á força do jornalismo, procura estimular os jornalistas portugueses para um melhor conhecimento do país em que a Bayer nasceu, se formou e tem a sua sede. É, por isso, um trabalho de aproximação entre os povos que a Bayer tenta realizar. Note-se o valor dos prémios de trinta contos para o primeiro e de dez para o segundo, além de viagens á Alemanha. São os maiores prémios de jornalismo portugueses e dos maiores prémios literários, entre nós. A Bayer solicitou a colaboração da Casa da Imprensa que nomeará o júri de selecção e atribuição dos prémios, a entregar em Janeiro. Ao mesmo tempo, outros prémios foram anunciados para alunos das escolas técnicas, o que muito poderá estimular a aplicação desses mesmos alunos. Ao mesmo tempo, tanto estudantes, como jornalistas premiados, terão oportunidade de visitar a Alemanha e o contacto directo com povos avançados é sempre valioso para o seu conhecimento e para o entendimento entre os homens. Os prémios foram anunciados á Imprensa ontem á tarde, num «cocktail» realizado no Hotel Tivoli e a que assistiram diversas personalidades conhecidas nos meios literário, de Imprensa e da indústria. Em determinada altura, o sr. Johannes Minnerman, administrador da Quimicor e representante da Bayer, em Portugal, disse dos motivos da iniciativa da Bayer, nas seguintes palavras: «Escolhendo o jornalismo como primeira entidade de aproximação, pretendemos significar o muito interesse que nos merece este sector da vida portuguesa, pelo que pode representar como força motora e intelectual, num intercâmbio económico e técnico entre os dois países, Portugal e Alemanha». E depois: «As escolas técnicas foram propositadamente consideradas neste programa, pois está na geração nova, nos estudantes da técnica, o futuro de um país que se encontra em franco desenvolvimento industrial. Assim, nada melhor para estimular a aplicação do estudante, cheio de sonhos de futuro, do que a perspectiva de uma recompensa que o leve ao centro da Europa e lhe dê a possibilidade de ver indústrias e técnicas construídas sobre muitos anos de investigação e experiência. Não há melhor lição para o estudante que quer aprender, do que o exemplo e, assim, alguns estudantes portugueses poderão sentir de perto o pulsar de uma grande urbe industrial como é a Bayer, com as suas fábricas de anilinas, produtos químicos, pesticidas, produtos farmacêuticos e fibras sintéticas e artificiais». O presidente da direcção da Casa da Imprensa enalteceu a iniciativa da Bayer e agradeceu, em nome dos jornalistas, o apreço que a empresa manifestara pela classe, e fez votos para que a iniciativa não fique isolada, já que pode ser seguida por outras empresas de outros sectores industriais e comerciais.

O ARQUIDUQUE ACADÉMICO

Otão de Habsbourg foi, ontem, recebido solenemente como sócio correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. À sessão presidiu o prof. Adriano Moreira, tendo o novo académico feito referência ás características da civilização portuguesa e analisado tudo quanto contribui para realçar o labor esforçado do País, na sua acção civilizadora. Afirmou que a História portuguesa, dos seus navegadores e colonizadores, pelos seus soldados e missionários, mostra uma continuidade ideológica cujo fundamento tem sido a expansão do Cristianismo. A fechar a sua comunicação, o arquiduque Otão de Habsbourg disse, ainda, que o Portugal de hoje é o depositário de valores que são a herança comum do mundo civilizado.

CARRUAGEM A ARDER

Saiu, pouco antes das 18 horas, um comboio do Cais do Sodré para Cascais. Conduzia-o o maquinista sr. José Rebelo. Tinha como chefe o revisor sr. José Carlos Miranda. Em S. João do Estoril, a carruagem da cauda pegou fogo e começou a arder. Foi evacuada com serenidade, graças ao sangue frio do revisor, e os bombeiros intervieram logo, mas não puderam evitar a destruição quase completa dessa carruagem. O facto provocou grande alarme na linha e os transportes ferroviários foram interrompidos. Extinto o fogo, a composição seguiu para Cascais, esperando-se, agora, o exame dos técnicos para se apurar das causas do sinistro.

NA ESTRADA DE SETÚBAL

Na estrada dos Ciprestes, entre Palmela e Setubal, iam de motorizada ontem á tarde, os srs. Manuel Joaquim de Matos, de 59 anos, e Isidoro Joaquim Cardoso, da mesma idade. Iam entre duas camionetas. Na recta do Caldo Verde, deveriam ter querido ultrapassar uma das camionetas, mas surgiu pela frente uma outra. Ambos tiveram morte imediata e a motoreta ficou quase desfeita.

SINAIS NO CÉU

De Lisboa e do Sul do País foram muitos os testemunhos de estranho objecto aparecido no céu. Que será, que não será? Um disco voador ou um daqueles sinais bíblicos anunciadores do Messias? Pode, também, ser um simples balão de recolha de elementos atmosféricos. Descreveu-o assim um correspondente de S. Braz de Alportel: «Mancha branca, que ia aumentando a pouco e pouco e dando a sensação de ir a descer. De repente desapareceu e só um ligeiro rasto luminoso marcava a sua esteira. Tomara antes um volume que é cerca do dobro do da Lua».

CASA DO MINHO

Realizou-se a assembleia geral da Casa do Minho, sob a presidência do dr. Nuno Simões, tendo sido lidos pelo presidente da direcção, o nosso camarada de Imprensa Artur Maciel o relatório e contas que foram aprovadas. Tomaram depois posse os novos corpos gerentes para o ano corrente.

ENTRE A CAMIONETA E O MURO

Tinha 81 anos a sr.ª Maria Alves das Neves, de Moselos, perto de Vila do Conde, e moradora em Paços de Brandão. Estava ontem no extremo daquela localidade. Veio uma camioneta de carga, guiada pelo comerciante sr. António do Couto Pereira da Rocha, de 30 anos. Ao fazer a manobra de marcha atrás, esmagou a pobre octogenária contra um muro.

500 convidados da Sociedade Geral visitaram hoje o navio «Amélia de Mello»

Cerca de meio milhar de convidados da Sociedade Geral, principalmente carregadores clientes daquela companhia armadora, muitos dos quais vieram do Norte expressamente para o efeito, visitaram esta manhã o navio «Amélia de Mello», atracado á muralha do cais da Estação Marítima de Alcantara.

Receberam os visitantes, pelas 10 e 30, os srs. José Manuel de Mello, administrador delegado; dr. Jorge de Mello, Rui Maurício Correia Henriques (Seisal) e comandante Otero Ferreira, administradores; e Gomes dos Santos, comandante da nova unidade mercante nacional.

Motivos alheios á vontade da Sociedade Geral impediram que o «Amélia de Mello» fizesse o passeio previsto, até fora da barra. Assim, os convidados, com o navio atracado, percorreram e admiraram demoradamente as excelentes instalações da unidade que se destina á linha de Africa.

A visita terminou com um almoço oferecido pela empresa armadora a todos os seus convidados e que proporcionou uma troca de amistosos brindes.

UM EMPRÉSTIMO para pagar o novo paquete da Insulana

O Fundo de Renovação da Marinha Mercante foi autorizado a dar o seu aval, até 60 mil contos, a um empréstimo a médio praso que venha a ser concedido á Empresa Insulana de Navegação para a compra de um navio de passageiros.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se na terça-feira, ás 13 horas, ao almoço, no Hotel Tivoli.

Esta reunião será precedida de uma visita pelos rotários deste clube e dos de Lisboa-Norte e Vila Franca de Xira, ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, guiada pelo director daquele departamento do Estado sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, que, no final, oferecerá um aperitivo aos visitantes.

A concentração efectua-se entre as 9 horas e 9 e 15, em frente da sede do clube — Rua Tomás Ribeiro, 47.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Foi criado o lugar de chefe de delegação no quadro privativo da delegação em Angola da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Banco de Fomento Nacional

S. A. R. L.

Capital Social: 1.000.000.000$00

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

EMISSÃO de 50.000 OBRIGAÇÕES, do valor nominal de 1.000$00 CADA UMA, ao abrigo da autorização concedida pelo Decreto-Lei n.º 46 663, de 23 de Novembro de 1965.

As obrigações serão ao portador, vencem JURO À TAXA ANUAL DE 4%, ISENTO DE IMPOSTOS, PAGÁVEL AOS TRIMESTRES, em 15 de Julho, 15 de Outubro, 15 de Janeiro e 15 de Abril.

O PRIMEIRO JURO, correspondente a um trimestre, VENCER-SE-Á EM 15 DE JULHO DE 1966.

A AMORTIZAÇÃO SERÁ FEITA ao par, por sorteio, EM 36 PRESTAÇÕES TRIMESTRAIS, efectuando-se a primeira no dia 15 de Julho de 1967.

As obrigações é concedido o AVAL DO ESTADO.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5 e 10 obrigações, á escolha do subscritor.
2.º — As obrigações subscritas serão integralmente pagas, pelo seu valor nominal, no acto da subscrição.
3.º — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio.
4.º — A subscrição estará aberta de 25 de Abril corrente a 3 de Maio próximo na Sede do **Banco de Fomento Nacional** e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banço Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 22 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

(FALTAM SÓ OITO DIAS!)

GALERIA QUALIFICADA DE VALORES
QUE O TEMPO E O GOSTO CONSAGRARAM

HORÁRIO NORMAL | **dias úteis** — das 17 às 24 horas
sábados e domingos — das 15 às 24 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Ouve rádio com frequência?

● *Estamos diante do sr. António Pimentel Cruz, apontador, leitor inveterado de jornais, figura simpática que acolheu o repórter com uma lhaneza especial. Ah sim, ouve rádio todos os dias. E acrescentou.*

— Ouço normalmente vários postos, mas dou a minha preferência ao Rádio Clube Português. Mais vivo, sabe? Às vezes trabalho de noite, calho estar a bordo e não perco a coisa. Gosto em especial dos programas de variedades. Isto leva-me a ver também televisão, embora tenha melhor memória de ouvido. Ou talvez esteja habituado ao rádio... que é, afinal, um companheiro.

● *O sr. José da Conceição Mourão, mais conhecido por «José da Ana», como nos disse, é vendedor ambulante. Com as licenças em dia! E também tem em dia a licença «da Emissora». Porque ouve rádio.*

— Muito. Vê aqui o meu sonotone? Ouve-se que é um regalo. Sim, que eu não perco pitada dos «Parodiantes» E do «Quando o telefone toca». Está o sr. Matos Maia ao telefone sabia? Mas nunca telefonei para lá. Já chega ouvir as musicas. A televisão? Ah, a televisão é diferente! Tem a imagem. Eu é que não tenho televisão... há-de ser um dia.

● *Uma dona de casa, a sr.ª D. Laura Sena Duarte, fechou o nosso breve inquérito:*

—Gosto muito de ouvir rádio. Como toda a gente...

— Quer isso dizer que ouve rádio com frequência?

— Sim. Tanto a Emissora como o Rádio Clube Dou preferência aos fados, e de entre os fadistas gosto do Carlos do Carmo, o filho da Lucília. Televisão? Menos. Vejo em casa duma vizinha. Para mim, ouvir é bastante. Se for com atenção, claro.

Os táxis já podem estacionar novamente junto do Casino Estoril

Após dez dias de proibição de estacionamento na praça que, há quarenta anos funciona junto do Casino Estoril, os táxis já podem ali voltar a parar. Esta proibição, a que fizemos referência no nosso jornal do passado dia 14, prejudicava não só os motoristas do Estoril, como os próprios turistas nacionais e estrangeiros. O levantamento de proibição fez-se depois de provada a existência legal da referida praça de táxis, a qual fora posta em dúvida por um agente da autoridade de Cascais.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Augusto Abelaira

ENSEADA AMENA

Novo aprofundamento da psicologia do Infraconsciente e do sentido do Tempo, na técnica romanesca

304 páginas _____ **40$**

Georges Conchon

O ESTADO SELVAGEM

Prémio Goncourt 1964

O nascimento de um novo estado africano e os conflitos que daí advêm

270 páginas _____ **40$**

Giovanni Guareschi

À ITALIANA

Col. Humoristas Universais

Um livro que continua a melhor tradição do espírito do autor de D. CAMILO

258 páginas **35$**

LIVRARIA BERTRAND

Quatro feridos no embate de uma viatura militar com uma motocicleta

Esta manhã, quando circulava no Campo Pequeno, uma viatura militar conduzida pelo soldado Fernando da Costa Dias, de 22 anos, soldado n.º 200/64, da Garagem Militar, e na qual viajavam o 2.º sargento Alcido Assis da Rocha Tavares, de 30 anos, e o soldado n.º 2892/64, Adélio Faria dos Santos, de 22 anos, ambos do Depósito Geral de Adidos, chocou com uma motocicleta conduzida por Silvestre da Mota, de 41 anos, moço de cozinha, morador na Rua de Goa, 5, 3.º, Damaia.

Tanto os militares como o motorista sofreram ferimentos, tendo recebido tratamento no Hospital de Santa Maria.

BODO AOS POBRES

A Junta de Freguesia do Socorro distribui amanhã, ás 9 horas, na Capela da Saúde, na Rua da Mouraria, um bodo aos pobres, em comemoração da procissão de Nossa Senhora da Saúde e do Mártir S. Sebastião.

A 8.ª Exposição Artesanal e Artística de trabalhos confeccionados por doentes abriu hoje no Hospital Júlio de Matos

Como corolário do regime de terapêutica ocupacional há anos mantido, com os melhores resultados no Hospital Julio de Matos, efectua-se anualmente no salão nobre e dependência anexas daquele estabelecimento hospitalar uma exposição artesanal e artística, com trabalhos confeccionados por doentes.

Hoje, pelas 16 horas, inaugurou-se a oitava exposição, que estará aberta ao publico durante 15 dias.

● O interesse do certame

A exposição, como as anteriores, demonstra á evidência a importância dos modernos métodos de terapêutica ocupacional na melhoria ou cura dos doentes, bem como a forma como é seguido e desenvolvido no Hospital Julio de Matos. Contribui, ainda, para estabelecer um maior contacto do publico com o hospital, o que representa enorme vantagem, na medida em que contribui para melhor serem compreendidos os problemas hospitalares.

O conhecimento das possibilidades de recuperação dos doentes, de facto, só traz vantagens de toda a ordem para a saude mental. E esta exposição é bem significativa do que representa, em resultados positivos, a terapêutica ocupacional, em que colaboram médicos, pessoal de enfermagem, artistas e mestres.

Aliás, o Hospital Julio de Matos, graças ao interesse da sua administração e direcção clínica, dispõe agora de novas instalações oficinais, preparadas especialmente para os fins a que se destinam e dotadas dos meios materiais necessários ao melhor rendimento terapêutico.

● Pintores e ceramistas

As pessoas que nunca visitaram estas exposições podem fazer uma ideia profundamente errada acerca dos trabalhos ali patentes. Não só os trabalhos apresentam uma perfeição e acabamento dignos de elogio, como, em muitos casos — por exemplo os trabalhos de pintura e cerâmica — revelam autênticas vocações e apurado sentido artístico.

Em pintura, por exemplo, cerca de 60 trabalhos pertencem a dois doentes de inegável intuição artística: Antunes e Artur Gândara. A imaginação, originalidade da forma, sentido da cor e qualidades decorativas podem observar-se, igualmente, em muitos dos 80 trabalhos de cerâmica expostos.

● Uma inovação: oficina de brinquedos

Os trabalhos expostos são realizados por grupos mistos em regime livre, embora sob direcção médica e artística. Além de pintura e cerâmica figuram, na exposição, trabalhos de tecelagem e tricotagem, ráfia e verga, cerâmica, encadernação, metais, latoaria, artefactos de madeira, etc.

Pela primeira vez são expostos brinquedos, executados na respectiva oficina, a qual começou a funcionar em fins do ano passado.

Por tudo isto, a exposição merece uma visita do publico. Mas mais do què adquirir os trabalhos expostos a presença do publico faz parte, igualmente, de um estímulo que muito poderá contribuir para a recuperação dos doentes daquele estabelecimento hospitalar.

Morreu o «Pisco» figura popular de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 23 — Desapareceu mais uma figura popular desta vila — o «Pisco». Tomado pela doença, já não saía, com muita mágoa sua, habituado como estava a uma vida de ocupação permanente. Foi o ultimo recoveiro que Alter do Chão teve. Possuia um carro puxado por burros, ganhando com eles, honradamente, o pão de cada dia, no transporte de mercadorias daqui para a estação de Crato e vice-versa. Analfabeto, sem quaisquer conhecimentos, pôde no entanto dar seguimento certo e capaz ás responsabilidades a seu cargo, que envolviam por vezes somas importantes, guias de remessa e cartas de porte da maior diversidade, servindo os mais variados destinatários.

Os estudantes transmitem-nos os seus projectos

Programa aliciante e variado da Queima das Fitas na Universidade de Coimbra

Para dar conhecimento das linhas gerais do programa da festa da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, a comissão de propaganda reuniu-se, hoje, no Palácio Foz, com os representantes dos órgãos da informação. Pelo S. N. I., estavam presentes os drs. Caetano de Carvalho e Manuel Rino, directores de secção.

O presidente da comissão, Fausto Gentil Rica Guedes Gomes (F. Medicina) saudou os jornalistas, estando ladeado pelos restantes elementos: António Alberto Mota Prego de Faria (F. Direito), Carlos Manuel Assunção Rodrigues (F. Letras) e Horácio Rolando Graça Carvalho (F. Ciências). A estudante Maria Leonor Hermenegildo Teles Grilo (F. Farmácia) não pôde estar presente devido a um exame de frequência.

Depois de mostrar a necessidade de apressar os preparativos e respectiva propaganda, pois as festas começam já no próximo dia 6 de Maio, o estudante Fausto Gomes deu a conhecer o programa geral, tendo os seus camaradas especificado algumas das rubricas.

Assim, no dia 6, haverá uma serenata na Sé Velha e, á tarde, um festival desportivo; á noite, efectua-se o primeiro festival no Parque dr. Manuel Braga (parque da cidade). No sábado, efectua-se o grandioso baile de gala, com traje a rigor, e, no domingo, a tradicional garraiada terá lugar na Figueira da Foz, havendo novo festival, no parque, á noite. A segunda-feira é dedicada á beneficência, com venda das pastas e verbena, revertendo o produto em favor do Instituto da Infância Desvalida Dr. Elísio de Moura.

O cortejo efectua-se na terça-feira, devendo participar nele cerca de 30 carros. Na quarta-feira, há um chá-dançante no ginásio do Liceu D. João III.

Integrado no programa desportivo, efectua-se um festival aéreo no campo de Aviação Civil de Coimbra, com baptismos de voo, acrobacias, planadores, evoluções por um aparelho da F. A. P. da B. A. n.º 3, e demonstrações acrobáticas, por 3 aviões da B. A. n.º 1. A parte gimno-desportiva compreende jogos de voleibol, basquetebol (equipas masculinas e femininas de Coimbra, Lisboa e Porto), campeonato de judo, «rallye» automóvel, com partida de Coimbra e Porto, tendo a colaboração da secção de motorismo do Benfica. Nos encontros de raguebi participa o grupo universitário de Paris.

O baile de gala, no ginásio do Liceu D. João III, com decorações surrealistas por Mário Silva, é animado por várias orquestras, estando já assegurado o concurso de seis. Os festivais no parque, como habitualmente, são dedicados ás várias Faculdades, pela seguinte ordem: Farmácia, Letras, Direito, Ciências, Medicina e «noite de Coimbra». Entre os artistas que os animam, contam-se já Simone de Oliveira, Horácio Reinaldo, Caco Velho, Thilo's Combo, Maria Marise, J. Maria Tudela e os locutores Fernando Correia e Carlos Cruz e o trompetista Fernando Albuquerque.

No campo das actividades culturais, haverá um concurso literário destinado a trabalhos de poesia, conto ou novela, teatro, ensaios de temas científicos, artísticos, filosóficos, ultramarinos e académicos. Aos dois primeiros trabalhos de cada género são atribuídos prémios, respectivamente, de 2000 e 1000 escudos, havendo, ainda menções honrosas.

Efectua-se, também, um festival de cinema amador, uma exposição plástica (pintura, desenho e gravura, com prémios de 3000, 1500 para a pintura e 1500 e 1000 para desenhos e gravura) e a 3.ª Exposição Nacional da Fotografia de Estudantes Portugueses (aberta de 6 a 15 de Maio). Integrado neste programa cultural, realiza-se um concurso de piano, aberto a todos os alunos dos ensinos secundário, técnico e universitário. Cada concorrente terá de executar obrigatóriamente dois trechos, um preludio e fuga de Bach e um estudo de Chopin. Haverá um prémio de 2000 escudos para o vencedor, que tocará na tarde de arte (sábado á tarde). No sarau de arte (sexta-feira, á noite, no Teatro Avenida), participam os organismos autónomos da Universidade, nomeadamente, o orfeão, coral, tuna, o C. I. T. A. C. e, possívelmente, o T. E. U. C.

Confeitaria Brasil, Lda.

Fábrica: R. SARAIVA DE CARVALHO, 207-D TELF. 66 32 32

Escritório: R. FERREIRA BORGES, 64-1.º E. TELF. 67 27 76 - 67 27 03

FÁBRICA DE BOLACHAS, CONFEITARIA, DROPS, AMENDOAS, ETC.

LISBOA 3 — PORTUGAL

A CONFEITARIA BRASIL, LDA. COMUNICA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE TERMINA IMPRETERIVELMENTE NO DIA 30 DE ABRIL DO ANO CORRENTE O PRAZO PARA DEVOLUÇÃO E ENTRADA NOS SEUS ARMAZÉNS EM LISBOA DE TODAS AS TARAS DA SUA MARCA.

APÓS ESTA DATA NÃO SERÃO ACEITES QUAISQUER DEVOLUÇÕES.

A GERÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

COLISEU

Temporada de ópera popular

A temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a apresentar no Coliseu dos Recreios, com tanto êxito, vai terminar na próxima terça-feira, dia 26, com a apresentação da bela ópera «A Arlesiana», de Cilea, grande figura da musica italiana, cujo centenário se está a comemorar, a qual será interpretada pelo mesmo excelente elenco de artistas portugueses que a interpretou ontem em S. Carlos.

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

O vibrante drama, que o Teatro Villaret tem em cena, «As Raposas», peça americana, de Lillian Hellman, em versão portuguesa de Palla e Carmo, conta com a interpretação de um «cast» constituído por grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz, e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, Maria Lalande. João Perry, jovem actor que já na anterior peça da Companhia Portuguesa de Comediantes, «O Homem Que Fazia Chover», dera evidentes provas do seu talento de actor, tem em «As Raposas» uma excelente interpretação, que lhe mereceu o elogio da crítica e, todas as noites, o aplauso do publico. Esta peça, de elevada intensidade dramática, que põe o espectador perante uma família cruel e sem escrupulos, em que predominam os egoistas e ardilosos, que de tudo lançam mão para saciar a desmedida e louca ambição, foi encenada por Rogério Paulo, num cenário de Vítor André.

CAPITOLIO

Uma bela farsa

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes, para ver e aplaudir o divertidissimo espectáculo, que é a farsa «Morra Agora e Pague Depois», quer pela sua engraçadíssima história, quer pela excepcional interprertação do seu numeroso e escolhido elenco. Trata-se de um espectáculo que, ao longo de duas horas, provoca nos espectadores uma onda contínua de satisfação, com gargalhadas constantes. Sob a orientação de Henrique Santana, que é, também, a figura principal, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Linne Motta têm interpretações de grande mérito artístico. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também, ás 16 horas, «Morra Agora e Pague Depois» representa-se em espectáculos para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Floresta de gigantes» no Roma

Robert Enrico foi o realizador de uma das mais extraordinárias curtas-metragens que o cinema nos tem dado nos ultimos anos: «A ribeira do mocho» Quem viu essas imagens pungentes, de uma fantástica força dramática, não as esquece mais.

E acorre, com certeza, a ver esta «Floresta de gigantes», que, de certo modo o é... — pois entre o filme de agora e a curta-metragem de então, muito pouco há de comum. O que não quer dizer que «Floresta de gigantes» não seja um filme bem feito: é-o indubitávelmente. Vê-se que Enrico é um homem que sabe fazer cinema. E mais: que tem garra. De tal forma que nos consegue dar, com muita segurança, a luta do homem que, regressado do Canadá, pretende fazer reviver a velha serração do seu pai — para o que tem de lutar contra o bloqueio de uma outra incomparávelmente mais poderosa. E que, para tanto, só consegue como trabalhadores, homens saidos da prisão, em regime de liberdade condicional. Depois... depois é o filme.

Um filme que chega a ter alguma coisa de estudo psicológico, no

(Continua na 6.ª página)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 77

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1966
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P. MAIORES DE 12 ANOS
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
Apresentação das óperas: «Rigoletto», de Verdi; «Lucia de Lammermoor», de Donizetti; «Fausto», de Gounod; «Inês Pereira», de Ruy Coelho, «Rita», de Donizetti, e «Palhaços», de Leoncavallo
★
A bilheteira abre amanhã para os antigos assinantes

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
UM SENSACIONAL «SHOW» COM:
THE MORGAN-JAMES DUO
FAMOSOS INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS
CLAUS BECKERS AND PARTNER
PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ
CARLOS RAMOS
NOME CONSAGRADO DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA
TODA A EXUBERANCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(Maiores 17 anos)

HOJE
DIA 23, ÀS 22 HORAS, EM BELAS-ARTES
BALANÇO I
SHEIKS — QUINTETO ACADÉMICO
ENTRADAS — 30$00 MARCAÇÕES — 41293
(Maiores 15 anos)

súbitamente...
...encontrou-se SÓ!
repudiado pela sociedade...
perseguido pela própria mulher!...

O mais surpreendente e emocionante filme da temporada!
com **GEORGE PEPPARD**
ELIZABETH ASHLEY
(intérpretes de "Os Insaciáveis")
e **RODDY McDOWALL**
ARTHUR O'CONNELL · MONA WASHBOURNE · HERBERT MARSHALL · ROBERT WEBBER · CHARLES DRAKE · SALLY KELLERMAN
Música Percy Faith · Bas. na novela de JOSEPH HAYES · Argum. de BURTON WOHL e ROBERT PRESNELL, JR. · Prod. e Realização JACK SMIGHT um filme WARNER BROS.
MAIORES 17 ANOS
TECHNICOLOR® PANAVISION®
3ª SEMANA DE RETUMBANTE
ÊXITO NO MAIS MODERNO E MAIS CONFORTÁVEL CINEMA DE LISBOA
SESSÕES ÀS 15.30, 18.30 e 21.45
EUROPA

«ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)», NO VARIEDADES

Houve muitas palmas nesta estreia de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)». Palmas merecidas, que premiaram a melhor revista em cena — desde ontem — nos palcos lisboetas. Mas as palmas, o aplauso do publico, a adesão da plateia ao espectáculo, dirigiram-se, aqui e ali, a quadros «bonitinhos», para esquecerem outros bem melhores, onde o texto de Paulo Fonseca e César de Oliveira atinge a classificação *hors-série*. Porque a revista do Variedades derrota o publico. Propõe-lhe um sinal novo no nosso teatro musicado: a fantasia luxuosa e extremamente rica de sugestões, o humor voluntáriamente fino, sem bromas pesadas e atento ás implicações sociais de certa problemática.

Três actores estão na base do que

(Continua na 17.ª página)

«A Arlesiana», de Cilea, em S. Carlos

A temporada de ópera em S. Carlos atinge o seu termo com um espectáculo em que todo o desempenho foi distribuído a elementos nacionais, jogando os solistas a sua sorte numa ópera quase desconhecida, «A Arlesiana», de Francesco Cilea. E' uma ópera em três actos, que não parecem concisos, apesar de serem relativamente pequenos, o 1.º e o 2.º, sobretudo; inscreve-se na linha verista atenuada, á margem de Puccini, e não ignorando, tão-pouco, Massenet na sua ópera «Werther». Cilea foi buscar o seu assunto á boa literatura francesa — estes saltos sobre fronteiras são mais que correntes —, mas, tal como «A Arlesiana» nos foi ontem apresentada, resulta teatralmente um pouco incongruente. Competia á encenação, devidamente ajudada pelos cenários, atenuar as incongruências, em vez de acentuá-las, como aconteceu ontem.

Mas vamos aos valores positivos da ópera e sua apresentação. A partitura beneficia de uma interessante carpintaria no 1.º acto, dando muita vivacidade á acção com as réplicas das várias personagens e as intervenções do coro, em cena e nos bastidores, (que será feliz em toda a ópera). Precedeu o 1.º acto, onde não há nenhum solo a distinguir, a não ser, talvez, a história que o pastor Baldassarre conta, resumidamente, ao «Inocente» (o «atrasado mental», como é chamado em linguagem muito realista no argumento), precedeu esse acto íamos dizendo, um prólogo orquestral que anuncia a tragédia, com inspirados motivos que se desenvolvem de modo a permitir uma brilhante execução. O princípio do 1.º acto faz bom contraste com o seu desanuviamento, que vai turvar-se e transformar-se com a aparição do homem mau — «Metifio» — (que completa o quadro de personagens: a «Mãe», que tem o garrido nome de «Rosa», «Vivetta», a doce rapariga que se enamorou de «Frederico», e «Marco», bom irmão de «Rosa» e tio de «Frederico» e do «Inocente» (que não se sabe como, e contra toda a realidade, deixará de o ser, de repente, no 3.º acto). No 2.º acto, a já anunciada veemência de «Rosa» — meio soprano de carácter dramático — volta a manifestar-se. E' dado a «Frederico» — tenor — bons ensejos de valorizar-se e a «Vivetta» — soprano entre lírico leve — mais ainda, com um excelente tratamento vocal do autor para todas as vozes. o 3.º acto, em que um gracioso coro de raparigas, em cena, faz «pendant» ao pequeno coro de rapazes no 1.º acto, o ensejo de dramatização vincula-se para «Rosa», predominando no seu longo «Lamento», e é bem delineado o dueto de «Vivetta» com «Frederico», mas não se destaca menos todo o jogo vocal das personagens em conflito. O desfecho, é que, tal como o vimos, é teatralmente inconcebível, mas isto é referente á montagem cénica, que foi, em muitos outros passos, deficiente, desajudando-se reciprocamente a referida montagem e a arte de representar das personagens.

Toda esta acção é comentada pela orquestra com muitos e bonitos aproveitamentos de timbres de pormenor e bons efeitos de conjunto. E', finalmente, tempo de apreciar e aplaudir vivamente a actuação do maestro Fernando Cabral, que pôs nesta realização o melhor da sua paixão de director de orquestra e das suas qualidades de maestro de ópera, nunca aproveitadas com a continuidade que seria para desejar. Observe-se também que Fernando Cabral atende sempre o equilíbrio dos solistas com a orquestra, sem prejuízo dos efeitos de conjunto instrumental.

Dos solistas: Helena Claudio, para «Rosa», e Zuleica Saque, para «Vivetta», reapareceram com os seus magníficos dotes vocais em evidência, podendo ambas congratular-se com a justa distinção conferida pelos aplausos do publico. Os lindos agudos de Zuleica Saque são notáveis, confirmam a rara predisposição que a sorte lhe deu. Vale a pena dizer para ambas que poderiam tirar mais partido da caracterização da língua italiana. Maria Luísa Viegas, o «Inocente», com o pouco que tem de cantar e o muito que tem de se haver em cena, também se portou muito razoávelmente, não tendo culpa de a sua figura galante não corresponder ao tipo do papel.

Na parte masculina do desempenho de solistas, ainda Luís França, para «Metifio», se defendeu como era de esperar. Outro tanto não se pode dizer de Manuel Leitão, o «Pastor», e Carlos Fonseca, «Marco». Quanto a Fernando Serafim, que tinha o principal papel, «Frederico», e que era aguardado com especial expectativa, não nos dei-

(Continua na 7.ª página)

«Teleliceu» espectáculo anual do Liceu D. João de Castro amanhã no Monumental

O Liceu D. João de Castro apresenta hoje ás 21 e 30, a sua festa anual no Teatro Monumental, interpretada por alunos de ambos os sexos e que este ano se subordina ao título «Teleliceu». Trata-se de uma sucessão de quadros que se adaptam ás rubricas habituais da TV: «Abertura», «Noticiário», «Poesia sem roteiro», «Boletim mentirológico», «Nós as mulheres», «Museu do Teleliceu», «TV Clube», «Telescolégio», «Folclore», «Noite de Teatro», Musica e ritmo», «Passatempo infantil», «TV da horta», «Momento do fado», «Reportagem do exterior» e «Saudação e Hino Nacional».

Os bilhetes para este espectáculo, cuja realização coube ao sr. arquitecto Melo Raposo, estão á venda no liceu e no Teatro Monumental.

KIRK DOUGLAS - RICHARD HARRIS

NUMA REALIZAÇÃO DE

ANTHONY MANN

OS HERÓIS DE TELEMARK

(THE HEROES OF TELEMARK)

com ULLA JACOBSSON - MICHAEL REDGRAVE

Argum. de IVAN MOFFAT e BEN BARZMAN

Prod. de BENJAMIN FISZ | Realiz. de ANTHONY MANN

3.ª SEMANA

DUM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Adultos

TECHNICOLOR PANAVISION

RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

meio de uma acção sempre movimentada, por vezes violenta, com duas valentes cenas de murros que vão fazer as delícias dos apreciadores.

Bouvril, num papel um pouco diferente do que lhe estamos habituados a ver interpretar, é omesmo excelente actor de sempre. Lino Ventura, sempre *duro* — um duro mais ou menos de bom coração: um bom coração á maneira destes filmes... — cumpre bem o seu papel. Completam o elenco, geralmente em bom piano, Marie Dubois, Jess Halir, Mick Stephanini, Jean Claude Rolland, Paul Crauchet, Roger Jacfuet e Henia Luchar. O filme é valorizado pela musica de François de Roubaix e pela fotografia, em Techniscope e Eastmancolor de Jean Boffety.

Como complemento, as «Actualidades nacionais», «Pinguim vai á pesca», um desenho bem humorado, e «O Mundo em notícias», e em notícias cinematográficamente bem realizadas — *Visor 000.*

«O repasto das feras», no Eden

«O repasto das feras», que o cinema Éden ontem estreou, com muito agrado do público, é mais um filme de Christian Jacque, que evoca, com o maior dramatismo, um episódio da última guerra, quando a França estava ocupada pelas forças do III Reich.

Servido por um excelente elenco e por um diálogo brutal, as grandes «vedetas» da diabólica história pedida a um romance de Katchadourian, o mestre do cinema gaulês põe o espectador perante um caso dramático de coragem humana, com as situações impostas pela opressão da ocupação.

Filme de «suspense», o cineasta conseguiu realizar uma obra modelar, em que a força do diálogo e a terrível galeria de personagens, escalpelizadas até ao máximo, exercem um poder extraordinário de domínio sobre quantos assistem ao desenrolar de um processo em que as «feras» se procuram devorar umas ás outras.

O desempenho é notabilíssimo, sendo de destacar France Anglade, Francis Blanche, Boy Gobert, Antonella Lualdi, Adolfo Marsillach, Claude Nicot, Dominique Paturel e Claude Rich nos principais papéis — um grupo de pessoas isoladas numa sala para fazer uma tenebrosa escolha e o capitãozinho alemão que não sabia distinguir Séneca de Quintiliano. — *Visor 60.*

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O célebre roubo do comboio-correio Glasgow-Londres será reconstituído, no próximo mês, em Var, para o filme norte-americano «O Maior de Todos os Golpes». O conjunto do filme será realizado em Itália, por Ken Annakin, com a interpretação de Vittorio de Sica, Edward G. Robinson, Raquel Welsh e Robert Wagner.**
- **O actor americano Mickey Rooney chegou a Roma, onde participará no filme «O Diabo Apaixonado», com Vittorio Gassman e Claudie Auger. Esta película, que será dirigida por Ettore di Tomé, é a transposição cinematográfica de «Velfegor Archidiavolo», de Niccolo Machiavelli.**
- **Recomeçaram as filmagens da nova película «A Viagem do Pai», de Denys de la Patellière, que Fernandel está a interpretar, com Laurent Terziett, depois de uma interrupção motivada por ligeira fadiga de Fernandel.**

2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO
MATINÉE ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Um vigoroso e empolgante drama

AS RAPOSAS

DE LILLIAN HELMAN
Tradução de José Palla e Carmo
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE
Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO
Figurinos femininos de Miguel Neves, executados na Casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»
ADULTOS

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO
MARIA VITÓRIA
Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld
Telef. 361740
EM 2 SESSÕES:
Às 20.45 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO!
TUDO À MOSTRA!
UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!
Ad. M/ 17 anos

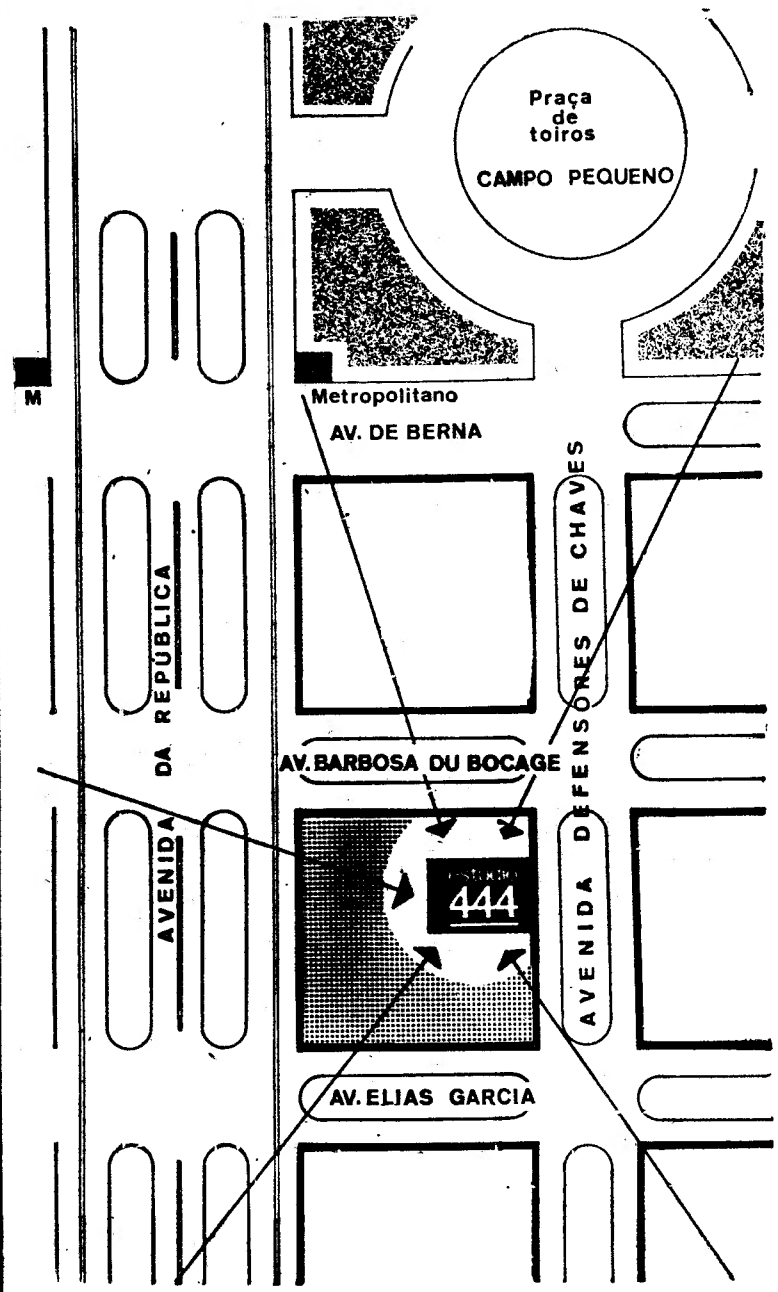
Ada de Castro

Octávio Matos

Barroso Lopes no «compère»

ALFINETE BRILHANTES

Perdeu-se entre Av. Estados Unidos e Teatro Variedades no Táxi ou no Teatro, Alvissaras. Telef. 767356.



NA PRÓXIMA SEMANA
UMA NOVA SALA DE ESPECTÁCULOS
PARA OS APRECIADORES DE BOM CINEMA

estúdio 444

INAUGURAÇÃO
COM O EXCEPCIONAL FILME COLORIDO

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

exclusivo TALMA FILMES
(Adultos)

DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!

SÓ NO CAPITÓLIO
Às 21.45 h.
7.ª Semana triunfal
M 12 anos)
COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª Teatro Alegre, com
HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
Amanhã, à tarde, às 16 horas
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS»—(Adultos)
Hoje e amanhã, na Covilhã — 2.ª-feira, no Fundão — 3.ª e 4.ª-feira, novamente em Coimbra, no Gil Vicente — 5.ª e 6.ª-feira, em Tomar — Dias 30 e 1, em Castelo Branco

GARGALHADAS SEM FIM E OVAÇÕES ESTRONDOSAS
CONFERIRAM FOROS DE ACONTECIMENTO EXCEPCIONAL À ESTREIA DA FABULOSA SUPER-REVISTA MODERNA

FLORBELA QUEIRÓS

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
INTERPRETADA EXCEPCIONALMENTE PELOS QUERIDOS E CONSAGRADOS ARTISTAS
FLORBELA QUEIRÓS • JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO • LEÓNIA MENDES
a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
a actriz-convidada MARIA DULCE
ADULTOS

GRAÇA, MÚSICA ENCANTADORA E MULHERES DE SONHO NA REVISTA QUE NINGUÉM PODERÁ ESQUECER!

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

xou duvidas sobre verdadeiras qualidades dramáticas, que evidenciou na cena de conjunto do 3.º acto, nem sobre o seu tão bonito timbre de voz de tenor leve. Mas foi altamente prejudicado não sabêremos dizer porque em especial — as circunstancias? A escola que tem seguido? Talvez, acima de tudo, uma aguda sensibilidade que o turvou, encontrando-se, assim de chofre, no palco do tremendo S. Carlos. Se nos for possível, iremos assistir ao espectáculo no Coliseu que a natureza da imensa sala torna fácilmente não menos tremenda, mas de uma maneira diferente.

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Estamos num período de bastante intensa actividade de apresentações musicais e, como não temos o dom de ubiquidade, é preciso escolher. Perdemos portanto a oportunidade de ir ao Império ouvir o primeiro concerto de piano enquadrado no Festival dos Membros do Juri do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, para nos dirigirmos ao Tivoli onde se apresentava a Orquestra Filarmónica de Lisboa, em quarto e ultimo dos programas com que solenizou os seus trinta anos de existência, sob a direcção do maestro Silva Pereira e com a colaboração de Helena Sá e Costa.

Todos os programas elaborados sob a responsabilidade do dr. Ivo Cruz, fundador e director titular da orquestra, primam pela apresentação gráfica. Desta vez, o frontispício do programa traz a reprodução duma linda gravura representando João Domingos Bontempo, pouco mais ou menos na época em que compôs a «Fantasia» para piano e orquestra, agora executada neste concerto com Helena Moreira de Sá e Costa, por solista. Como frisa a nota do programa, é uma crita com o conhecimento dos repeça brilhante para o solista, escursos variados do piano; acrescentaremos que é uma obra ultrapassada. Mas não nos privou de admirar, bem pelo contrário, o «toucher» de formoso timbre e articulação soberbamente associado pela solista ás numerosas passagens de agilidade.

Para nos transportar logo de início a uma época que parece mais afastada de nós do que foi na realidade, Silva Pereira tinha-nos feito ouvir antes da «Fantasia» de Bontempo uma «Suite» de Boccherini, «Música Nocturna de Madrid», de carácter palaciano de curto fôlego, mas não destituída de pitoresco. E, em flagrante contraste, a 2.ª parte do programa foi preenchida pela «3.ª Sinfonia», de Brahms. Silva Pereira, sofrendo estoicamente as consequências das deficiências do conjunto dos seus subordinados ocasionais, que não está na sua mão superar, dirigiu tudo com igual profissionalismo, cuidando das devidas caracterizações, e fazendo valer o seu muito sério e apaixonado conhecimento da complicada urdidura da Sinfonia de Brahms.

FANCINE BENOIT

Academia de Música de Santa Cecília

O violinista Vasco Barbosa, professor da Academia de Música de Santa Cecília, dá hoje na sede deste estabelecimento de ensino, um recital em que interpretará obras de Mozart, Wienievsky, Bazzini e outros autores. Será acompanhado ao piano por Grazi Barbosa.

Palestras da Pro-Arte

No prosseguimento do ciclo de palestras «A Música e o Canto», iniciativa e organização do Orfeon Académico de Coimbra, com a colaboração da Pro-Arte, haverá depois de amanhã a 4.ª lição, que está a cargo do dr. José Carlos Picoto, que versará o tema «Ecolas Nacionais».

Concertos da Pró-Arte

Há, hoje, mais um concerto da presente temporada na delegação da Covilhã, com a colaboração do violinista Alfredo David e da pianista Maria Luísa Metello.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Na lotaria de ontem
o número da «taluda» saiu duas vezes...

Como se sabe os sorteios das lotarias populares são executados por meio de um sistema sincrónico de seis esferas. O numero premiado é o que resulta da justaposição em ordem décimal dos algarismos inscritos nas bolas saídas das cinco primeiras esferas. Silmultaneamente da sexta esfera sai uma bola com o valor do prémio correspondente ao numero formado. É claro que este processo pode dar origem, num mesmo sorteio, á formação repetida de um mesmo numero. Isto já sucedeu algumas vezes nas nossas lotarias e o facto está — como não podia deixar de ser — devidamente «contemplado» nas normas legais que regulam os actos das extracções dos prémios. Precisamente o «plano» da lotaria de ontem, na sua norma n.º 7, diz teztualmente: «Se qualquer numero vier a repetir-se ou for maior que 55 000 (o numero de bilhetes emitido em cada uma das duas séries do sorteio), considera-se nulo e extrair-se-á novo numero e novo prémio».

Contudo, foi grande a sensação que causou no publico que sempre enche a sala dos sorteios na Santa Casa quando, a seguir ao numero 32.676 apregoado em alta voz e ao qual corresponderam os dois prémios de 1.250 contos, em cada série, voltaram os pregoeiros a entoar a mesma canção da sorte grande... Precisamente a seguir, tornou a sair o 32.676...

Claro que foi imediatamente anulado, sem se chegar a saber o valor do prémio que lhe tornaria a competir, se tal fosse possível.

Confraternização de antigos escuteiros

Para comemorar o dia de S. Jorge, patrono dos escuteiros, a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal mandou celebrar, esta manhã, ofícios por alma dos companheiros já falecidos, na igreja de S. Paulo e na igreja evangélica dos Marianos, nas Janelas Verdes.

À noite, num restaurante do Campo Grande, efectuar-se-á um jantar de cnfraternização, para o qual se inscreveram numerosos antigos escuteiros.

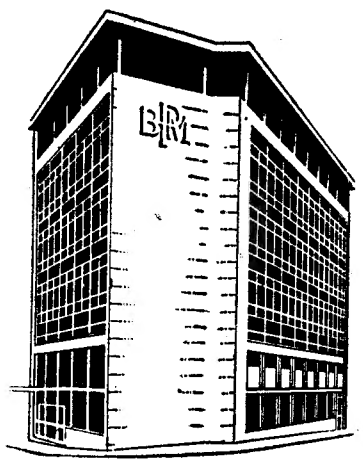
Visita de austríacos à ponte de Lisboa

Um grupo de cerca de oitenta componentes da Associação dos Austríacos em Portugal, acompanhado do embaivador da Áustria em Lisboa e do presidente daquela agremiação, sr. eng.º Adolfo Spitze, visitou hoje o Gabinete da Ponte sobre o Tejo e a obra de construção. Os austríacos foram recebidos pelo director do gabinete, eng.º Canto Moniz, que lhes fez uma exposição sobre a obra.

ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

VILA REAL (TRÁS-OS-MONTES)
Rua Dr. Roque da Silveira, 31



Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIGILANTES DA FLORESTA — **Finningan foi assassinado. Vocês sabem, o Finningan... Não conhecem? Não importa. O que importa é que o Finningan foi assassinado. Pobre Finningan... Tinha um cão. O cão foi também assassinado. O Finningan foi assassinado porque... Bom, a coisa nunca chegou a ficar líquida. Foi assassinado, é o que interessa. E o Joe implicado... Joe, o amigo dos «vigilantes»... Joe, tu não podes ser o assassino. Não podes, Joe. Desculpa mas não podes. Os «vigilantes» vão-te provar que tu não assassinaste nada. Joe, o nosso amigo. E' de estalar o coração, pensar que...**

Claro. Joe estava inocente cem por cento ou ainda mais. Não há percentagem bastante para a inocência. E a luta de vida ou de morte que ele teve com o assassino, o real, o verdadeiro, o autenticado assassino? Fabuloso, nha mãe! Um golpe e já está! Agora a justiça encarrega-se do resto.

Porque seria que o assassino assassinou o pobre Finningan assassinado? Ninguém sabe. Nem é preciso. Cada um dos espectadores pensa numa imensidade de razões. Cada qual pratica mentalmente por sua conta e risco... A imaginação juvenil é fértil...

TV JAZZ — *Assim não. Todo o mundo grita. Desoriento-me. Os nervos começam a querer estilhaçar-se. «Jazz»? Aí o tens. Saca os adjectivos do costume. Trepidante, envolvente, infernal. Se eu quisesse ser verdadeiro comigo mesmo, se me quisesse deixar de poses, diria — ensurdecedor. «Um tremendo «swing!» diz Manuel Jorge Veloso que esboça uma crítica breve mas directa e objectiva e onde faz referência aos processos gratuitos aqui e ali utilizados pela orquestra de Woody Herman.*

A camara colabora na vertigem. Uma camara também «com o vício», repararam? A breve trecho, a nossa cabeça a andar á roda...

Chama-se a atenção para o programa de quinta-feira de «Concerto para Jovens» em que Leonardo Bernstein falará de «o «jazz» na sala de concerto». Não faltem ao encontro.

DIZE TU, DIREI EU — *Assim, de grau a degrau (descansem que não vou cantar o fado) atingimos a antepenultima sessão do concurso. Custou, mas foi. Daqui a três semanas, o boletim meteorologógico indicará ciclone. Sim, já repararam na potência de um suspiro de alívio solto por um milhão de espectadores?*

A noite foi das senhoras. *Uma noite toda cheia de promessas... Automóveis, batedeiras, transistores, uma viagem a Madrid... E depois o colchão de palha, perdão... de praia. De palha, que tolice!... Uns momentos agradáveis, com o colchão de palha...* Também é bom, para entreter um bocadinho... *De palha, isto é, de praia... Um sorriso de palha... de praia, quero eu dizer. Imaginem o que não seria este concurso sem a palha dos sorrisos e dos colchões!*

A hipótese do automóvel hoje não pegou. Lástima. Tudo porque «o pião não anda sem baraça»...

Uma coisa, contudo, é certa. Faltam apenas três sessões. Entre agora o Niño de Múrcia a cantar o tango da «Esperança»!

RECITAL

No meio do deserto acontece o oásis.

No meio das palavras.

Na ponta do visco.

De repente, acabam-se as jóias no valor de 3500$00, a máquina de lavar, o frigorífico.

Acaba-se a hipótese infernal.

Vem o baile subtil das longas mãos ossudas, as mãos perderam todas as gorduras.

E Brahms, Chopin.

Obrigado, Nina Marques Pereira, por nos ter dado aquela «Polaca» que rebentou o bilhete de lotaria, o moinho de café, a enceradora, os sorrisos de palha e os colchões de praia.

Que recusou a noite.

E nos educou a recusá-la.

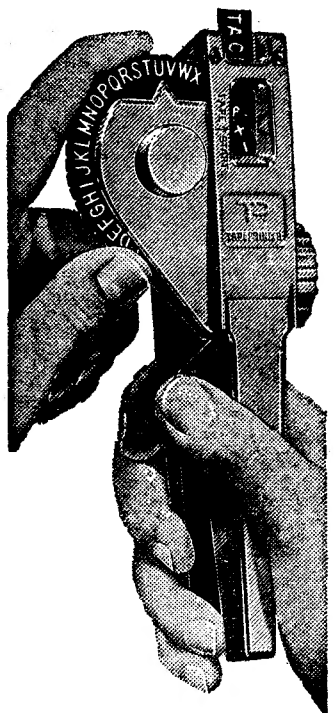
Obrigado por estas mãos que perderam todas as gorduras.

Obrigado por este súbito silêncio povoado.

O CAVALEIRO DA CASA VERMELHA — *Havia lá direito que fossem apenas as crianças a ter folhetins de aventuras mirabolantes! Aí temos uma série em reposição dedicada aos adultos. Que de espadeiradas, que de cowboyadas! Uns soldados-ciddãos, antipáticos, brutais e bêbados, uma aristocrata sabida e bonita («é pena que as revoluções não sejam feitas pelos conservadores...»), um oficial das milícias que não gosta da aristocracia mas abre uma excepção para as aristocratas...*

A acção localiza-se em 1793, ano crucial da Revolução Francesa. As nações da Europa correm em socorro de Luís XVI. Este e os seus amigos acalentam por isso alguma esperança. Um deles, o «cavaleiro da Casa Vermelha» vai entrar em acção. Cabeça a prémio já ele tem. O resto ver-se-á nos episódios seguintes.

Previsão provável: céu fortemente nublado com poucas ou nenhumas abertas... — M. C.



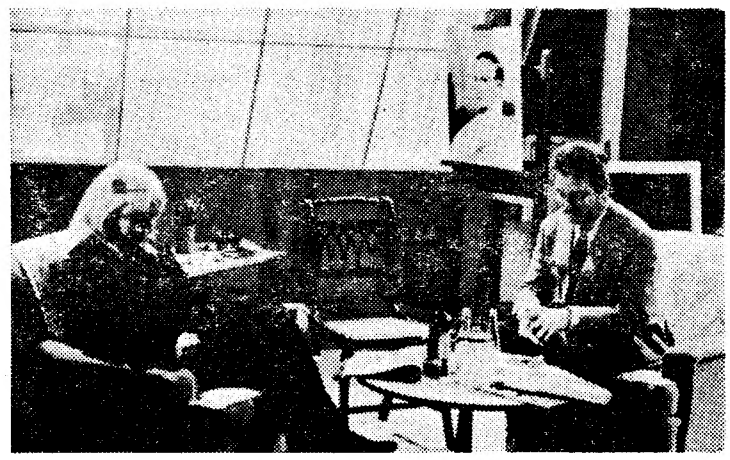
JF
TAPE PRINTER
5 MODELOS
A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM
- ABECEDÁRIO PORTUGUÊS
- DIMENSÕES REDUZIDAS
- MECANISMO METÁLICO
- ASSISTÊNCIA E GARANTIA

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
R. S. FRANCISCO SALES, 2 — TEL. 682168

COLISEU
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO ESPECTACULAR
«OS DOIS GLADIADORES»
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE
— Bilhetes à venda —

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Esta noite pode ver...



Uma cena da peça «O retrato de Marcelo»

● **Às 22 e 25: Pequeno Teatro**

Nesta rubrica, que os telespectadores distinguem com a sua atenção, é apresentado o original «O retrato de Marcelo», da autoria de Carlos Dinis Tomás Cebola. Intérpretes: Glória Matos, Ivone Moura, Mário Jacques, Lígia Teles, Artur Semedo, Manuel Lereno, Joana Belo e Joaquim Rosa. Cenários de Moniz Pereira, sendo a realização de Oliveira Costa. Qual o assunto da peça? Lisa, jovem pintora, sente-se impelida a pintar o retrato de um homem ideal, absolutamente perfeito, física e espiritualmente... Ela sabe, que esse homem não pode existir, mas retrata-o como se o tivesse na sua frente...

● **Às 23 e 5: «Mister Solo»**

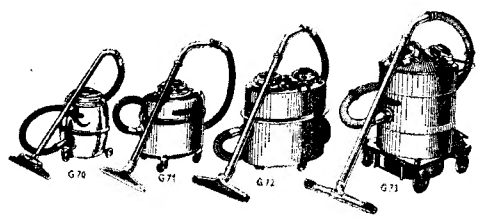
Mais um episódio da série de aventuras de «Mister Solo», originais, movimentadas e excitantes. Interpretações de Robert Vaughn («Napoleon Solo») e David Ma Callum («Illya Kuriakim»). O filme tem a duração de cinquenta minutos.

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL
António Silva apresenta
A REVISTA DO ÊXITO
realizada por
BADARÓ
ADÃO E ELAS
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.

Em CANTANHEDE o «DIARIO MA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, ao REGIONAL, e ao CAFÉ TROPICAL.

TÃO SIMPLES E ROBUSTO! ATÉ UMA CRIANÇA PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK
MODELOS E ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS



NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO
2 ANOS DE GARANTIA
SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO
LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL
Depósito de poeiras metálico
Grande poder de sucção
Numerosos acessórios — um para cada fim
À venda nas boas casas de artigos eléctricos
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA
VADECA (J. C. DONAS L.DA) Rua de Santo António, 210 — PORTO

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, efectua-se no dia 26, um chá-canasta a favor desta benemérita instituição, com a passagem de modelos de Ana Maravilhas. As ultimas mesas podem ser pedidas pelo telefone 667380.

GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO

Na recente passagem do seu aniversário natalício, Guilherme Pereira de Carvalho, director da revista «Lisbon-Courier», foi carinhosamente homenageado, no alegre convívio da família. Também muitos amigos ilustres da vida social o felicitaram, bem como empresários e artistas antigos e modernos do nosso teatro. Recebeu igualmente muitos cartões e telegramas de diversos pontos do país.

Devido ao estado de saúde de Guilherme Pereira de Carvalho e á doença de dois amigos muito íntimos, não foi possível dar mais amplitude á homenagem, que se projectou com mais significativa expressão.

Quermesse dos bombeiros de Agualva-Cacém

De 1 a 8 do próximo mês de Maio, realiza-se a tradicional «Feira da Agualva». A fim de angariar receitas que possibilitem o prosseguimento da obra em curso — conclusão do edifício do novo quartel-sede (onde se faz ainda sentir a falta do parque de viaturas, ginásio, posto-médico, piscina e outras dependências também importantes) projecta a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, a exemplo dos anos anteriores, fazer funcionar uma quermesse, cujo produto, assim como quaisquer donativos, reverterão para aquele fim.

Investigadores e bolseiros premiados pelo Instituto de Alta Cultura

O Instituto de Alta Cultura decidiu atribuir prémios de investigação de 10 000$00 a cada um dos seguintes bolseiros: dr. Raimundo de Oliveira Vicente, 1.º assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pelo estudo intitulado «The constant of mutation and the system of astronomical constants», publicado no «Bulletin Astronomique», e dr. José Joaquim de Sousa Pereira Osório, 2.º assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, pelo trabalho «Sectorial Harmonics of the Earth's Gravitational Potential», publicado na revista «Spaceflight», da «British Interplanetary Society».

Foram também galardoados com o prémio de 5000$00 o dr. José Gomes Ferreira, 1.º assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o dr. Fernando Monteiro de Bragança Gil, investigador da Junta de Investigações do Ultramar, pelo trabalho realizado em colaboração «Le rendement de fluorescence du niveau L du Ra», publicado na «Portugaliae Physica».

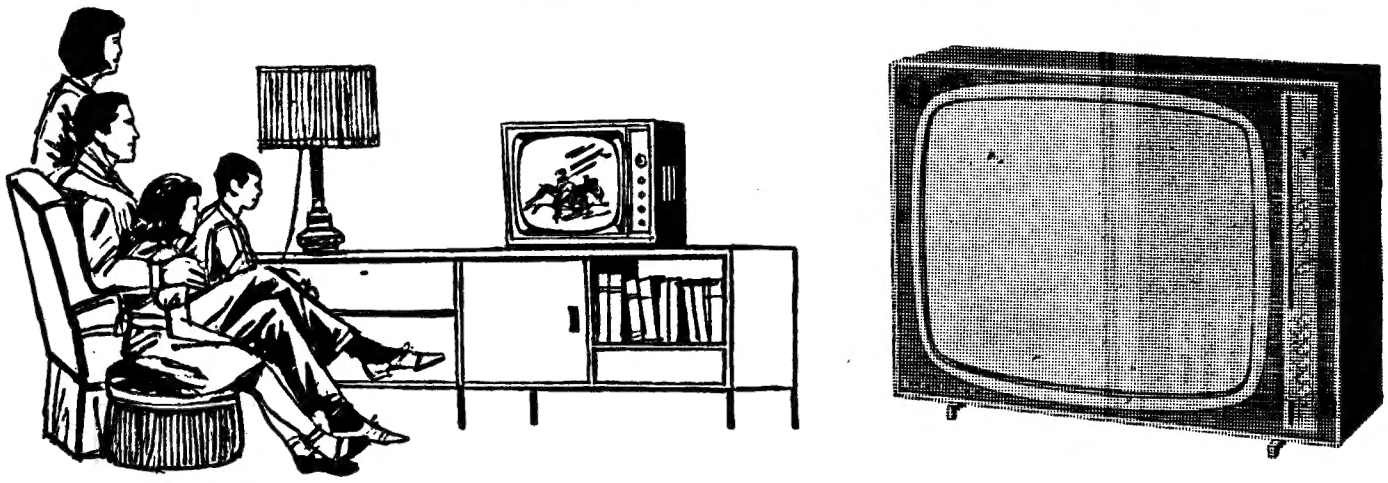
«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Imprensa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao ultimo Festival de Cinema.

LATINA

em ponto... a hora do

PONTO AZUL



PONTO AZUL

o ponto máximo em televisão

Blaupunkt

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO — Assistência Técnica em todo o país

O arquiduque Otão de Habsburgo foi recebido pelo Chefe do Governo

Por via aérea, seguiu esta manhã para Madrid, de onde amanhã se dirigirá para a Alemanha, o arquiduque Otão de Habsburgo, que se deslocou a Lisboa para ser recebido na Academia Internacional de Cultura Portuguesa, como académico correspondente.

Além da visita que ontem fez ao sr. Presidente da Republica, o arquiduque Otão de Habsburgo foi também recebido pelos srs. Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, com os quais teve demoradas entrevistas, em que foram trocadas impressões sobre a política ultramarina portuguesa.

Acompanhou-o, em todas as visitas, o sr. António de Sousa Lara, membro do Centro Europeu de Documentação e Informação, do qual o arquiduque foi hóspede durante a sua permanência em Lisboa.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS D' ESCOLA COMERCIAL DE RODRIGUES SAMPAIO

Integrado no programa das celebrações do 25.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, efectua-se em 30 do corrente, ás 20 e 30, no restaurante da Casa do Alentejo, um grande jantar de confraternização que reunirá, além dos antigos alunos, professores da escola, alunos da antiga Escola Preparatória e fundadores da associação.

As inscrições, ao preço de 75 escudos por pessoa, podem efectuar-se ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 horas, directamente na sede da Associação, Calçada do Combro, 141, 1.º, esq., ou pelo telefone 370535, até 27 do corrente, impreterívelmente.

No dia 1 de Maio, ás 11 horas, haverá uma romagem de saudade á escola, com missa na capela privativa; no dia 7, ás 16 horas, romagem ao túmulo do director da escola, dr. António Carreira, no cemitério do Alto de S. João; e no dia 12, ás 22 horas, no salão nobre da Casa das Beiras, sessão solene de encerramento das celebrações, presidida pelo director-geral do Ensino Técnico.

Ao descer da cama fracturou um braço e uma perna

MONTARGIL, 23. — A sr.ª D. Maria do Rosário Grilo, viúva, de 84 anos, residente em Foros do Mocho e natural desta freguesia, ao descer da cama, caiu, e com tanta infelicidade, que fracturou uma perna e um braço. Foi tratada pelo sr. dr. Barbosa Martins e recolheu novamente ao leito.

A VERDADE DAS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

(Continuação da 1.ª página)

o século XIX, durante o qual a afluência de portugueses foi largamente ultrapassada pela de outros estrangeiros. O inventário dos estrangeiros notáveis no Brasil do século XIX, que se distinguiram no ambito da ciência e da tecnologia, da agricultura, da medicina e das industrias, efectuado pelo visconde de Taunay, revelou 223 nomes, dos quais sómente 9 portugueses, contra 62 franceses, 51 alemães, 29 ingleses, 19 austro-hungaros, 14 suíços 14 italianos e 25 belgas, americanos, dinamarqueses, holandeses, russos, polacos, espanhóis e suecos. Entre os 151 estrangeiros que se distinguiram nas artes, na vida militar, como jornalistas e educadores, ou foram eminentes a qualquer título, o inventário inclui 10 portugueses, contra 55 franceses, 41 ingleses, 20 alemães, 10 italianos e 15 das restantes nacionalidades. Num total de 61 naturalistas, figuram apenas 6 portugueses, e eu não sei quem entre estes haja deixado obra que valha, por exemplo, a de um francês como Saint-Hillaire ou a de um alemão como Martius. Não conheço nome de português émulo do de estrangeiros como os americanos Garnett e irmãos Elissons, especialistas de caminhos de ferro; como o engenheiro francês Luis Vauthier e a equipa que chefiou; ou como os metalurgistas alemães Eschwege e Varnhagen; ou ainda como o agrónomo austríaco Dafert, todos eles dando ao desenvolvimento do Brasil contributo que ficou na história. No século XX, além da travessia aérea do Atlântico Sul, não sei de contribuição portuguesa digna do passado.

Ora, pois: após a independência do Brasil, os contactos luso-brasileiros foram-se confinando aos centros urbanos da periferia litorânea e, a pouco e pouco, reduzindo aos meios intelectuais da cultura humanística. A imigração não alterou grandemente este quadro, já porque a grande maioria dos imigrantes portugueses provinha das camadas sociais de cultura rudimentar, já que, por isso mesmo, se diluia rápidamente no novo meio em que fácilmente se integrava. Por isso, o impacto da ciência e da tecnologia no Brasil contemporaneo se processa na ausência de influência portuguesa, ou, pelo melhor, com a sua presença sem relevo nem significado. Por seu turno, ocorre perguntar, onde a presença do Brasil na vida nacional?

● Relações sentimentais

Se tentasse sintetizar os sentimentos do português em relação ao Brasil diria, parafraseando Coleridge, que o português ama o Brasil mais do que a verdade, e por isso acaba por se amar a si próprio acima de todas as coisas. Deformando-se na imagem prodigiosa que é o Brasil, o português recria na grande nação de dimensões continentais o retrato do que sonhou ser — processo corrente com que as frustrações induzem a substituir a realidade pela ficção. Vai mesmo mais além, como o atesta essa crença, que começa a generalizar-se, de que a língua portuguesa não é só património luso-brasileiro, porque se projectaria ás dimensões do Globo, através de uma zona equatorial contínua e fechada. Encerram-se os ouvidos á voz dos que alguma vez se hajam visto em contacto com as chamadas comunidades portuguesas e tentado usar com elas a língua de Camões.

Por isso, a verdade sobre as relações luso-brasileiras anda emaranhada em aluviões de palavras romanticas que as mascaram, lançadas ao vento por um sopro persistente de saudosismo passadista, alimentando-se das memórias do passado e sem qualquer correspondência com a realidade. O Brasil não é uma história de Trancoso, como por lá se diz, mas uma nação colossal, enérgica, progressiva, plena de força criadora, e determinada a firmar no mundo a posição a que tem jus. Os seus homens de acção, os seus cientistas e tecnólogos, os seus artistas, projectados muitos deles á escala do mundo, buscam em outros horizontes o estímulo e a inspiração que os ajudem a progredir e a realizar os grandes empreendimentos materiais dos nossos dias, e afastam-se cada vez mais de Portugal, que só lhes vem dando alguma satisfação ás solicitações da sensibilidade, mas que lhes nega qualquer alimento ás aspirações legitimíssimas de um povo bem radicado no mundo moderno. E a distancia não deixa de alargar-se.

● Um mundo jovem

Devo sublinhar o facto de grande importancia, que agrava as relações entre o Brasil e Portugal, e que é a proporção dos jovens de menos de 21 anos na população brasileira: em 1958, havia no Brasil 33 milhões de indivíduos daquela classe etária, e por volta de 1980 haverá de 60 a 70 milhões de jovens, numa população projectada de 100 milhões de almas. Este fenómeno cria toda uma nova problemática a que têm de estar atentos todos quantos, no Brasil, como em Portugal, se interessam por revigorar as relações entre os dois países. Há que ter em conta que os jovens não têm tempo para aprender história, sobretudo quando ocupados com fazê-la, e é este o caso dos jovens do Brasil, vivendo a extraordinária aventura de se ter vinte anos num país maravilhoso como o seu, com promessas que não são utopias, mas certezas, das quais não será a menos sedutora a de saberem que serão cidadãos na sua idade adulta, da grande potência mundial que o Brasil está amanhecendo.

Não tenhamos grandes ilusões: se Jeremias achava que é bom para o homem carregar o jugo na sua mocidade, a juventude brasileira não aceita jugo nenhum, e muito menos o de uma história distante dos milénios que lhes parecem ser os quatro séculos e picos do passado. O século e meio da sua independência faz do nosso D. João VI, o que a nós nos parece o D. Afonso VII de Leão. Bem pode recomendar o Eclesiastes: «lembra-te do teu criador nos dias da tua juventude». A mocidade brasileira não lê evidentemente o Velho Testamento. O que ela faz é decorar e recitar os versos byronianos: «Oh! Não me falem de um grande nome na história: os dias da nossa juventude, são os dias da nossa glória». Por isso ela, se não troca a pastagem pelo cavalo, como a que Shakespeare imortalizou, troca o passado pelo presente e pelo futuro que está á sua vista, e é feito das promessas mais maravilhosas que as mais arrojadas ficções do passado. São as extraordinárias conquistas da ciência e da tecnologia que atraem e seduzem os jovens brasileiros, a quem as realizações do passado deixam indiferentes, por mais maravilhosas que tenham sido. Cidadãos de um país jovem, na acepção literal do termo, dinamico, empreendedor, corajoso, confiante e optimista, o brasileiro médio desconhece simplesmente Portugal, como os portugueses de Quinhentos desconheciam os lusitanos ou os romanos. É certo que lhe fala a língua, mas até esta tão móvel e cheia de neologismos, tão transformada nos modos de falar, que o português visitante desprevenido, muitas vezes há-de julgar tratar-se de língua diferente da sua. O visitante que se demore pelo interior do país, e contacte com os meios sociais, quer rusticos, quer urbanos, não terá muita dificuldade em verificar que o brasileiro tem do Portugal distante a ideia que nele inculca o imigrante, quase sempre de baixo extracto social e correspondente nível de cultura, ele próprio rápidamente absorvido pelos modos de vida, no vestir, no comer e no falar, da terra que adoptou como sua. Em Fortaleza fui eu encontrar a *casa do português*, que algum tempo andou inscrita num guia de turismo, com suas rampas de acesso ao terceiro piso destinadas a automóveis, testemunho da imagem de nós dada por um mau embaixador. E se o visitante é su-jeito sofisticado, o brasileiro olha-o como *avis rara* de um país com seus portos cheios de barcos á vela, mergulhado no culto de passadas glórias, alheio, senão mesmo hostil ás aspirações do futuro.

● Interesses comuns

Vozes autorizadas e conscientes reconhecem a crise que atravessam as relações luso-brasileiras. Quer-nos parecer que a crise é em boa parte resultado natural do afrouxamento, que toca as beiras da aniquilação, de laços derivados de interesses comuns no plano das coisas materiais e no da base moderna do progresso económico, isto é, da ciência e da tecnologia. A participação portuguesa em empreendimentos materiais no Brasil está muito longe da importancia que se lhe quer atribuir, e não tem qualquer relevancia á escala do grande país. Não vou evidentemente desenvolver a história económica do Brasil, nem entrar em pormenores sobre o estado da ciência e da tecnologia no grande país irmão. Mas nunca é de mais insistir na importancia do papel desempenhado pela ciência e pela tecnologia luso-tropical na formação do Brasil, no desenvolvimento da sua civilização material que determinou o estabelecimento de intensas relações de toda a ordem, que hoje estão sériamente ameaçadas.

O ritmo do crescimento económico do Brasil e de Portugal distingue perfeitamente as duas sociedades: a taxa de crescimento anual, no período de 1947 a 1961, foi de 6 % no Brasil, ao passo que em Portugal, no período de 1950 a 1960, foi sómente de 3 %. A economia brasileira caracteriza-se pelo nascimento de uma agricultura moderna, que adopta rápidamente inovações tecnológicas, reage aos estímulos do mercado e é versátil, e pelo desenvolvimento explosivo de uma industria de bens de consumo diversificada e eficiente, capaz de competir com vantagem nas importações e de expandir as exportações. O Brasil dispõe de uma classe de empresários dinamicos e empreendedores, a que não falta a imaginação e o amor ao risco, de um grande mercado interno em rápida expansão e de uma notável mobilidade social, factores extremamente favoráveis ao crescimento económico. A economia portuguesa tem sido menos dinamica, e, pelo menos o sector da agricultura tem sofrido nos ultimos dez anos de estagnação relativa. A produção agrícola, segundo os índices da FAO, subiu de 50% no Brasil e apenas 4,7% em Portugal, na ultima década; os numeros para a produção de alimentos foram, respectivamente, 44% e 4%. Tendo em conta o crescimento da população, os numeros índices são os seguintes: para a produção agrícola total, 22% *per capita* no Brasil, zero para Portugal; para a produção de alimentos, 9% *per capita* no Brasil, zero em Portugal. A uma agricultura que rápidamente se moderniza no Brasil, diversificando-se, adoptando a inovação tecnológica e industrializando-se, corresponde em Portugal uma agricultura de baixíssimo nível tecnológico, estagnada e tradicionalista, carpideira, choramingas e, em muitos aspectos, medieval.

As diferenças apontadas, creio serem bons indicadores do estado das duas sociedades, uma que evolui rápidamente, outra que caminha com uma lentidão apreciável. Ocorre agora perguntar qual o estado das relações entre os dois países com dinamicas de crescimento económico tão distintas?

Um dos indicadores do estado das relações entre dois países é, sem duvida, o volume e a frequência das trocas de bens, serviços e pessoas, porque é através delas que as relações de toda a ordem se cumprem. Por isso, o exame das estatísticas nos fornece elementos dignos de meditação.

H. LAINS E SILVA

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

32676 .... 1 250 000$00
51702 .... 100 000$00
43311 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

32675 .... 2 850$00
32677 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

17769 20908 23330 35038 35046

PRÉMIOS DE 5 000$00

8039 9823 17827 23373 28425 32635 46047

PRÉMIOS DE 2 000$00

136 218 537 2298 3942 8216
8609 9409 11312 11984 12002 14895
15398 21805 22908 24264 24575 24888
26565 26805 27124 28387 29390 29606
31068 33060 33148 36498 36805 37937
39953 40766 41346 41779 43561 45590
47150 47477 48151 49153 49278 49856
50091 50671 51198 51206 52510 52917
53707 54266

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

32601 a 32700; 43301 a 43400 e 51701 a 51800

Todavia os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO
— só mata os ratos.
— é inofensivo para outros animais.

* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: • carteiras com 5 doses
• mousse (35 doses)
• concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart.1339 - tel.734151 - LISBOA 1

MAIS UMA VEZ
a
CASA DA SORTE
distribuiu aos seus balcões
TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
de uma só extracção

LOTARIA DE ONTEM:

32.676 — SORTES GRANDES — 2.500 CONTOS
51.702 — 2.os PRÉMIOS — 200 CONTOS
43.311 — 3.os PRÉMIOS — 100 CONTOS

UM TOTAL DE
2.800 CONTOS

em bilhetes com a marca e a sorte da
CASA DA SORTE

Alguns dos funcionários da FINA que participaram no jantar

O 14.º ANIVERSÁRIO DA FINA PORTUGUESA

O jantar do 14.º aniversário da Fina Portuguesa, ao qual presidiu o sr. dr. Adolfo Bravo, presidente da assembleia geral, reuniu desde os membros do conselho de administração até aos mais modestos funcionários. Encontrava-se presente a maioria dos agentes e concessionários no País, na sua quase totalidade acompanhados por suas esposas.

No final, focou-se, em breves palavras, o progresso que a Fina tem conseguido em Portugal, nestes ultimos anos, a todos os títulos notável, e fizeram-se votos de que, em tempo muito breve, a Fina possa ter a expansão e o relevo a que, por motivos vários e de longa enumeração, ela tem direito a ocupar no nosso País.

Aproveitou-se a ocasião para fazer entrega dos prémios atribuidos ás agências que conseguiram maior desenvolvimento em 1965, cabendo o 1.º lugar á agência de Santarém — Augusto de Sousa Barbosa, Ld.ª Este prémio consta de uma viagem de ida e volta de avião a Bruxelas e visita ás instalações da Labofina, centro de pesquisa e ensaio dos produtos do grupo Petrofina, o qual é considerado hoje um dos melhores e mais bem equipados da Europa.

Foram, finalmente, trocados amistosos brindes e deu-se por encerrada esta jornada de confraternização entre todos os funcionários e amigos da Fina Portuguesa. Seguem-se, por alguns dias, reuniões técnico-comerciais entre todos os colaboradores da Fina Portuguesa.

O JANTAR DOS 10 ANOS DA «SACOR»

Num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, realiza-se na próxima terça-feira, o tradicional «Jantar dos 10 anos», promovido pela «SACOR». Serão entregues pela administração da empresa emblemas e lembranças a 175 empregados, cujos períodos de serviço variam entre os 10 e os 25 anos. Os funcionários das instalações de Aveiro, Porto e Contumil que, no ano corrente, completam 10, 15 e 20 anos de trabalho, bem como os que servem a «SACOR» há mais de 20 anos, deslocar-se-ão a Lisboa a convite da administração, a fim de tomar parte no referido jantar.

UM FARDO DE PALHA
fracturou-lhe a cabeça

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 23 — O sr Ilídio Francisco Custódio, de 51 anos, casado, de Castro Marim, morador em Cacela, trabalhava nesta ultima localidade, na propriedade do sr. Fabrício Pessanha Barbosa, quando, em dada altura caiu sobre ele um fardo de palha, o que lhe provocou fractura da coluna vertebral.

Transportado para o hospital desta vila, seguiu dali para Lisboa por ser grave o seu estado.

Insista sempre em...
Schweppes

Estatística e efectivos escolares — XI

Resta fazer o estudo das previsões da distribuição dos efectivos escolares pelos ensinos em regime oficial e privado.

Os elementos de que se dispõe sobre a evolução a partir de 1956 constam dos seguintes quadros:

ENSINO PRIMÁRIO

Anos	*Efectivos*	*Oficial*	*%*
1956-57	841 937	799 935	95,0
1958-59	856 940	815 932	95,2
1960-61	887 235	846 024	95,4
1961-62	886 820	846 378	95,3
1962-63	886 519	845 264	95,3

CICLO INICIAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

EFECTIVOS				ENSINO OFICIAL			
Anos	*Liceal*	*Técn.*	*Soma*	*Liceal*	*Técn.*	*Soma*	*%*
1956-57	32 427	20 020	52 447	14 165	18 197	32 362	61,7
1958-59	37 104	28 070	65 174	16 174	25 829	42 003	64,4
1960-61	45 884	36 169	82 053	20 019	33 507	53 526	65,2
1961-62	46 921	39 749	86 640	20 840	36 741	57 581	66,4
1962-63	50 841	42 455	93 296	22 465	39 156	61 621	66,0

ENSINO SECUNDÁRIO (liceal, comercial e industrial)

ENSINO LICEAL				ENSINO TÉCNICO		
Anos	*Efectivos*	*Oficial*	*%*	*Efectivos*	*Oficial*	*%*
1956-57	44 210	17 731	40,1	33 948	31 179	91,8
1958-59	53 916	21 685	40,2	43 505	40 860	93,9
1960-61	65 937	26 041	39,5	58 484	55 654	95,2
1961-62	71 329	28 434	39,9	66 336	63 405	95,6
1962-63	78 598	31 467	40,0	75 842	72 346	95,4

ANTIGAS ALUNAS do Liceu Maria Amália

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove no dia 27 do corrente, ás 15 e 30, uma visita guiada ao Museu Gulbenkian, em Oeiras, reservada ás suas filiadas. A concentração faz-se á porta do museu (Palácio Pombal).

CONFERÊNCIA na Faculdade de Letras

Na próxima segunda-feira, ás 11 horas, no anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. dr. Robert Bréchon, director do Instituto Francês em Portugal, profere uma conferência subordinada ao tema: *La querelle de la «Nouvelle Critique»*. A entrada é livre.

PRÉMIO ESCOLAR Eng.º José Frederico Ulrich

Foi aprovado o regulamento do Prémio Escolar Eng.º José Frederico Ulrich, instituído por legado do benemérito José Rufino e destinado aos dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas primárias do concelho de Alijó, aprovados em cada ano lectivo no exame da 4.ª classe.

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS em Angola e Moçambique

O «Diário do Governo» publicou um despacho do ministro da Educação Nacional que estabelece a orientação para o funcionamento, em 1966-1967, do 4.º ano dos cursos professados nos Estudos Gerais Universitários das províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique.

II SEMANA DE ENGENHARIA MECÂNICA NO I. S. TÉCNICO

Principia depois de amanhã, no Instituto Superior Técnico, a II Semana de Engenharia Mecânica, que é subordinada ao tema «A Engenharia Mecânica e a Indústria» e tem por objectivo a formação de uma ideia exacta, entre os estudantes de engenharia, acerca das presentes possibilidades que o curso de Engenharia Mecânica oferece na vida profissional

A semana abre ás 10 horas de segunda-feira, com uma sessão presidida pelo sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e a inauguração de exposições industrial e bibliográficas e de uma Feira do Livro.

Ás 15 horas, haverá um colóquio sobre «Centrais Térmicas», orientado pelo prof. eng.º Delgado Domingos.

A semana prossegue com o programa seguinte:

Dia 26 — 10 horas, colóquio sobre «Lubrificação», orientado pelo prof. eng.º Luciano Faria; 15 horas, continuação; 18 horas, sessão de filmes sobre «O Automóvel».

Dia 27 — visita de estudo ás instalações de MAGUE, OGMA, PORTO DE LISBOA e LISNAVE (só para estudantes).

Dia 28 — 10 horas, colóquio sobre «Centrais de Produção de Vapor», orientado pelo eng.º Soares de Melo; 15 horas, colóquio sobre «Fabrico de Máquinas-Ferramentas em Portugal», orientado pelo prof. eng.º Costa André Jr.; 18 horas, sessão de filmes sobre a Siderurgia do Alumínio.

Dia 29 — Visita de estudo ás instalações da SOREFAME e COMETNA, CUF e SIDERURGIA (só para estudantes).

Dia 30 — 10 horas, sessão de encerramento, presidida pelo bastonário da Ordem dos Engenheiros, eng.º Mercier Marques; e colóquio sobre o tema «A Escola e a Indústria», orientada pelo prof. Gouveia Portela.

«Sebentas» universitárias

A *sebenta* é um elemento importante de estudo nas nossas Universidades. Nas Faculdades de Direito a percentagem de *sebentas* é de quase cem por cento. Em grande parte, os alunos voluntários sómente estudam por *sebentas*, sem professores, que vêm a conhecer nos exames.

«Tempo», jornal universitário de informação, publicou um quadro elucidativo sobre a utilização das *sebentas*, tendo escolhido, para um inquérito, a Faculdade de Letras de Lisboa, onde é escassa a existência de *sebentas*, o que, também, corresponde á raridade de manuais.

Cursos	Total de cadeiras	Cadeiras em que há sebentas	Cadeiras em que não há sebentas	Sebentas feitas por iniciativa dos alunos	Sebentas feitas por iniciativa e escritas pelos professores	Manuais editados pelos professores	Percentagem de cadeiras com sebenta	Percentagem de cadeiras sem sebenta	Percentagem de sebentas feitas por iniciativa dos alunos em relação ao numero total de sebentas	Percentagem de sebentas feitas por iniciativa dos professores em relação ao número total de sebentas	Percentagem do número de sebentas editado pelos professores em relação ao numero total de cadeiras
Cursos agrupados	302	153	149	118	35	9	50,7%	49,5%	77,1%	22,9%	2,95%
Faculdade de Letras de Lisboa	72	13	59	12	1	0	18,0%	82,0%	92,2%	6,8%	0 %

Instituto de Estudos Sociais

EXAMES DE APTIDÃO

Os candidatos maiores de 16 anos habilitados com o curso geral dos liceus ou equivalente (equivalência concedida para sequência de estudos) deverão requerer o exame de aptidão de **1 a 15 de Junho** ou de **15 a 30 de Setembro** do corrente ano.

O requerimento, dirigido ao Director do Instituto, deverá ser entregue na Secretaria (Campo Grande, 185 — Lisboa-5 — Telefone 79 04 38), acompanhado de **certidão narrativa do registo de nascimento**, de **documento comprovativo das habilitações literárias** e da importância de **cem escudos.**

Os exames realizar-se-ão entre **16 e 31 de Julho** e entre **1 e 15 de Outubro** e constarão de **três provas escritas**, com a duração de duas horas cada, versando as matérias incluídas nos programas dos 6.º e 7.º anos dos liceus das disciplinas de **História, Língua e Literatura Portuguesa** e **Filosofia.**

MATRÍCULA

Podem matricular-se os candidatos aprovados em exame de aptidão, bem como os indivíduos maiores de 16 anos que possuam o curso complementar dos liceus ou equivalente (equivalência concedida para sequência de estudos) ou um curso dos institutos de ensino médio que habilite à admissão em escola superior.

A matrícula será requerida de **15 a 30 de Setembro** ou nos **7 dias imediatos à aprovação no exame de aptidão** quando realizado na 2.ª época.

O requerimento de matrícula deverá ser instruído com os seguintes documentos:

a) Certidão narrativa do registo de nascimento;
b) Documento comprovativo das habilitações literárias;
c) Duas fotografias de 35 mm × 30 mm;
d) Bilhete de Identidade.

Os candidatos aprovados em exame de aptidão são dispensados de apresentar os documentos referidos nas alíneas *a*) e *b*).

Por cada disciplina será devida a propina de 100$00, a liquidar em duas prestações iguais, uma no acto da matrícula e outra no mês de Janeiro.

UMA RECEPÇÃO

oferecida pelos delegados portugueses à reunião turística em Madrid

MADRID, 23 — (A. N. I.) — A delegação portuguesa que assiste á primeira assembleia hispano-luso-americana-filipina de turismo, e á qual preside o eng.º Álvaro Roquette, comissário do turismo português, ofereceu ontem á noite uma recepção aos membros da assembleia e a numerosas personalidades espanholas.

Assistiram o ministro da Informação e Turismo de Espanha, o embaixador de Portugal em Madrid, o adido de Imprensa, funcionários da Embaixada portuguesa e outras personalidades.

Depois de servido um jantar volante realizou-se um espectáculo de folclore português, que agradou plenamente a todos os presentes, em numero superior a duzentos.

Município da Guarda

GUARDA, 23 — O governador civil do distrito, sr. dr. Luís de Almeida, conferiu posse, nos Paços do Concelho, aos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Guarda, srs. drs. Fernando Pinto Mateus e Joaquim Lopes Craveiro Júnior.

Os concursos columbófilos a promover este ano poderão ser afectados pelo desastre de Burgos

■ As perdas sofridas interessam mais sob o ponto de vista de linhagem dos pombos-correios do que pela sua quantidade.

Circunstancias adversas trouxeram para o primeiro plano da informação nacional as actividades dos columbófilos portugueses, a maioria dos quais recebeu um rude golpe com a perda de alguns milhares de pombos-correios que ainda não regressaram aos respectivos pombais, após a largada de domingo, integrada no Concurso de Burgos. Teve, assim, o grande publico oportunidade de avaliar, mais de perto, uma modalidade desportiva de marcado interesse, porventura um pouco esquecida da generalidade das pessoas, mas nem por isso menos relevante.

De qualquer modo, as perdas sofridas pelos columbófilos, embora importantes e espectaculares, não são irreparáveis. Os valores perdidos são, no entanto, práticamente incalculáveis, atendendo não só á estima que cada um dos criadores dispensava aos seus pombos-correios, mas também ao trabalho e cuidados diversos que tiveram com a alimentação adequada, o treino intensivo, a fim de que todos pudessem chegar ao melhor aproveitamento de forma possível. Embora os m elhores — os verdadeiros campeões — tivessem voltado aos seus pombais, com maior ou menor dificuldade, alguns se perderam. Persiste, todavia, a esperança de ainda os reaver.

Na largada de Burgos participaram nove mil pombos-correios portugueses, tendo já sido recuperados cerca de 25 por cento desse numero. Muitos dos que faltam devem estar retidos, clandestinamente (e na primeira oportunidade fogem...), ou encontram-se exaustos, necessitando de cuidados especiais tendentes á sua recuperação, a fim de empreenderem um voo eficaz. Outros ainda serão repatriados de Espanha, conforme sempre acontece nas provas deste tipo.

O treino dos pombos

Afigura-se nota curiosa saber-se que os nove mil pombos que foram largados em Burgos, no domingo passado, pertenciam a cinco mil columbófilos, todos filiados na Federação Portuguesa de Columbofilia. A participação portuguesa envolveu um dispêndio de trinta contos apro-

(Continua na 18.ª página)

Antigos alunos do Colégio Militar (ao centro o sr. brigadeiro António belecimento

Os últimos sobreviventes do curso de 1916 do Colégio Militar reuniram-se hoje na Luz

Os alunos do Colégio Militar que, em 1916, concluiram o curso naquele estabelecimento de ensino, reuniram-se ali hoje para comemoração da efeméride.

Pouco depois das 9 horas, concentraram-se no átrio do edifício os srs. prof. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (catedrático da Universidade do Porto), general Leonel de Aleluia da Costa Lopes (antigo comandante da Guarda Fiscal), brigadeiro Alexandre António Moura de Azevedo, eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, Óscar Freire de Vasconcelos Ruas (antigo governador de Timor), Carlos Eugénio de Miranda Estrela, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, co-

(Continua na 18.ª página)

Reuniram-se os médicos que há 35 anos concluíram a sua formatura

O curso de Medicina que terminou em 1931 a sua formatura, comemorou hoje o 35.º aniversário daquele acontecimento.

São cerca de trinta os médicos daquele curso, entras os quais as dr.as D. Maria Teresa Paulo e D. Corina Couto; os profs. Augusto Salazar Leite e Silva Nunes; os capitães-de-mar-e-guerra-médicos Galvão Rocha e Carlos Rego; o capitão-médico Durão Leitão, e os drs. Ricardo Chaves de Almeida, subdirector do Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas; Sardinha Mota, Soares Santa, Duarte do Carmo, Henrique Moutinho, António Henriques Balter, Filipe Salazar de Sousa, António Joaquim Arruda e Marques Castanho.

Todos se reuniram no Hospital D. Estefânia, em cuja capela ouviram missa por alma dos seus mortos.

Seguiu-se uma visita ao hospital, em cuja biblioteca foi oferecido um beberete, pelo prof. Silva Nunes, director do Serviço de Pediatria daquele estabelecimento.

O almoço serviu-se no restaurante do «Mercado de Abril», no Pavilhão dos Desportos Náuticos, e á noite haverá um jantar no restaurante Tavares.

Alguns dos componentes do curso duran te a reunião no Hospital D. Estefânia

COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS OS GÉNEROS
CONSERTOS E ENTREGAS NO MESMO DIA

COLCHOARIA SÃO CIRO
R. de S. Ciro, 26
Tel. 666564 676772

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

SITUAÇÃO DESESPERADA

Ex-agente de ligação da Resistência francesa, Lewis Cane foi incumbido de escoltar um milionário excêntrico desde a costa da Bretanha, onde este desembarcou clandestinamente, até ao Liechtenstein. Mas a Polícia e um grupo de «gangsters» a soldo de interesses rivais vão no seu encalce... Utilizando a sua antiga rede da Resistência, Cane conta levar a sua missão a bom termo. Consegui-lo-á? O leitor poderá sabê-lo lendo quanto antes

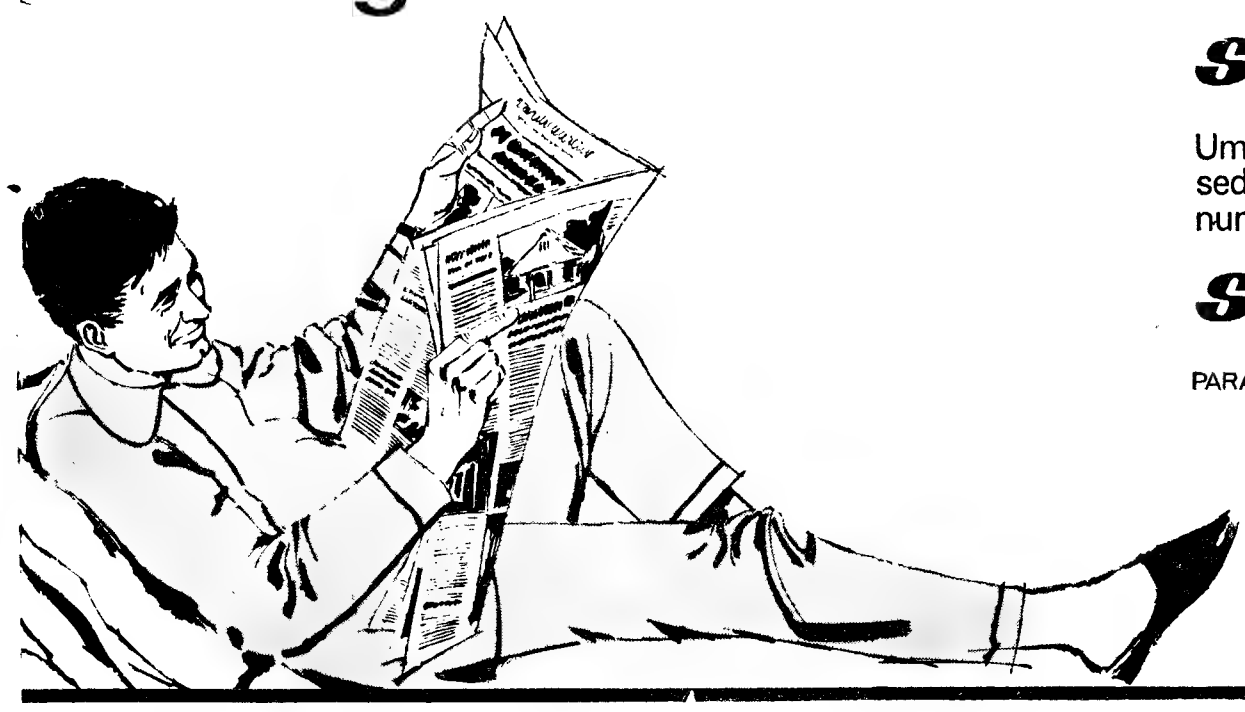
MEIA-NOITE E UM DE GAVIN LYALL

que

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE
R. da Misericórdia, 117, 2.º-Lisboa 2

acaba de lançar

logo à noite... sinta a frescura do seu pijama



Silma-NYLFRANCE

Um tecido novo, muito ligeiro e fresco, sedoso e resistente. Lava-se e seca num instante. Dispensa o ferro.

Silma-NYLFRANCE

PARA HOMEM · PARA SENHORA · PARA CRIANÇA

UM EXCLUSIVO NYLFRANCE FIBRE POLYAMIDE
UM PRODUTO Silma
V. N. DE FAMALICÃO

faia) com o director do esta-

Carta fotográfica do tempo

BERLIM, 23 — (F. P.) — O Instituto Meteorológico da Universidade Livre de Berlim-Oeste passa a publicar uma carta fotográfica do tempo na Europa, com base nas informações transmitidas pelos satélites meteorológicos.

O mapa contém informações acerca da estrutura, deslocações e evoluções das nuvens sobre a Europa, Atlântico parte da Africa e regiões árcticas.

Está a atrasar-se a execução de obras de interesse público

devido à crise da indústria de construção

Estão a avolumar-se os obstáculos á execução de trabalhos no ambito dos programas do Ministério das Obras Publicas e das autarquias locais. Chegou-se a uma situação que permite falar-se, nos círculos oficiais, de abundancia de trabalho e insuficiência de empreiteiros, enquanto entre os industriais da construção civil e obras publicas a opinião geral é a de que há empreiteiros a mais e trabalho a menos.

Ambas as posições se compreendem, porque o Estado e as autarquias locais encontram, efectivamente, cada vez mais dificuldades: há concursos que ficam desertos, programas de construção que não se conseguem executar (incluindo obras de indiscutivel interesse publico, como edifícios escolares e estradas), obras que não se finalizam dentro dos prazos previstos e obras abandonadas e paralisadas.

Concursos desertos

Quando se averiguam as causas profundas deste estado de coisas, logo se descobre que os concursos ficam desertos principalmente porque as bases de licitação são muito baixas e toda a gente sabe que os preços previstos não comportam, por via de regra, o custo real dos trabalhos. A situação ainda piora pelo facto de, como já noutra ocasião acentuámos, estar legalmente fixado para estudo do orçamento, no caso dos edifícios, um prazo mínimo de 20 dias, que as normas de cada concurso habitualmente transformam em prazo máximo, com a agravante de os trabalhos deverem executar-se pelo regime de «forfait». Vem a propósito recordar que a lei antiga previa de 30 a 90 dias para revisão das peças escritas, permitindo reclamar das medições, que o prazo foi reduzido para 10 dias no caderno de encargos-tipo publicado pelo ministro Duarte Pacheco, e que os actuais cadernos de encargos eliminam completamente essa regalia.

Visita de estudo de engenheiros

Um grupo numeroso de engenheiros visitou as instalações fabris da Soda Póvoa, onde foram recebidos pelo administrador-delegado da empresa, sr. eng.º André Jean Charles Eugène Marter, e pelo administrador sr. eng.º Santos Mendonça.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas, os visitantes tomaram conhecimento da evolução e expansão que tem tido a empresa em Portugal e escutaram exposições detalhadas sobre o processo de funcionamento e do fabrico dos produtos.

Em seguida, houve a visita ás instalações, que deixou a melhor impressão aos visitantes, tendo sido esclarecidos alguns pontos levantados por alguns dos visitantes.

No final, a empresa obsequiou os visitantes com um beberete durante o qual o administrador-delegado manifestou o prazer que teve em receber os visitantes, tendo o secretário-geral da Ordem, sr. eng.º Fernando Pessoa agradecido.

Também ficam desertos concursos para obras publicas, porque no prazo concedido, que é normalmente de três meses, o empreiteiro teria muitas vezes de elaborar ou reelaborar o projecto, e promover o reconhecimento geológico dos terrenos — visto este não constar do projecto e o empreiteiro não poder reclamar da natureza dos materiais a escavar.

Obras atrasadas e paralisadas

No que diz respeito ás obras cuja execução se não faz dentro dos prazos previstos, também não faltam deficiências estruturais (na lei e nas práticas dos serviços) que fácilmente as explicam. Às dificuldades da execução dos projectos — em muitos casos «súmulas de projectos», como diz o Grémio dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas — juntam-se, cada vez mais, as dificuldades financeiras, porque o atraso do pagamento das situações exige do empreiteiro que assuma uma posição de financiador, que não está nas suas possibilidades nem efectivamente lhe compete.

Além disso, o empreiteiro receia, por vezes, investir grandes somas em ferramental — embora haja, apesar de tudo, bastantes empresas bem equipadas —, por isso que a sequência dos trabalhos não é de molde a consentir-lhe um mínimo de segurança. Nada garante ao empreiteiro a reprodutividade dos seus

(Continua na 17.ª página)

VIDA POLÍTICA

Causa Monárquica

Como ontem noticiámos, assumiu as funções de lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, sucedendo neste cargo ao sr. prof. dr. Braga da Cruz, o escritor e antigo diplomata sr. dr. António de Sèves, que ocupou vários postos, entre os quais o de embaixador em Copenhague. Escreveu o novo lugar-tenente, a abrir a sua mensagem dirigida aos portugueses: «Julgo desnecessário falar das dificuldades deste cargo e das suas limitações. Além do passado que obriga, há, em certos momentos, circunstâncias que, justamente por não terem sido provocadas, nem desejadas, nem imponderadamente admitidas, não permitem recusar sem faltar ao dever. Procurarei, simplesmente, mais uma vez, servir. Sei que pouco depende só de mim. A minha substituição é fácil».

A mensagem termina assim: «Interessa que todos os portugueses, até por inteligente egoismo, pensando em Portugal, cumpram generosamente o seu dever. Não é outro o espírito nem são outros os votos do Poder Legítimo que, ordeiramente, patrioticamente, defendemos. Rendemos homenagem a quantos, conforme o seu valimento, têm servido e servem a Nação, lutando por ela em qualquer campo».

O muito é feito de poucos. Ganhando menos conseguem-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

LATINA

CASCAIS

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

E DE MAIS UMA FASE DA CONSTRUÇÃO DA PRAÇA, AGORA COM AS BANCADAS TOTALMENTE EDIFICADAS

AMANHÃ, 24, AS 17 HORAS M/ 6 anos

GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA

6 TOIROS DE 6

NORBERTO PEDROSO

MANUEL CONDE

RIBEIRO TELLES

JOSÉ NÚNCIO

ALFREDO CONDE

Forcados amadores de Évora capitaneados por João Nunes Patinhas

BILHETES À VENDA: Em Lisboa — na Rua 1.º de Dezembro, 85, e na Agência A. B. E. P. (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento, 19 (Tel. 28 34 62) e na Praça de Toiros, no dia do espectáculo.

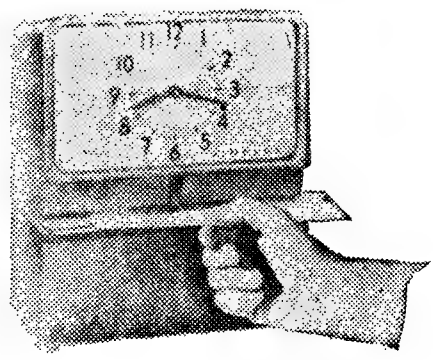
TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

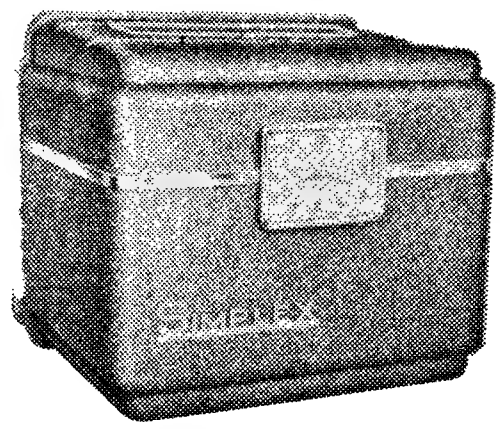
2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

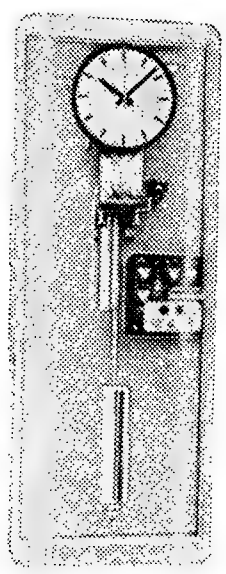
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

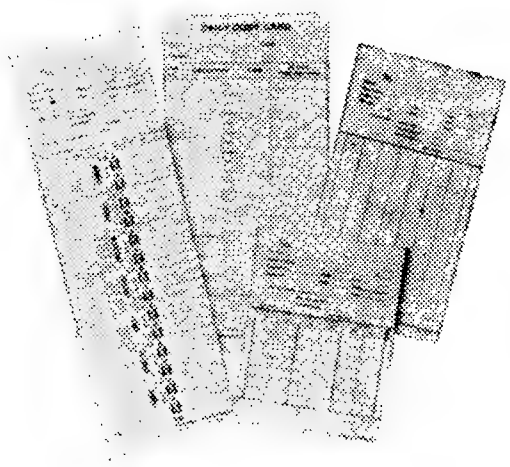
Simplex STR

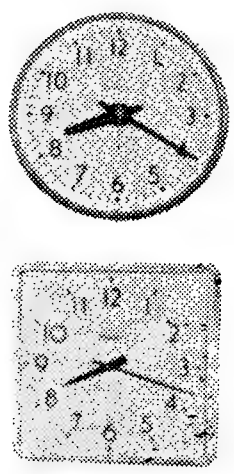




Desde 1888 especialisados em relógios de Ponto, Tarefas, Custos, Estações Horárias, Relógios-mãe e Relojoaria Industrial







Representantes Exclusivos

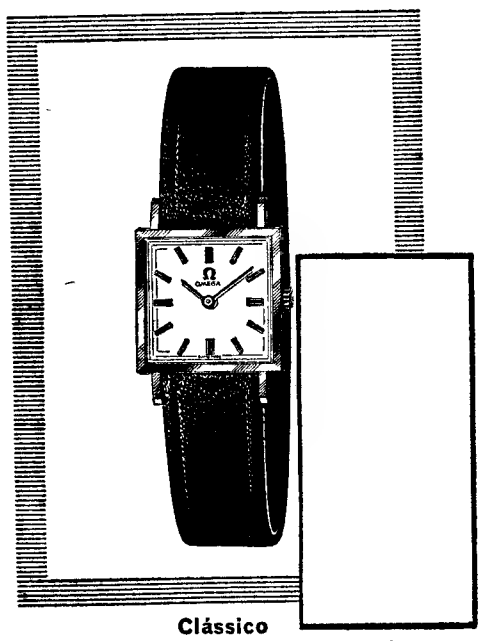
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES ARMANDO HALPERN, LDa.

Rua António Pedro, 8 Telf. 59095-LISBOA

Ω OMEGA

Quando se deseja oferecer um relógio de qualidade, deve escolher-se um OMEGA

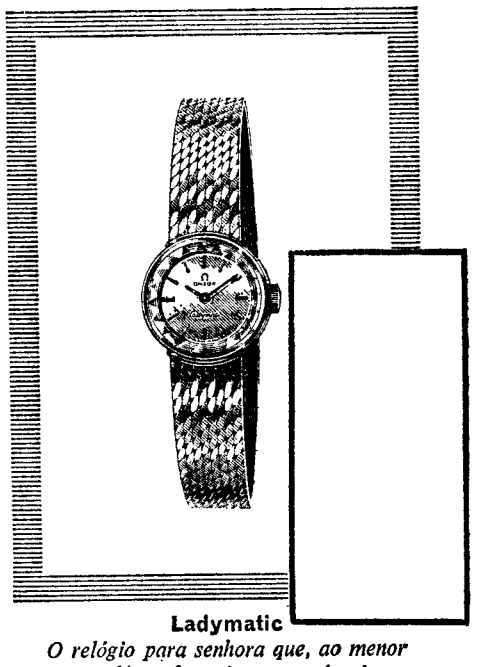
Por meio deste jogo-teste recreativo, encontra-se ràpidamente o modelo exacto que convém



Clássico

Modelo quadrado, 'nova vaga' no mundo relojoeiro.

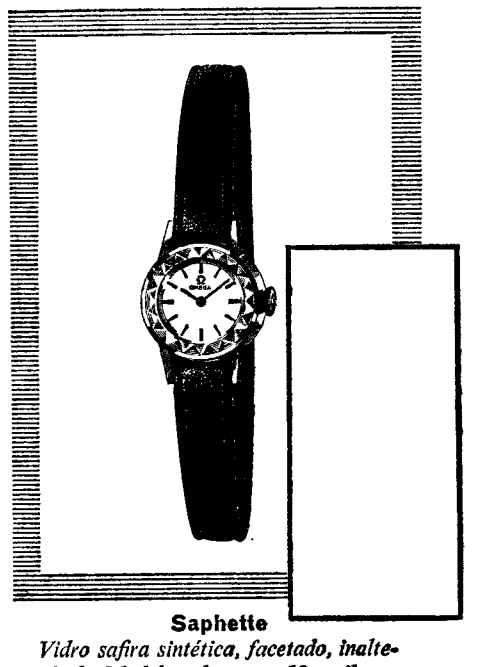
Preço . . . . . Esc. 1.700 $



Ladymatic

O relógio para senhora que, ao menor gesto, dá corda a si mesmo. A caixa e a pulseira são de ouro.

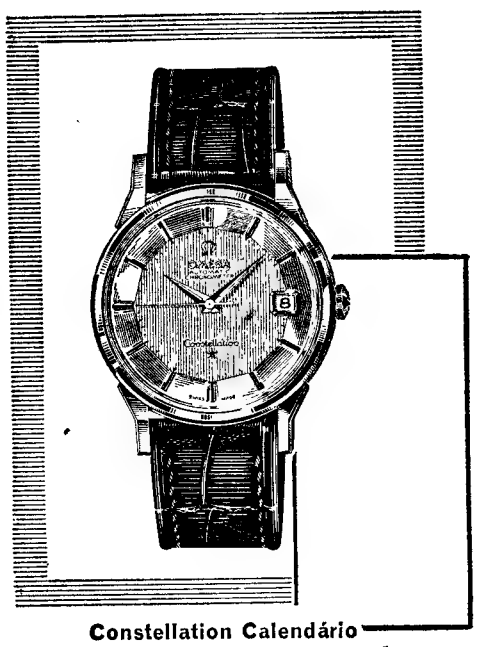
Preço . . . . . Esc. 7.800 $



Saphette

Vidro safira sintética, facetado, inalterável. Modelos de ouro 18 quilates.

Preço . . . . . Esc. 3.800 $



Constellation Calendário

Cronómetro oficialmente comprovado, caixa, mostrador e ponteiros de ouro 18 quilates. Traços das horas de ouro cravados.

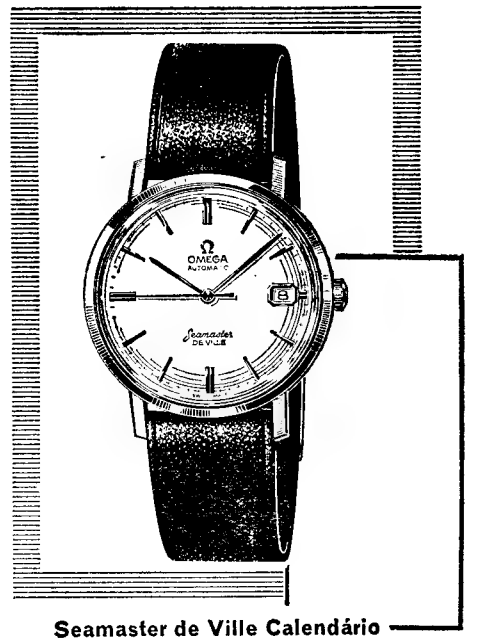
Preço . . . . . Esc. 9.400 $

Seamaster

O relógio de desporto por excelência. Caixa de aço inoxidável. Impermeável. Há, também, em plaqué.

Preços de plaqué . . . . . Esc. 2.600 $

Preços de aço . . . . . Esc. 2.300 $

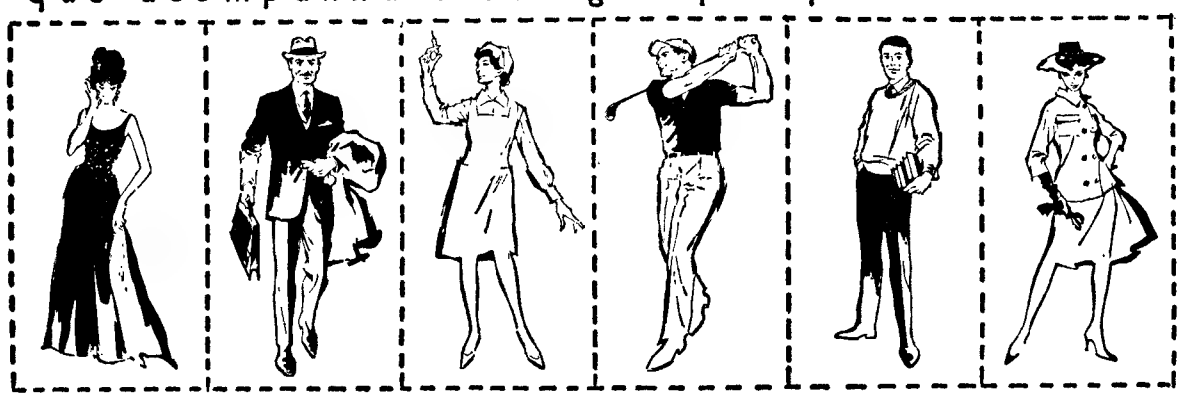


Seamaster de Ville Calendário

O relógio elegante de desporto. Automático, impermeável. Caixa monococo.

Preço . . . . . Esc. 2.400 $

Recorte qualquer destas personagens — tipo, cole-a no rectângulo que acompanha o relógio que quere escolher



Mas, se houver qualquer dúvida àcerca da exactidão da escolha, não se hesite em consultar um agente oficial Omega, o qual terá a maior satisfação em aconselhar

A 24.ª Exposição Canina Internacional de Mónaco

Para Monte-Carlo, seguiu, por via aérea, o sr. dr. António Cabral, presidente do Clube Português de Canicultura e juiz «all-round» reconhecido pela Federação Cinológica Internacional e pelo Kennel Club de Inglaterra, onde vai julgar os grandes prémios de honra da 24.ª Exposição Canina Internacional, que se efectua amanhã e depois.

Este certame está integrado nos festejos comemorativos do Centenário de Monte-Carlo e é organizado sob a presidência da princesa Charlotte do Mónaco e sob o patrocínio do príncipe Rainier III e da princesa Grace do Mónaco.

Os princípios de política criminal na reforma do Direito Penal na Alemanha e em Portugal

Na próxima segunda-feira, ás 11 horas, o prof. dr. Hans-Heinrich Jeschek proferirá, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma conferência sobre «Os princípios de política criminal na reforma do Direito Penal na Alemanha e em Portugal».

O prof. Jeschek, da Universidade de Friburgo, é um dos maiores penalistas da actualidade e o tema da sua conferência interessa vivamente todos os juristas portugueses, por estarem em curso os trabalhos de reforma do nosso Código Penal.

OS DEPÓSITOS NA CAIXA GERAL

Os Serviços de Depósitos Obrigatórios da Caixa Geral de Depósitose, Crédito e Previdência, que têm funcionado no Largo do Calhariz, passam a funcionar, a partir de 2 de Maio próximo, inclusive, na Tesouraria da Rua do Ouro, 49.

Porém, nos períodos de afluência dos depósitos de Previdência Social, estes só serão recebidos nas tesourarias habituais: de 1 a 11, no Largo do Calhariz e na Rua da Emenda, 65; e 17 a 21, no Largo do Calhariz.

Na tesouraria da Rua Tomás Ribeiro 47-C, continuam a ser recebidos, entre 1 e 8 de cada mês, os depósitos de rendas de casas.

LONAS

P/ barracas, toldos, cadeiras, camas. Impermeabilizadas p/ tenda campismo. Sortido, larguras e cores. Fornecimento p/ indústria

Casa Tavares & Tavares, L.da

Rua dos Fanqueiros, 251-253
Telefone 324620

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

José Evaristo Xavier Catalão

Falecido em Pretoria, manda sua família rezar missa do 3.º dia na Igreja da Conceição Velha, no dia 24, pelas 11 horas.

RECEPTOR DE TV COM DOIS «ÉCRANS», criado para evitar discussões nos lares em que o marido e a mulher (ou os filhos) pretendem ver programas diferentes...

Morreram num incêndio 29 doentes mentais

Quartos fechados por fora e grades com janelas de um hospício finlandês

KUOPIO (Finlândia), 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreram, pelo menos, vinte e nove doentes mentais e muitas outras pessoas ficaram feridas, num violento incêndio que esta madrugada destruiu o edifício de dois andares de um hospício, em Lapinlath, a cerca de 50 quilómetros para Noroeste de Kuopio.

As vítimas estavam encerradas nos seus quartos, fechados por fora, e, de acordo com as primeiras informações, apenas dez pessoas (sete doentes e três empregadas) conseguiram salvar-se daquele inferno de fogo.

O edifício construído em madeira, ardeu até aos caboucos em duas horas.

Os bombeiros, que chegaram a toda a pressa para combater o incêndio, viram-se impedidos de salvar os internados por causa das barras de ferro que guarneciam as janelas.

No hospital, havia 36 doentes.

Uma enfermeira do turno da noite, ainda não identificada, sofreu queimaduras mas logrou alcançar a rua e outra conseguiu abrir as portas dos sete internados, salvando-os, embora com queimaduras de diversos graus pelo que foram hospitalizados.

Cinco brigadas de bombeiros trabalharam afincadamente para evitar que as chamas se propagassem a outras casas da povoação, o que conseguiram, apesar da falta de água. O mais próximo poço estava totalmente coberto com gelo.

UMA PIRÓMANA ENTRE OS INTERNADOS

Há dois dias uma pirómana havia sido internada no hospital psiquiátrico de Lapinlathi.

Esta revelação, feita hoje pela chefe das enfermeiras, talvez venha a explicar a causa do incêndio que destruiu o edifício.

Aquela louca já tinha sido internada por duas vezes no mesmo manicómio e, por duas vezes, tentara deitar-lhe fogo Chegou até a provocar um começo de incêndio no seu quarto.

Uma vigilante, que saltou por uma janela do segundo piso, quebrou as pernas

Rápidamente esgotada a unica cisterna de que o estabelecimento dispunha, os bombeiros tiveram de recorrer a um lago, a 800 metros de distancia, e quebrar o gelo que o cobria. Mas tudo em vão. Limitaram-se a isolar um asilo de velhos vizinho.

Cadeira que examina os doentes

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Uma cadeira electrónica, a «Medicadeira», que leva, em média, 20 segundos a fazer as pesquisas de rotina que um médico hábil não consegue efectuar em menos de 30 minutos, acaba de ser apresentada em Nova York.

Tudo o que o doente tem a fazer é descansar os seus braços nos da cadeira (que são forrados de cobre) e recostar-se, tranquilamente. Enquanto um impulso eléctrico passa pelo cobre e regista a frequência de pulso e outros dados importantes para os diagnósticos de diversas doenças, um microfone instalado nas costas da cadeira regista os sons emitidos pelo coração, ao mesmo tempo que uma fraquíssima corrente eléctrica passa através da carne para registar, por seu turno, a velocidade e o volume da respiração.

A «Medicadeira» pode ser manejada por um auxiliar e o seu preço, quando posta á venda, deve orçar pio equivalente a 60 contos.

Gravação em disco que ajuda as suecas a manter a linha

ESTOCOLMO, 23 — (R.) — Milhares de suecas com tendência para engordar desistiram de comer bolos com creme — graças a uma gravação em disco.

«Pense que está a efectuar compras e que se sente cansada. Gostaria de se sentar, de tomar uma chávena de chá e de comer uma torta de amoras cheia de creme espesso» — diz a sr.ª Vivi Sandstrom, dona de casa que indica o seu peso como sendo de 63 quilos.

«Por isso segura na sua carteira, num momento de tentação e de falta de atenção pela sua linha. Então, ouve uma voz dizer: «Não faça isso». E não faz mesmo...»

A voz pertence ao dr. Tune Arvidsson, do Instituto Carolina, de Estocolmo, que admite que o seu método é uma forma de hipnose pouco activa, preferindo chamar-lhe «sugestão».

O disco intitulado «Divirta-se emagrecendo», tem tido um sucesso enorme. Os primeiros dez mil exemplares foram vendidos quase instantaneamente.

Aos ouvintes é dito que se descontraiam. «Feche os olhos. Pense quão pouco sentirá a falta diária dessa sanduiche. Descontraia-se agora. Resista á tentação. Verá que vai ser cada vez mais simples» — diz a voz.

«Não está interessada em bolos. Pense que divertido será ser esbelta, atraente e admirada» — acrescenta.

Os ouvintes são avisados de que devem pôr o disco a tocar todos os dias, de preferência imediatamente antes de se deitarem.

Os resultados variam. Uma mulher disse que se dirigiu á loja mais próxima e, em sinal de protesto, comprou duas barras de chocolate — descobrindo que era incapaz de as comer.

O dr. Arvidsson mantém que o fumo, a bebida, a comida e mesmo a mania de tomar drogas podem ser curados da mesma maneira.

«É tudo um problema de hábito. E o hábito pode ser quebrado» — afirma.

PRISÃO RELACIONADA COM O ASSASSÍNIO DA CUNHADA DO ADVOGADO HEILPERN

SALFORD (Inglaterra), 23 — (R.) — Foi preso um homem em relação com o assassínio de Rachael Heilpern, cunhada de um advogado de defesa no julgamento dos «crimes dos pântanos», em Chester, a 56 quilómetros desta cidade.

A prisão seguiu-se a aturadas investigações no Norte de Inglaterra para encontrar o assassino da gerente de uma loja de moda, de 53 anos, encontrada morta em Salford, na noite de terça-feira.

O cunhado da sr.ª Heilpern é o advogado Godfrey Heilpern, magistrado de Salford e advogado de defesa da Loura Myra Hindley, de 23 anos, no julgamento do triplo assassínio.

Detectives da brigada contra o crime, de Salford, afirmaram que não existe relação entre a morte da sr.ª Heilpern e o julgamento de Chester.

O homem acusado do assassínio da sr.ª Heilpern não foi identificado. Comparecerá ainda hoje perante um tribunal desta cidade.

Aviso de Pequim

TÓQUIO, 23 — (A. N. I.) — A China continental fez ontem a 401.ª advertência «séria» aos Estados Unidos, contra «provocações» militares consistindo na violação das águas territoriais por um navio de guerra e do espaço aéreo por um avião de combate, em três ocasiões — anunciou a agência Nova China.

A Austrália continua a opor-se ao uso da força contra a Rodésia

CANBERRA, 23 — (R.) — O ministro interino dos Assuntos Exteriores senador J. Gorton, afirmou hoje que o Governo australiano continua a opôr-se ao emprego da força contra o regime da Rodésia.

COMISSÃO PARA ANGARIAR FUNDOS DESTINADOS A PETRÓLEO PARA A RODÉSIA

VANCOUVER 23 — (R.) — Uma comissão de dez membros foi organizada nesta cidade para angariar dinheiro para comprar petróleo para a Rodésia.

O chefe da comissão, o arquitecto Michael Weller, afirmou hoje que o grupo esperava conseguir cinco mil dólares (cerca de 134 contos) até ao fim do próximo mês.

Weller acrescentou que o dinheiro seria enviado para países que não participam no embargo contra o envio de petróleo para a Rodésia.

Os bandidos britânicos perfeitamente a par da crise internacional

LONDRES, 23 — (F. P.) — Os bandidos britânicos têm perfeito conhecimento da situação internacional, como prova o acréscimo dos roubos de cobre nas obras da construção civil e nos depósitos de material. Com efeito, o cobre, em resultado das greves no Chile e da crise rodesiana, vale, agora, perto de 700 libras a tonelada, no mercado livre.

Ontem, a Polícia estabeleceu uma barragem rodoviária em várias regiões da Inglaterra, tentando assim travar as actividades dos grupos organizados que auferem lucros substanciais em detrimento dos proprietários legítimos. Primeiro balanço: 200 motoristas de camiões interrogados e algumas prisões.

«Cérebro electrónico» para ajudar estudantes a fazer os trabalhos de casa

NOVA YORK, 23 — (R.) — Seis estudantes universitários de Nova York estão a ensaiar um sistema de fazer o trabalho de casa com o auxílio de um computador que responde a perguntas pelo telefone.

Os seus telefones estão equipados com um mecanismo que, por meio de teclas, fornece as informações ao computador. Dentro de poucos segundos, uma voz previamente gravada dá a resposta.

O cérebro electrónico pode responder a perguntas que vão desde as somas de dois numeros á raiz quadrada de um numero de 14 algarismos.

Este projecto está a ser orientado por dois estudantes católicos e pela I. B. M.

A GUERRA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página

As críticas mantêm-se também constantes. O senador J. William Fulbright afirmou que a Comissão de Relações Exteriores do Senado continuará a sondar a opinião dos altos funcionários do Governo. O objectivo da comissão é apressar a chegada do dia em que serão feitas negociações para o estabelecimento da paz.

AUMENTA A PREOCUPAÇÃO NO CONGRESSO

No Congresso, aumenta a preocupação tendo os senadores falado da possibilidade dos Estados Unidos terem de abandonar o Vietnam. Contudo, o Governo foi encorajado pela promessa do Governo militar do Vietnam de que efectuará eleições em meados de Setembro

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA
motor

Na Austrália o perfume refresca os jogadores...

SYDNEY, 23 — (R.) — Um dos mais duros de todos os clubes de futebol da Nova Gales do Sul, o Sydney Naval, é vaporizado com perfume durante os desafios.

O perfume, sucedâneo de água gelada no meio-tempo e no meio da segunda parte, foi ideia do novo treinador do clube, Ray Catherall, que diz ser mais refrescante.

Catherall afirmou que até agora nenhum dos jogadores do Navy reagiu ás piadas dos adversários, mas não faz ideia de quanto tempo eles se aguentarão.

A propósito: no princípio deste mês, o célebre três-quartos da equipa de «rugby» australiana, Mike Cleary, anunciou que desistia de exercer a sua segunda profissão de figurinista porque os espectadores o chamavam «Michelle».

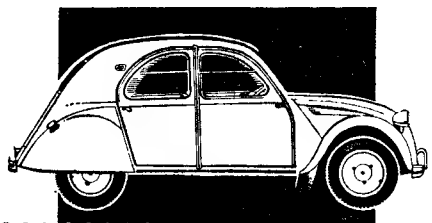
Agora em Livro de Bolso
AQUILINO RIBEIRO
O Maior Escritor Português do nosso tempo

Acaba de sair o 3.º volume
MARIA BENIGNA
30$00
Texto integral

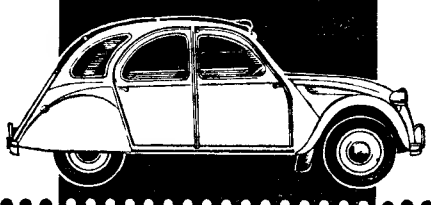
LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

CITROËN

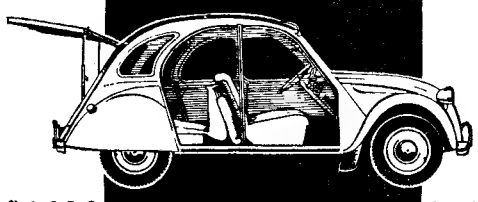
MONTADOS EM PORTUGAL



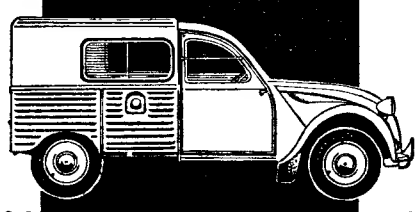
2 CV
BERLINE - A Z L M
44.250$00



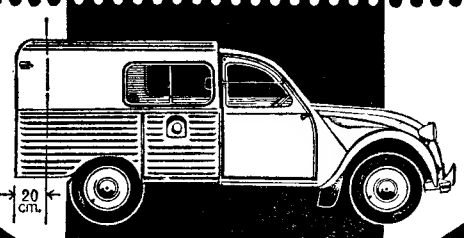
2 CV
BERLINE LUXO - A Z L 3
3 vidros laterais
48.000$00



2 CV
MISTO - A Z C
Passageiros e carga
Banco traseiro dobrável
49.500$00



2 CV
CARRINHA LUXO - A Z U L
Com vidros laterais de correr
Carga - 310 kg
Capacidade - 1,88 m³
46.250$00



3 CV
CARRINHA LUXO - A K
Com vidros laterais de correr
Maior capacidade - 2,10 m³
Mais carga - 410 kg
Comprimento mais 20 cm
54.250$00

SEGUROS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS
ROBUSTOS

FACILIDADES
DE PAGAMENTO

inimitável

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47 · TEL. 73 41 31 · LISBOA
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS E MEDIDAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

LISBOA-1 TELEFS. 51962 51963

AGENTE TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO COM SEDE NO CENTRO DO PAÍS PRETENDE ADMITIR EM REGIMEN FULL TIME PARA ACTIVIDADE TÉCNICO-COMERCIAL. EXIGE-SE **EXPERIÊNCIA NA VENDA DE EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR E QUÍMICA.** ENVIAR **CURRICULUM VITAE DETALHADO, REFERÊNCIAS E CONDIÇÕES PRETENDIDAS AO N.º 35 «DIÁRIO DE LISBOA» — LISBOA**

ANDARES

S. JOÃO ESTORIL
JUNTO ESTAÇÃO E LICEU

4 salas assoalhadas com: Sala comum, 3 quartos 2 c. banho, coz., dep., marquise e varandas.
6 assoalhadas com: 2 salas, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
Ver nos lotes 23 e 29.

TRATA

Policarpo

CASCAIS (frente Cinema S. José) Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Agentes Vendedores

Importante fábrica de malhas interiores e exteriores, com uma marca muito reputada no mercado, necessita de agentes vendedores para Lisboa, Porto e província.

Os interessados devem indicar a praça que pretendem e todas as indicações úteis, nomeadamente idade e referências profissionais. Resposta à Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada, 30, 1.º — Porto.

MORADIA — LINHA ESTORIL

ALUGA-SE PARA
HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA
EM OEIRAS — JUNTO À PRAIA

Luxuosa moradia, composta de 4 pisos, completamente independente, 19 divisões assoalhadas, distribuidas, respectivamente, por quartos dormir, salas jantar, estar, jogos, fumo, bar e escritório.

5 casas de banho, cozinha-copa, despensas, arrumos e terraços. Circuito interno de telefone para todas as dependências. Distribuição central de chauffage. Situação panoramica maravilhosa, caminho de ferro e marginal a poucos metros. Renda mensal 15 contos, sujeita a oferta.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º—TELEFONES 320047/63

AO COMÉRCIO, BANCOS E COMPANHIAS

Aluga-se r/c. c/ cave 800 m2 prédio gaveto 20×20 c/ pequeno trespasse. **Av. Almirante Reis e Bairro das Colónias.** Entrada Metropolitano. Boa situação comercial. Qualquer ramo. Resposta Apartado 1454 — Lx. 1 — T. 722708.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h.

INTAR — EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS, S.A.R.L.

(anteriormente denominada Companhia Portuguesa de Tabacos)

DIVIDENDO N.º 36

ESC. 9$95 POR ACÇÃO (ILÍQUIDO)

A partir de 25 de Abril corrente, às segundas e quartas-feiras, das 10 horas e meia às 12 e das 14 às 16, está a pagamento, nas Tesourarias da Empresa, o dividendo N.º 36, relativo ao exercício de 1965:

EM LISBOA: Avenida da Liberdade, 20
NO PORTO: Avenida Fernão de Magalhães, 1181

Os impostos que incidem neste dividendo são os seguintes:

	Acções nominativas	Acções ao portador registadas	Acções ao portador não registadas
de capitais	$57	$57	$57
sobre as sucessões e doações	$50	$50	$50
do selo	$10	—$—	—$—
complementar	—$—	—$—	1$88
Soma	1$17	1$07	2$95
Dividendo líquido	8$78	8$88	7$00
	9$95	9$95	9$95

Para a cobrança do dividendo os Srs. Accionistas deverão preencher os impressos relativos à espécie dos seus títulos, que lhes serão fornecidos nas citadas Tesourarias da Empresa.

Os dividendos atrasados pagam-se às quintas-feiras, às mesmas horas.

Lisboa, 22 de Abril de 1966.

Está a atrasar-se a execução de obras de interesse público

(Continuação da página central)

investimentos, uma vez que os equipamentos são insusceptíveis de amortização numa única obra.

Filiam-se em causas conexas o abandono e a paralisação de certas obras. A alta dos preços, que se verifica desde há três anos e que evolui segundo uma lei inconstante e imprevisível, a escassez da mão-de-obra, devido ao êxodo emigratório, a concorrência que obriga os empreiteiros ao risco da tomada de trabalhos com pequenas e aleatórias margens de lucro, pela necessidade de manterem as suas organizações, o atraso nos pagamentos parciais — eis algumas das razões que, isoladamente ou combinadas, têm contribuído para abalar a situação financeira de empresas, impedindo-as de prosseguir as obras a cuja execução se haviam comprometido. Observar-se-á que a maior parte das causas desapareceriam se em Portugal, como acontece na generalidade dos países da Europa, a revisão de preços constituisse já um direito reconhecido aos empreiteiros.

Consequências ao nível da indústria

Impedindo o Estado e as autarquias locais de dar efectivação oportuna aos seus programas, a situação criada leva á anemia e ao definhamento muitas empresas de construção civil.

Este enfraquecimento, que em alguns casos se saldará talvez pela falência, origina entretanto a estagnação do parque de equipamento dos empreiteiros, pois o que estes ganham não chega por vezes para os gastos gerais, e muito menos para a amortização de máquinas e aquisição de novas unidades. Note-se que situação idêntica se verificou em França, antes do Plano Monet, suscitando então um esforço consciente de renovação do equipamento — o mais recente datava de 10 anos — que tem que ver com o extraordinário salto em frente da economia francesa, cujo progresso se traduziu, no ultimo ano, num saldo positivo da balança de pagamentos de 5400 milhões de francos.

Não são menores as consequências da situação criada ás empresas de construção no que diz respeito ao problema da mão-de-obra, sujeita a leis de oferta e procura que tomaram, desde há muito, dimensão europeia. Como se sabe, a emigração de trabalhadores, que já tanto afligia o sector primário, faz-se sentir cada vez mais no sector secundário. E as empresas de construção, devido, designadamente, aos problemas financeiros e á falta de revisão de preços, vêem-se impossibilitadas de promover o aumento de salários e de tomar outras providências, de carácter económico-social, susceptíveis de contrariarem o êxodo da mão-de-obra. Depressa se construiu mais um círculo vicioso: não se paga mais porque os preços não o permitem, e paga-se forçadamente mais, a desoras, em consequência da fuga de mão-de-obra, atraída por melhores remunerações no estrangeiro.

Também se deve lembrar que o progresso técnico, pelo aumento da produtividade que desencadeia, é o unico meio económico de promover o embaratecimento da produção. Exige, no entanto, largos investimentos, só possíveis quando existem empresas fortes e saudáveis. Em França, por exemplo, as industrias privadas, por intermédio dos seus órgãos associativos, investem anualmente perto de 60 milhões de francos em investigação, com o principal fim de descobrirem processos que permitam reduzir os custos da produção, mantendo ou melhorando o nível da sua qualidade. No nosso país, devido á debilidade das empresas e também á sua fragmentação, o embaratecimento da construção civil e obras públicas é conseguido pelo avilitamento da qualidade e pela ruina dos industriais.

Base da industrialização e do fomento habitacional

Por outro lado, as deficientes condições de exercício da industria de construção civil e obras públicas comprometem as boas perspectivas do movimento de industrialização em curso, já que só a prosperidade do sector da construção pode alicerçar a cadência necessária na edificação das infra-estruturas de novas industrias.

É ainda das empresas de construção que depende o fomento habitacional, cujo incremento constitui uma necessidade imperiosa, tanto mais que se verifica um atraso considerável na construção de habitações em Portugal, em relação aos países mediterranicos menos desenvolvidos.

Evidentemente: se as empresas nacionais sucumbirem sob os condicionalismos da conjuntura actual, não cessará a construção de habitações, nem de infra-estruturas da industria Terá, porém, de cometer-se esse trabalho ás empresas estrangeiras, chamadas a preencher o vazio deixado pelas suas congéneres portuguesas, instalando-se nesse altura uma espécie de colonialismo económico num país que tem, orgulhosamente, conjurado esse perigo. Convém não esquecer, a este respeito, o caso de empresas que se instalaram no Algarve e trabalham em circuito fechado, as quais, mesmo se não exploram os empreiteiros nacionais que para elas trabalham como sub-empreiteiros, beneficiam de leis que já não vigoram há muito nos próprios países de origem.

Tempo de acção

Parece inutil renovar a catalogação exaustiva das soluções possiveis para a crise da industria de construção civil e obras publicas, que já aqui expusemos. Sumáriamente se dirá que se impõe a reestruturação da industria e do seu exercício em bases novas, nas quais se deve prever o direito das empresas a um lucro legítimo, garante do seu desafogo e da sua expansão.

Mas como o problema é premente e muitas das empresas não teriam capacidade para sobreviver até á publicação dos diplomas necessários, importa agir ràpidamente onde isso se mostra possível, autorizando a revisão de preços das obras acabadas de executar ou em curso de acabamento e dos orçamentos que, devido á demora nas adjudicações, estão já desactualizados.

PERDEU-SE

relógio pulso senhora, com pulseira em ouro. Dão-se alvíçaras. Tel. 700906.

A nova revista do Variedades

(Continuação da 5.ª página)

de melhor nos dá a revista. Referimo-nos a Florbela Queirós, Maria Dulce e José Viana.

Florbela encontra-se num momento alto da sua carreira. A sua *charge* a Madalena Iglésias («Festival da neurocanção»), a sua «Mary Poppins», a sua menina *yé-yé* do quadro «Manas», o seu «Fauno de Lisboa» são outros tantos motivos para a revelação de um talento que o publico não pode deixar passar em claro. Maria Dulce, muito melhor do que em «E viva o velho», preenche a parte declamada convencional com o á-vontade que lhe conhecemos. Mas desta vez adere em cheio ao cómico. «Necas», uma granfina sofistificada que *adora* as antiguidades, a Milene da Costa do quadro «Condutores», o estudante de Coimbra que vai formar-se em futebol, servem para Maria Dulce confirmar uma inegável presença de graça e inteligência.

O recém-casado José Viana entusiasmou francamente o publico. «Zé Cacilheiro», valorizado por uma melodia bonita, fica talvez como o apontamento mais agradável desta revista. Aliás, José Viana encarna muito bem todas as figuras de cunho popular: o Boavida do «Micromercado», o Manel dos «Alentejanos», o carroceiro de «Condutores». Há quem se sirva do teatro musicado: José Viana serve o teatro musicado. Sem exageros, quase tranquilamente.

Leónia Mendes reapareceu e agradou. Empresta sempre á revista qualquer coisa de genuinamente lisboeta. Um toque de varina numa cara expressiva, uma voz rouca e malcriada Esplêndida em «A casa de Irene», baixou na «Mana Berta» e subiu de novo na Glória do «Micromercado». Óscar Acúrsio é a utilidade do costume. «Chicolates ó pastéis», «Feira da Ladra» e «Consultório de surdos» devem-lhe uma graça que nem sempre estava no texto. Orlando Fernandes, muito na linha Acúrsio, não deixa de valorizar a sua participação episódica. Dora Leal, Linda Silva, Lily Neves, Guida de Carlo, Odete Antunes, Maria Luisete, á espera de melhores oportunidades, são uma garantia de que os segundos-planos podem guindar-se a posição de relevo.

Sóbrio e no entanto vivíssimo, Carlos Coelho dignificou o seu *compère*. Autêntico operário para todo o serviço, teve rédea larga no quadro «Alentejanos» e descobriu as suas possibilidades burlescas. Contagiou Viana, Leónia e Florbela, e o Variedades foi abaixo com tanto aplauso. Clara Rocha, que conhecemos nos tempos do Teatro Villaret, não teve rábulas á sua altura. Apagou-se demasiado, ela que tem, e toda a gente o sabe, talento ás mãos cheias.

A parte musical ganhou com a intervenção de António Calvário. Concordamos inteiramente com o crítico que lhe chamou «civilizado». Está ali um artista internacional de *music-hall*, digno de um Bobino ou de um Olympia. Mereceu o enquadramento de alguns excelentes apontamentos bailados, concepção feliz de Paulo José.

Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias cozinharam uma partitura a roçar pela simplicidade. O bom gosto é isto mesmo, e «Zero, Zezo, Zé» prestigiou-se com essa musica tranquila e repousada.

Uma ultima palavra para os cenografos Pinto de Campos e Mário Alberto. São, sem favor, os dois mestres da especialidade no teatro musicado português. O publico sublinhou com um «oh!» prolongado certos cenários. Tinha razão. São fora do vulgar. Os cenários — e os cenografos. — F. A. P.

Assembleias gerais

Inválidos do Volante

Reune-se hoje, ás 20 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas (Avenida Visconde Valmor, 34), a assembleia geral extraordinária de Inválidos do Volante, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação das conclusões do relatório da comissão de inquérito; nomeação de agregados á comissão directiva para a conclusão do triénio.

O 40.º ANIVERSÁRIO do 28 de Maio

OLHÃO, 23 — No salão de festas da Sociedade Recreativa Olhanense, o capitão José Domingos Inácio fará, no próximo dia 25, pelas 22 horas, uma conferência sobre as comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio. Presidirá á sessão o coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto e comandante distrital da Legião Portuguesa.

MERCADO DE ABRIL

MOSTRUARIO DO ARTESANATO PORTUGUÊS — MUSEU DE ARTE POPULAR — BELÉM

DE 16 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966

RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 23/4 — EMENTA
Confeccionada pela ESTALAGEM DE SÃO CRISTÓVÃO — LAGOS

JANTAR

Creme de substância D. Ana
Lagosta á Estalagem
Lombinhos de cherne com amêndoa á Portimão
Perdiz na cataplana á Tia Anica
Doces regionais do Algarve
Pudim á Maria Teresa
Água das Caldas de Monchique
Café do Ultramar

VINHOS

«Afonso III» — licoroso seco — Adega Coop. de Lagoa; **Lagoa — branco**—Adega Coop. de Lagoa: **Lagoa—tinto**—Adega Coop. de Lagoa; **Lagos — tinto** — Adeg. Coop. de Lagos.

DIA 24/4 — EMENTA
Confeccionada pelo RESTAURANTE PORTO DE ABRIGO — LISBOA

ALMOÇO

Concha de Mariscos
Polvo grelhado á Porto de Abrigo
Ervilhas na frigideira á Maria Alice
Arroz doce
Café do Ultramar

VINHOS

Serradayres — branco — Carvalho, Ribeiro & Ferreira; **Quinta das Cerejeiras — clarete** — C.ª A. Sanguinhal; **Serradayres—tinto**— Carvalho, Ribeiro & Ferreira.

JANTAR

Sopa de Carne
Bacalhau á Porto de Abrigo
Arroz de pato no forno
Pudim de laranja
Café do Ultramar

VINHOS

Serradayres — branco — Carvalho, Ribeiro & Ferreira: **Quinta das Cerejeiras — clarete** — C.ª A. Sanguinhal; **Serradayres — tinto** — Carvalho, Ribeiro & Ferreira.

— Preços das refeições. tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30, 80$00— jantar, das 20 ás 22 h., 90$00.
— Após os jantares haverá fados e guitarradas e, se a lotação o permitir, será facultada a entrada ao publico no restaurante (consumo obrigatório de bar: 30$00).
— Reserva de mesas pelo telefone n.º 612488, das 11 ás 20 horas (LIMITAÇÃO RIGOROSA DE LUGARES).
— A Agência de Informações do Comissariado do Turismo nos Restauradores — telefone 367032 — poderá fornecer a quem desejar a relação completa das ementas do Restaurante do «Mercado de Abril».

MAIORES DE 12 ANOS

GRUNDIG

«NACIONAL RÁDIO, LDA.»

INFORMAÇÃO URGENTE

DENTRO DAS CERIMÓNIAS INAUGURAIS DAS INSTALAÇÕES FABRIS DA «GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA.», EM BRAGA, DESLOCAR-SE-ÃO ÀQUELA CIDADE, EM COMBOIO ESPECIAL, NA PRÓXIMA **2.ª FEIRA, DIA 25 DO CORRENTE,** TODOS OS NOSSOS PREZADOS AGENTES OFICIAIS E COLABORADORES, PELO QUE NOS APRESSAMOS A INFORMAR QUE MANTEREMOS TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS ENCERRADOS NA DATA ACIMA MENCIONADA.

Reunião de antigos alunos do Colégio Militar

(Continuação da página central)

ronel Pedro Joaquim da Cunha e Meneses Pinto Cardoso (antigo deputado), major João da Costa Virtuoso, brigadeiro António Cyrne Rodrigues Pacheco (antigo encarregado do Governo de Macau), tenente-coronel José Henriques Gomes de Barros e D. Manuel Rodrigo de Sousa Coutinho (Funchal), administrador da Empresa Agrícola do Ultramar. Como convidados de honra, encontravam-se presentes os antigos professores srs. brigadeiro aviador António Maia e capitão Francisco Sardinha da Cunha, bem como o sr. general Venâncio Deslandes, presidente da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

Todas aquelas individualidades, que frequentaram o Colégio Militar há cinquenta anos, depois de terem apresentado cumprimentos ao actual director, sr. general Campos Andrada, assinaram o Livro de Honra e assistiram á missa celebrada pelo rev. cónego José Correia de Sá (capitão-tenente capelão da Armada) na capela privativa daquele estabelecimento de ensino.

Terminado o acto litúrgico, depuseram os antigos alunos flores no sopé do monumento ao fundador do Colégio Militar. Ao princípio da tarde, foi descerrada uma lápida comemorativa da reunião, tendo o sr. coronel Pinto Cardoso proferido uma alocução em que sublinhou o papel do Colégio Militar na formação da oficialidade portuguesa.

Depois de ter desfilado o Batalhão Colegial, os antigos alunos e os seus convidados, bem como o sr. general Campos Andrada, reuniram-se num almoço de confraternização, no decurso do qual se trocaram amistosos brindes.

Às 15 horas, foram visitadas as actuais instalações do Colégio — e entregue á Biblioteca um opúsculo comemorativo da data festejada. Finalmente, todos os presentes se deslocaram á Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, na Calçada do Marquês de Abrantes

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Ciganos absolvidos

VIANA DO CASTELO, 23 — Sob a presidência do juiz corregedor do círculo judicial deste distrito, sr. dr. Mário de Brito, tendo como assessores os juízes das comarcas de Arcos de Valdevez e de Ponte de Lima, srs. drs. José Gonçalves Ambrosio e José Augusto Gonçalves Leitão, responderam no Tribunal de Ponte da Barca, os ciganos Joaquim Monteiro e Adelino do Vale, solteiros, acusados de crime grave, na pessoa de Cândida da Costa Dias, de 44 anos, solteira, ali residente. Os reus, que estiveram detidos alguns meses foram absolvidos.

Espancada pelo marido

Esta madrugada, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia desta cidade a sr. Maria Parente Afonso, de 36 anos, casada, do lugar do Monte, S. Salvador da Torre, por ter sido barbaramente espancada pelo marido José Mateus Rodrigues, de profissão pedreiro.

Consequências do desaparecimento dos pombos-correios

(Continuação da página central)

ximadamente, despesas que foram suportadas pela referida instituição. Os danos relacionados com a perda dos pombos-correios recaem, porém, sobre os concorrentes — e a todos atingiu mais ou menos do mesmo modo.

A propósito deste desastre, já conhecido pelo «desastre dos pombos», e a fim de podermos avaliar melhor dos transtornos provocados á columbofília nacional, parece interessante apontar, ainda que numa breve notícia, os principais passos relacionados com a criação e o treino dos pombos-correios. A criação dos borrachos, de raça entretanto apurada, ao longo dos anos, leva cerca de mês e meio. Durante este tempo os pequenos campeões são alimentados de maneira apropriada, com produtos vitaminados que lhes permita uma boa constituição óssea e boa qualidade de plumagem, factores decisivos para o treino que vai seguir-se.

Depois, e durante um ano aproximadamente, entra-se no chamado período de preparação intensiva, findo o qual o pombo jovem já pode iniciar-se nas competições oficiais. A plena forma destes estimáveis alados prolonga-se, regra geral, por seis anos, exigindo cuidados atentos, autênticos desvelos que só os verdadeiros columbófilos podem aquilatar. Umas vezes os pombos-correios viram campeões, outras quedam-se pela mediania. Nem por isso os esforços esmorecem, porquanto as esperanças renovam-se prova após prova, como acontece, afinal, nas diferentes modalidades desportivas de competição.

A substituição das perdas

Na previsão do pior — quer dizer: de que a maioria dos pombos transviados não volte a ser recuperada — parece lícita a pergunta de sabermos como vão ser colmatadas as brechas ocorridas nos efectivos dos columbófilos nacionais. Segundo informações que nos foram amàvelmente fornecidas pelo sr. Aurélio Borges da Horta e Silva, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Columbofilia, há associados que possuem pombais muito numerosos e podem (do ponto de vista numérico) substituir com rapidez as unidades perdidas, ou dadas como perdidas, mas outros enfrentam dificuldades maiores.

No entanto, convém sempre acentuar, para interpretação mais certa da ocorrência, que o que está em jogo é a qualidade dos pombos-correios e não a quantidade, pois o problema maior consiste na substituição dos exemplares de boa linhagem. Seja, porém, como for, a reposição dos efectivos transviados vai levar algum tempo — e afectará, principalmente, a época deste ano. No entanto, nos concursos a promover em 1967 já terão resultado o repovoamento e treino intensivos a que se vai proceder, resolvendo-se, assim, o aspecto quantitativo...

Importa então mencionar que existem no País (Portugal continental) cerca de 250 mil pombos-correios, dos quais 120 mil se localizam nos pombais da capital. Estes efectivos pertencem, respectivamente, a 11 500 e 5000 columbófilos, numeros aproximados. A fixação destes dados permite avaliar melhor da situação existente — e enquadrar nos seus justos termos quantitativos (repita-se) o desastre de Burgos.

A que atribuir o desastre?

Ainda segundo o depoimento do sr. Aurélio Borges da Horta e Silva, o desastre de Burgos fica-se a dever a factores atmosféricos adversos que dificultaram a orientação dos pombos-correios. Deve ter sido uma situação excepcional, porque só o mau tempo (chuva ou vento) não constitui razão decisiva. Provas já houve, com largadas de distancias de 780 quilómetros, também na vizinha Espanha, que foram vencidas, normalmente, pelos pequenos alados. Houve perdas, mas a maioria chegou aos pombais.

Trata-se, portanto, de um percalço pouco frequente. Acentue-se, contudo, que, em 1963, já houve a deplorar um acidente semelhante, mas ocorrido no território nacional. Foi na largada de Lardosa, Castelo Branco, mas os prejuízos foram menores, até porque menores foram os efectivos participantes. Numa nota final, passemos a palavra ao presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia:

— O organismo a que presido está muito reconhecido por toda a excelente colaboração da Imprensa e, por intermédio do «Diário de Lisboa», pede ao País que ajude na recuperação dos pombos-correios ainda perdidos.

Pombos-correios recuperados

Segundo os nossos correspondentes em Mirandela e Penela, estão, respectivamente, em poder dos srs. Alexandrino A. Pereira e Afonso Costa Simões, dois pombos-correios anilhados: o primeiro com os seguintes dizeres: ««L 561-62-20-060 Port.»; e «F O 12-257623 — Portugal 64».

PEDRÓGÃO GRANDE, 22 — Na casa de pensão pertencente ao sr. Artur dos Santos, foi apanhado um pombo-correio, o qual tem na pata direita a seguinte inscrição: «Port. 327/64 327827»; e na pata esquerda «7/16».

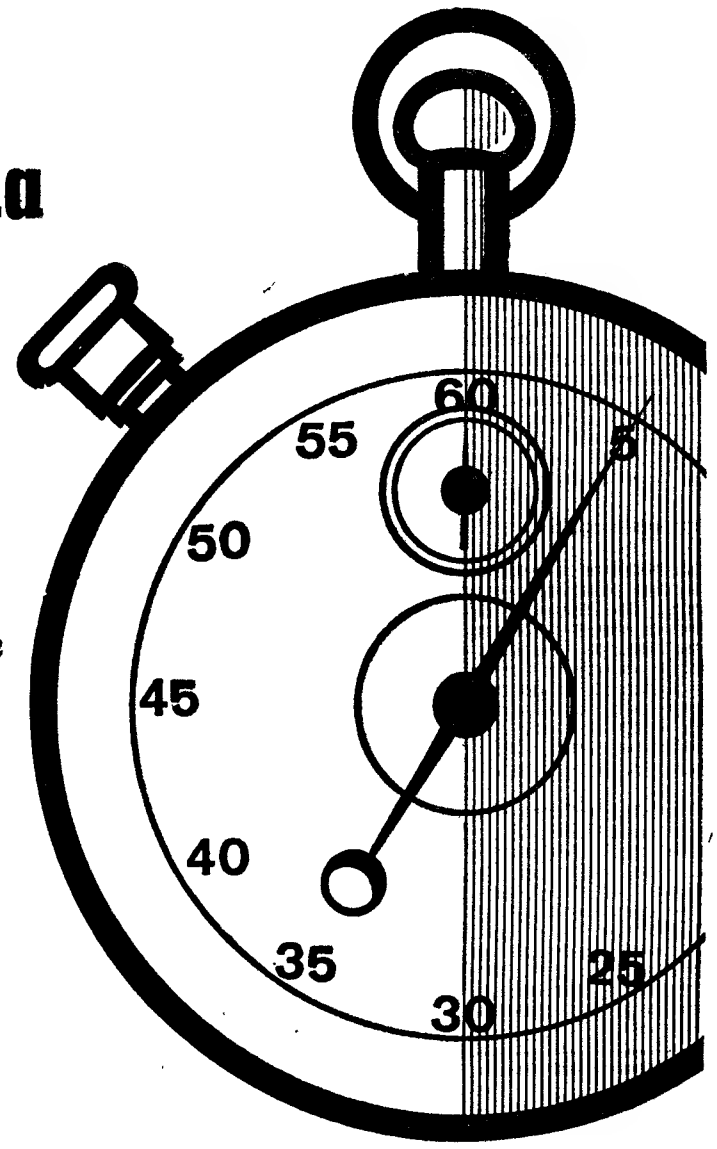
COMUNICADO das Forças Armadas

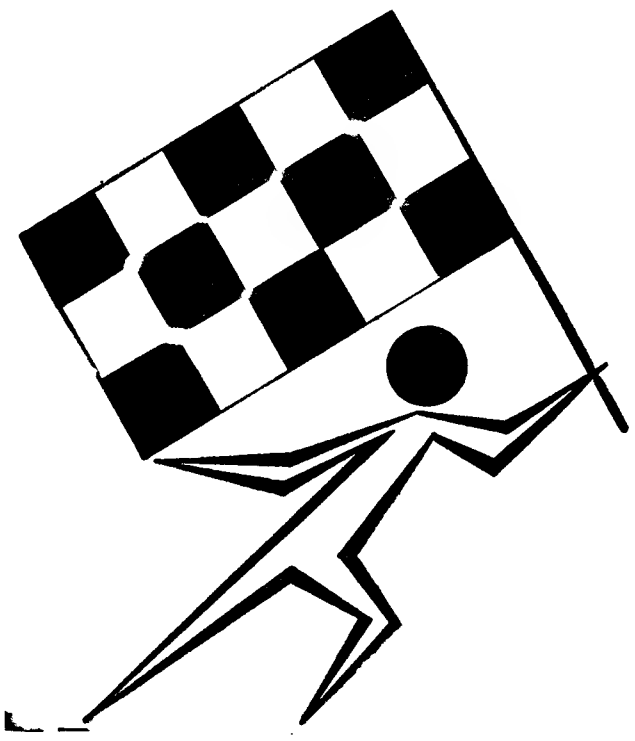
LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. 1.) — Um comunicado do gabinete militar de Moçambique informa que morreram, em combate, no dia 19, o primeiro-cabo 13/64, José Sabão Varcha, natural de Tete, e, por doença, no dia 17, o soldado 1/65, Ernesto Cocola Boa, natural de Gaza.

Rali da Montanha

os campeões preferem

SACOR





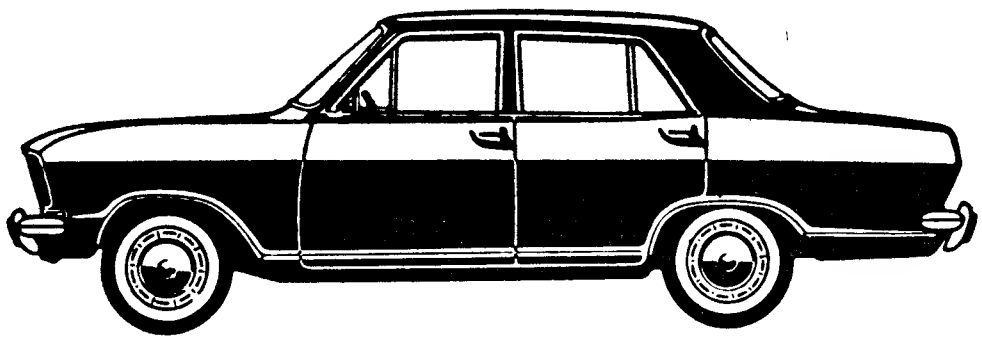
VENCEDOR ABSOLUTO
M. Lopes Gião
Vencedor do Agrupamento de Turismo
M. Lopes Gião

SACOR

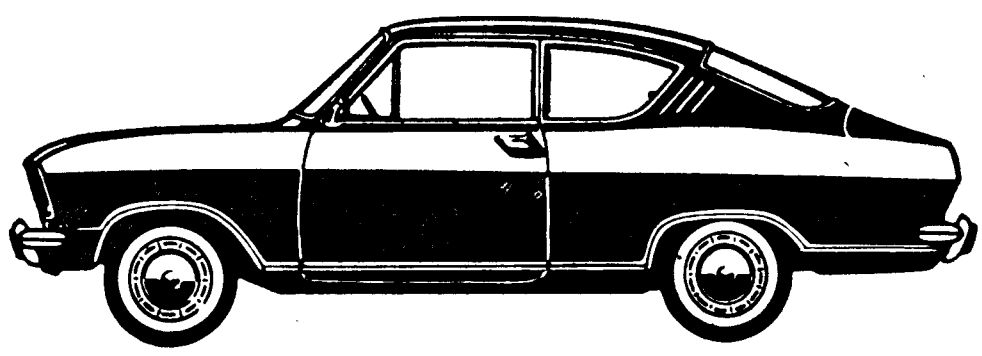
CIDLA—Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Uma nova linha com muita "linha"

Novas versões e novas linhas
na linha Kadett 66.
Carroçarias completamente
remodeladas e modernizadas.
Aumento da cilindrada.
Motor mais potente.
Maiores dimensões.
Mais estabilidade.
Mais comodidade.
Mais poder de aceleração.



Opel Kadett - 4 portas 54HP



Opel Coupé - 2 portas 59HP

Estas, e muitas outras modificações, fazem do Opel Kadett um carro extremamente perfeito. Consoante o seu gosto ou as suas possibilidades, a sua vida ou a sua actividade, na nova linha Kadett encontra, com certeza, o carro com a "linha" que lhe convém. Kadett 4 portas, Kadett 2 portas, Kadett Coupé, Kadett Caravan.

OPEL KADETT

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O SPORTING DE NOVO COM O «PROBLEMA F. C. PORTO» não pode pensar em perder pontos

• O Benfica recebe o Vitória de Setúbal e a questão do 1.º lugar entra no auge do interesse

Interrompida a Taça de Portugal, reata-se o campeonato nacional com a realização consecutiva das suas ultimas jornadas, precisamente as que esclarecerão as duvidas sobre o 1.º lugar, na posse do Sporting, presentemente com um ponto de vantagem sobre o Benfica.

Para amanhã, estão aprazados os seguintes jogos correspondentes á 25.ª jornada, 12.ª da 2.ª volta, ou seja a penultima do torneio:

Sporting-F. C. Porto (1-1)
Benfica-V. Setubal (4-4)
Leixões-Belenenses (0-3)
Barreirense-Académica (1-2)
Lusitano-Varzim (0-2)
Beira-Mar-C. U. F. (0-2)
Sp. Braga-V. Guimarães (2-6)

Entre parêntesis, os resultados verificados na 1.ª volta.

■

O 1.º lugar joga-se, simultaneamente, em Alvalade e na Luz. Se o Benfica perder e o Sporting ganhar, o campeonato ficará decidido. Os «leões» poderão ir, assim tranquilamente á Póvoa de Varzim, no próximo domingo. Mas se a inversa se verificar, a ultima jornada, com os «encarnados» no Restelo, será memorável. Portanto, tanto para o Sporting como para o Benfica os jogos de amanhã têm o carácter de decisivos. Também é de encarar a hipótese de se registarem empates o que aguçaria o emocionante «suspense» no qual são intérpretes os eternos rivais.

Prevê-se, pois, grande afluência de publico aos dois estádios e espectáculos recheados de interesse.

Sporting e F. C. Porto defrontam-se, pela quarta vez consecutiva (as três ultimas foram para a «Taça», com dois triunfos «deoninos», 1-0 e 2-0. e um dos portuenses, 1-0), pelo que, de novo, há um problema a resolver com vista á posição do «leader» que, na circunstancia, só deve contar consigo próprio.

As alterações anunciadas no sector ofensivo do F. C. Porto devem pôr de sobreaviso os lisboetas. Todos os cuidados são poucos.

■

Na Luz, são evidentes, do mesmo modo, as dificuldades do Benfica diante do Vitória de Setubal, agora em período de afinação e visando o 4.º lugar. O que aconteceu na 1.ª volta, 4-4, representa uma indicação que aos campeões nacionais convirá não esquecer. Além disso, há que considerar, ainda com vista aos «encarnados», a possível derrota do Sporting.

Merece realce o facto de tanto os sadinos como os portuenses agirem sem preocupações especiais, ao contrário dos seus antagonistas, acicatados por exuberantes correntes nervosas.

■

Dos restantes jogos, adquire expressão particular aquele em que intervêm o Leixões e o Belenenses.

O «onze» matosinhense tentará safar-se do antepenultimo lugar ou conservar os três pontos que o separam do Barreirense, seu imediato perseguidor. Em relação a este, como no que respeita ao Lusitano, há que reparar-se no facto de ambos actuarem nos seus campos. Se vencerem nas duas derradeiras jornadas e o Leixões perder, então o problema da descida de Divisão revestir-se-á de aspectos sensacionais.

Por consguinte, ao Belenenses, Académica e Varzim estão reservadas evidentes dificuldades.

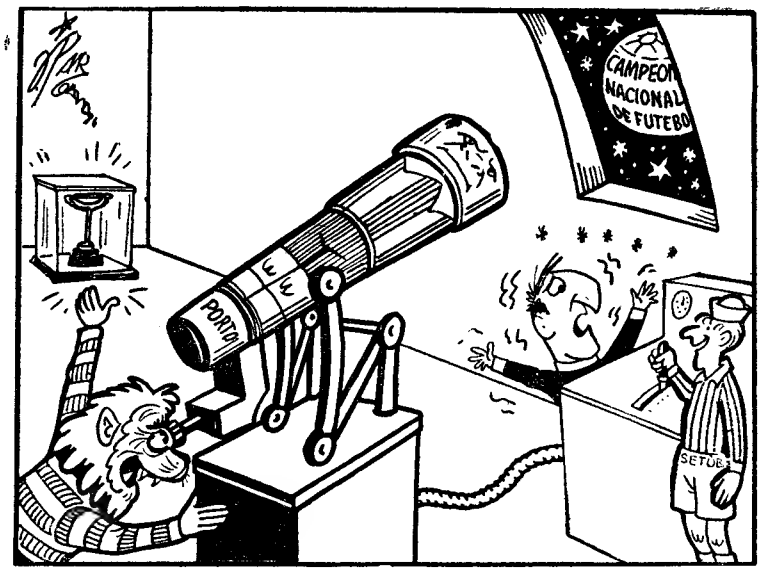
O «derby» minhoto suscita interesse em virtude de se enfrentarem dois «onzes» capazes de exibirem um futebol agradável.

A classificação actual é a seguinte:

	V.	E.	D.	P.
Sporting	16	6	2	38
Benfica	16	5	3	37
F. C. Porto	13	6	5	32
V. Guimarães	12	5	7	29
V. Setubal	10	7	7	27
Belenenses	9	7	8	25
Varzim	9	7	8	25
Académica	8	7	9	23
Sp. Braga	7	7	10	21
C. U. F.	6	8	10	20
Beira-Mar	6	6	12	18
Leixões	6	4	14	16
Barreirense	5	3	16	13
Lusitano	3	6	15	12

Ataques mais realizadores: Benfica (67), Sporting (64) e V. Guimarães (50).

Defesas menos batidas: Sporting (20), F. C. Porto (21) e Belenenses (24).



Aumentará o Sporting, amanhã, a sua vantagem?

EQUIPAS PROVÁVEIS

As equipas que amanhã intervêm nos jogos do «Nacional» da I Divisão devem apresentar as seguintes formações, baseadas no sistema 4-2-4:

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos (Pedro Gomes) e Hilário; Dani (Pedro Gomes) e Peres; Carlitos, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida (Alípio), Valdemar e Sucena; Pavão e Pinto; Amaury, Carlos Manuel, Manuel António e Nóbrega.

BENFICA — Nascimento; Augusto Silva, Germano, Coluna e Cruz; Cavém e José Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço (ou Leiria); Tomé e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Armando.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Moreira e Raul; Ventura e Benedito; Wagner, Manuel Duarte, Oliveira e Esteves.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Adelino; Lobo, Teodoro, Carlos Pedro e Alfredo.

BARREIRENSE — Bráulio; Tomé, Bandeira, Faustino e Adolfo; Aurelino e Azumir; Rico, Mascarenhas, Ludovico e Rogério.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Lima e Carvalhal; Cordeiro e Chico; Louro, Simões, Coró e Vaz.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Garcia e Aleixo; Vítor Silva, Rodrigo, Nunes Pinto e Rogério.

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo, Marçal e Garcia (Pinho); Dias e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Vieira Dias; Madeira, Fernando, Espírito Santo e Vasconcelos.

SP. BRAGA — Armando II; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando I e Canário; Adão, Perrichon, Luciano e Estêvão.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Morais e Peres; Paulino, Djalma, Mendes e Castro.

PROVAS DA F P.F.

Os encontros marcados para amanhã

Os Nacionais da III Divisão e de juniores e a Taça Nacional de Juvenis prosseguem amanhã, proporcionando intensa actividade futebolística de norte a sul do País.

Eis os jogos previstos relativamente ás três competições:

III DIVISÃO (3.ª jornada)

ZONA A — 1.ª Série — Mirandela-Amarante, A. D. Fafe-S. C. Régua e S. C Vila Real-Desp. Chaves.

2.ª Série — Vizela-Tirsense, Vianense-Avintes e Rio Ave-Gil Vicente.

ZONA B — 3.ª Série — Feirense-Esmoriz, Académico de Viseu-Mortágua e Spt. Lamego-Lusitano V. M.

4.ª Série — Marialvas-Mirense e Desp. Agueda-Caldas S. C. e «Os Nazarenos»-S. C. Alba.

ZONA C — 5.ª Série — Portalegrense-A. C. D. Guarda, Os Vila-Novenses-S. B. Castelo Branco e U. Coimbra-Desp. Gouveia.

6.ª Série — Alverca-Torres Novas, Benavente-Tramagal e «Os Bucelenses»-Matrena.

ZONA D — 7.ª Série — Montijo-Sesimbra, Odivelas-Sacavenense e Sarilhense-M. de Caparica.

8.ª Série — F. C. Serpa-Estrela F. C., Moura-Juventude e Santaclarense-Spt. Farense.

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

★

JUNIORES (9.ª jornada)

ZONA NORTE — 1.ª Série — Leixões-V. Guimarães, Desp. de

(Continua na página seguinte)

ALHINHO em 7.º lugar no «Europeu» de bilhar

KREFELD, 23 — (F. P.) — É a seguinte a classificação geral provisória, no final da 4.ª volta do Campeonato da Europa de Bilhar (1 tabela):

1.º, Raymond Ceulemans (Bélgica), 8 pontos, 800 carambolas, 69 entradas, 11,59 de média geral, 15,38 de média particular, 82 pontos para a melhor série.

2.º, Johann Scherz (Áustria), 8, 800, 78, 10,25, 15,38 e 57; 3.º, Marty (França), 6, 751, 95, 7,98, 18.18 e 87; 4.º, Diells (Bélgica), 4, 700, 113, 6,19, 6,66 e 48; 5.º, Vultinh (Holanda), 4, 747, 135, 5,53, 8.00 e 42; 6.º, Aguilera (Espanha) 2, 360, 90, 4,00, 4,16 e 20; 7.º, Alhinho (Portugal), 0, 259, 76, 3,407 e 18; e 8.º, Tiedtke (Alemanha), 0, 300, 97, 3,402 e 22. ?

Produções Lança Moreira em Alvalade e Matosinhos

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», como sempre directa e integralmente, os seguintes relatos:

Sporting-F. C. do Porto — Simultâneamente pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Artur Alves.

Leixões-Belenenses — No horário dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos e directamente da nossa Redacção, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País, noticiário do estrangeiro e a *chave* do Totobola.

P. L. M. apresentam ainda, na sua tradicional programação desportiva, mais as seguintes rubricas: Revista Desportiva «Golo!...», ao meio-dia, em R. C. P. (Parede); «O Caso da Semana», no intervalo dos relatos de futebol, e «Comentador Desportivo», ás 20 e 15, também no emissor de Parede de Rádio Clube Português.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A PENÚLTIMA RONDA TEM MAIOR INTERESSE ENTRE OS GRUPOS DO FIM DA CLASSIFICAÇÃO

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma, amanhã, o seu curso para a «arrancada» final. Disputar-se-ão os encontros da 25.ª e penúltima jornada, sendo o seguinte o programa da Zona Norte:

Famalicão - Penafiel (1 - 3)
Salgueiros - Marinhense (0 - 1)
Boavista - Oliveirense (3 - 3)
U. Tomar - U. Lamas (1 - 3)
Spt. Espinho - Ovarense (1 - 2)
Sanjoanense - Leça (2 - 0)
Peniche - Covilhã (0 - 1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

As atenções gerais incidem sobre o jogo de S. João da Madeira, pois é natural que fique decidida a passagem da Sanjoanense I Divisão. Outro desafio de boas perspectivas é o de Peniche.

★

Na Zona Sul o programa apresenta-se assim:

«Os Leões» - Sintrense (1 - 1)
Casa Pia - Luso (0 - 0)
Olhanense - C. Piedade (0 - 3)
Torriense - Alhandra (0 - 1)
Oriental - Seixal (4 - 1)
Almada - Portimonense (1 - 3)
Desp. Beja - Atlético (0 - 7)

De todos os visitados de amanhã só o Oriental foi vencedor na primeira volta. Predominará, portanto, o desejo de desforra a animar, pelo menos quatro equipas — Olhanense, Torriense, Almada e Desp. Beja.

Suscitam o maior interesse os jogos de Santarém e «Pina Manique», pois neles intervêm equipas em situação difícil.

JOÃO ROQUE continua no 2.º lugar da volta à Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 23 — Disputou-se ontem a 4.ª tirada da volta á Maiorca, em bicicleta, na distancia de 221 quilómetros, que decorreu sem novidades, isto é, em ambiente de pacifismo.

Morata foi o vencedor, com 7 h. 1 m. 48 s., seguido de Alomar e Fullama.

Os dois portugueses, em prova, João Roque e João Rosa, classificaram-se em 22.º e 25.º lugares, com o mesmo tempo de Morata.

Na classificação geral, Uribezubiz é o 1.º com 20 h. 23 m. e 39 s. No posto imediato continua João Roque, com mais 2 m. 51 s. João Rosa é 15.º com 20 h. 36 m. 4 s.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Seguiu, ontem, para Bruxelas a selecção nacional de râguebi, que amanhã defrontará a selecção da Bélgica para a Taça das Nações Europeias.

● Para o «Regional» de voleibol, de seniores, o Nacional de Ginástica venceu o Dramático de Cascais, por 3-0.

● O Benfica fechou contrato com Sousa Santos para este desempenhar o cargo de treinador de ciclismo.

● Está a rodear-se do maior interesse a prova automobilística da Rampa da Pena, cuja inscrição termina hoje. A prova, que é a primeira do Campeonato Nacional de Velocidade, realiza-se no próximo dia 30 do mês corrente, em organização do Clube Arte e Sport, e sob a égide da Câmara Municipal de Sintra, da sua Comissão de Turismo e, ainda, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

O «MUNDIAL» DE BASQUETEBOL

SANTIAGO DO CHILE, 23 — F. P.) — Na fase final do campeonato do Mundo de basquetebol, registaram-se os seguintes resultados:

Russia, 53-Jugoslávia, 49 (24-20, ao intervalo), Paraguai, 77-Panamá, 67 (para a classificação a partir do 8.º lugar e até ao 16.º) e Estados Unidos, 73-Chile, 48 (37-21, ao intervalo).

PROVAS DA F P.F.

Os encontros marcados para amanhã

(Continuação da página anterior)

Bragança-Vila-Verdense e F. C. Lixa-Desp. Chaves.

2.ª Série — Spt. Braga-Avintes, Spt. Espinho-Sousense e Sanjoanense-F. C. Porto.

3.ª Série — Salgueiros Desp. Grijo. Académica-Recreio Agueda e Anadia-Naval 1.º de Maio.

4.ª Série — Desp. Gouveia-Spt Lamego, A. C. D. Guarda-S. B. e Castelo Branco e Spt. Covilhã-Acad. de Viseu.

ZONA SUL — 5.ª Série — Peniche-Marinhense, Almeirim-«Os Leões» e Torres Novas-Desp. Portalegrense.

6.ª Série — C. Piedade-Sesimbra, V. Setubal-Atlético e Benfica-Sporting.

7.ª Série — Oriental-Sacavenense, Montijo-Belenenses e Desp. C.U.F.-Vila-Franquense.

8.ª Série — Desp. Beja-Olhanense, Portimonense-Farense e Lusitano Evora-Despertar.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto nos campos de Matosinhos, Covilhã. Torres Novas, Setubal, Montijo, Barreiro e Beja, que são ás 11 horas.

JUVENIS (3.ª jornada)

ZONA A — 1.ª Série — V. Guimarães-Desp. Chaves e S. C. Vila Real-Spt Braga.

2.ª Série — Boavista-Grijó e Varzim-Esposende.

3.ª Série — Spt. Lamego-Abravezes e Acad. de Viseu-S. C. Régua.

4.ª Série — F. C. Foz-F. C. do Porto e Ramaldense-Ovarense.

ZONA B — 5.ª Série — Spt. da Cruz-Sanjoanense e Leixões Spt. Espinho.

6.ª Série — Sport Progresso-Rec. Agueda e Coimbrões-Beira-Mar.

7.ª Série — Naval 1.º de Maio-Académica e U. Coimbra-Anadia.

8.ª Série — Estrela de Portalegre-A. C. D. da Guarda e Spt. Covilhã-Desp. Portalegrense.

ZONA C — 9.ª Série — Atl. Marinhense-Mindense e Torres Novas-S. L. Marinha.

10.ª Série — Benavente-Torriense e «Os Nazarenos»-Acad de Santarém.

11.ª Série — Sporting C. P.-Barreirense e Montijo Cascais.

12.ª Série — C. Caparica-Palmense e Alhandra-Almada.

ZONA D — 13.ª Série — Benfica-Sesimbra e S. L. Olivais-Cova da Piedade.

14.ª Série — Desp C. U. F.-«Os Belenenses» e V. de Setubal-Atletico.

15.ª Série — F. C. Serpa-S. L. Evora e Juventude-G. U. Sport.

16.ª Série — Lusitano V. R.-Desp. Beja e Despertar-Olhanense.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto os de Matosinhos, Covilhã, T. Novas, Montijo, Barreiro, Setubal e Beja, que são ás 9 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de futebol de 2.ª categoria, em Alvalade

— Final do campeonato de ténis de mesa (equipas), na Mouraria.

ATLETISMO — Grande Prémio Guérin Torneios de iniciados e provas de preparação, no Estádio Nacional, ás 9 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 3.ª Divisão — final no Pavilhão da Luz, ás 11.

— Provas da A. B. L., em vários campos.

CICLISMO — Campeonatos do Sul, de fundo, de Amadores de 1.ª, com partida e chegada no Campo Grande.

HANDEBOL DE 11 — Campeonatos nacionais de seniores e juniores.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, em vários campos.

NATAÇÃO — Torneio da Primavera (ultima jornada), em Algés.

RAGUEBI — Torneio de reservas, no Estádio Universitário, ás 11.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis («poule» final).

TIRO AO VOO — Provas internacionais, no C. P. T. C., no Monte das Perdizes.

A «Feira da Primavera» no alto das Mercês

Encerra-se amanhã, na tapada da Casa Pombal, ao alto das Mercês, a «Feira da Primavera», a qual, por iniciativa da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, se está a realizar. A feira, de características saloias, apresenta numerosas atracções entre as quais o leitão assado de Negrais, a carne de porco frita, sementes, barros, vimes, roupa feita, os bons petiscos da região acompanhados do vinho da ultima colheita, além da carroceis, pistas de automóveis etc.

Confirmada uma decisão da Federação de Futebol

• A partir de 9 de Maio, os clubes ficam privados do concurso dos jogadores convocados para a selecção

Num comunicado, hoje distribuido, a direcção da F. P. F. informa que foi elaborado um plano de preparação, visando os jogadores dos clubes eliminados da Taça de Portugal e que reunem possibilidades de virem a figurar na selecção nacional.

A partir de 9 de Maio, com o começo de um período de férias até 16 do mesmo mês, data em que entram em estágio, os jogadores, cujos nomes não foram ainda indicados, ficarão, exclusivamente, ao dispôr da selecção.

Nos dias 17, 18, 19, 20 e 21 de Maio realizar-se-ão os exames medicos e treinos individuais. A primeira sessão de conjunto está prevista para 25 de Maio.

Depois, de 1 de Junho passará a vigorar o plano de preparação anunciado no passado dia 27 de Fevereiro.

Deste modo, os clubes eliminados da «Taça», depois de concluidos os campeonatos nacionais, ficarão impossibilitados de utilizar os jogadores considerados pré-seleccionados durante os períodos compreendidos nas datas, agora, estabelecidas.

Nas deslocações do Belenenses e do Benfica ao Brasil e México, respectivamente, previstas para Maio, não seguirão, portanto, os atletas que figurem na agenda do seleccionador

VISITA DE ESTUDO dos «Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 10 horas, os «Amigos de Lisboa» efectuam uma visita de estudo ao novo edifício do Cinema Europa, na Rua Almeida e Sousa, a Campo de Ourique, há pouco inaugurado.

Os trabalhos da 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada

Presidida pelo prof. Hernâni Cidade, realizou-se hoje, de manhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, mais uma sessão de trabalhos da 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada. Discutiu-se o tema «Intercâmbio universitário de professores e alunos», a partir da comunicação apresentada ao 1.º colóquio luso-brasileiro pelo próprio prof. Hernâni Cidade.

Dissertando sobre o assunto, o presidente salientou como importa fortalecer e ampliar, com a maior eficiência, esse intercâmbio, e disse das vantagens de serem criados institutos brasileiros em Portugal e portugueses no Brasil, para uma igualdade de preparação cultural e reciprocidade de interesses materiais e estéticos. Registaram-se em seguida várias intervenções, das quais resultou a sugestão — para promover a difusão da literatura portuguesa e brasileira junto da massa estudantil dos dois países — de se criar um Clube do Livro Luso-Brasileiro

Ás 12 e 30, os participantes na Convenção foram recebidos pelo dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem apresentaram cumprimentos.

Á tarde realizou-se nova sessão de trabalhos, e á noite, no Conservatório Nacional, haverá um recital de musica portuguesa.

As conclusões da Convenção serão apresentadas durante a sessão que se realiza em Belmonte na próxima terça-feira.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: 5.º episódio do folhetim para os novos, «A Conquista do Talismã»; 18 e 25:

O DR. RUI PATRÍCIO vai às províncias da Guiné e Cabo Verde

O sr. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, parte no próximo dia 27 para o Ultramar, em viagem de trabalho ás províncias da Guiné e de Cabo Verde, a qual se prolongará por cerca de vinte dias.

Faleceu o jornaleiro colhido por um tractor

Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara ontem, o jornaleiro Ernesto Gonçalves Raposo, de 39 anos, que residia em Serradinha, Odemira, e que naquela localidade fora colhido pelo tractor com que trabalhava e que se voltou.

Festas associativas

Abrilhantados por orquestras, e dedicados aos associados e suas famílias, efectuam-se bailes, esta noite, na Juventud de Galícia, Clube Desportivo de Arroios, Casa do Minho, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Noite dos Cravos), e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Centro Espanhol, Casa do Algarve e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á noite, no Clube Estefânia, Casa de Lafões e S. F. Alunos de Apolo.

Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Consulta Marcada»; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 35: 1.ª parte de um serão para soldados, dedicado á P. S. P. de Setubal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Conjuntos instrumentais; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 16: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Ás 23: Desdobramento — Concerto sinfónico, 1.ª parte; 23 e 45: Canções pelo tenor Peter Pears; 23 e 58: Concerto sinfónico, 2.ª parte; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Ás 17: Noticirio; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18: 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADrante 2-9-0: 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Porta Férrea; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras — PROGRAMA 18: 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O todo na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 0 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: oje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 20: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e tadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — A's 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções por conjuntos vocais; 19 e 45: O ritmo é bossa nova; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — A's 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções para conjuntos vocais; 19 e 45: O ritmo é bossa nova; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s. — A's 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 3594 kc/s. (99,4 mc/s.) — Das 17 s 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Último dia de trabalhos das Jornadas Médicas de Lisboa

O último dia do programa científico das Jornadas Médicas de Lisboa levou á Faculdade de Medicina a quase totalidade dos 1800 participantes. Os anfiteatros e as salas de aula encheram-se, a «Sala de Observadores» do bloco operatório foi pequena para os mais interessados na intervenção do dia, de resto visível no *écran* da Aula Máxima.

Um problema de circulação

A quinta e última intervenção cirúrgica do programa foi praticada pelo prof. Cid dos Santos. Tratava-se da recuperação parcial da aorta de um doente de idade, atacado de arterosclerose e, adicionalmente, de diabetes. Problema que exigiu uma endarteriectomia, ou limpeza de um depósito de ordem patológica existente na camada íntima da aorta, para maior débito de sangue pelas artérias ilíacas primitivas.

A actualidade dos gestagénios

Os gestagénios estão na ordem do dia. Gestagénio: medicamento utilizado para interromper a possibilidade de fecundação. Uma vez deixada a medicamentação, a mulher está em melhores condições para ser fecundada. É, pois, um problema duplo. Por um lado impede-se a fecundação (noção a fixar: os gestagénios não são o mesmo que os abortivos), por outro lado dá-se combate á esterilidade feminina.

Actuou como moderador deste simpósio o prof. Castro Caldas e intervieram no debate os profs. Pedro da Cunha e Ibérico Nogueira, e os drs. Jorge Brás, Félix Machado, Kírio Gomes, Meleiro de Sousa e Tibério Antunes.

O restante programa

O segundo simpósio do dia foi dedicado ás «Complicações e sequelas da primo-infecção tuberculosa». Moderador: prof. Thomé Villar. Chamou-se a atenção para o problema da primo-infecção *resistente* (provocada por bacilos de Koch altamente resistentes aos antibióticos). Na opinião do prof. Thomé Villar, há que pôr sempre a hipótese de um caso de primo-infecção ser de índole *resistente*. A atitude terapêutica consistirá em fazer a cobertura antibiótica para essa hipótese, prática que deve ser comprovada por um antibiograma.

Ainda de manhã, o prof. Didier Fritel, da Faculdade de Medicina de Paris, proferiu uma conferência sobre «Os sindromas nefróticos». A categoria científica do conferencista levou á Aula Máxima mais de uma centena de médicos portugueses, na sua maioria especialistas de doenças renais.

De tarde, além da leitura de várias comunicações e projecção de alguns filmes científicos, realizaram-se os dois últimos simpósios das Jornadas, respectivamente sobre «Dissociação aurículo-ventricular» e «Terapêutica das arritmias». Moderadores: os profs. Arsénio Cordeiro e Fernando de Pádua. Pormenor curioso — a parte final das Jornadas Médicas de Lisboa deu especial atenção á clínica e á cirurgia cardíacas.

Às 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, o Grupo Cénico da Pró-Associação da Faculdade de Medicina interpreta, para os participantes das Jornadas, as peças «Antígona», de Jean Anouilh, e «Alberto, você delira», de Carlos Manuel Rodrigues.

As Jornadas Médicas de Lisboa encerram-se amanhã com um banquete, a realizar pelas 12 e 30, no Hotel Estoril-Sol. Presidirá o prof. Ducla Soares, catedrático de Propedêutica Médica da Universidade de Lisboa e presidente da comissão organizadora das Jornadas. O prof. Xavier Morato, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, fará a entrega dos prémios «Medicina Universal» aos três estagiários que em cada uma das Faculdades de Medicina do País lograram melhor classificação nas suas licenciaturas. Conforme já noticiámos, os premiados são os drs. Silveira Machado (Lisboa), Pinto Ribeiro (Porto) e D. Isabel Sampaio Cabral (Coimbra).

PROFESSOR FRANCISCO BÉNARD GUEDES

MISSA DO 1.º ANO

Sua mulher e filhos participam que na 2.ª feira próxima, dia 25, será celebrada missa por sua alma às 12 horas e 30 minutos, na Sé Patriarcal de Lisboa.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.. 2.º período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — Educação Musical para as crianças; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida Sã em Corpo São» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, «Naquele Tempo»; 19 e 55, Teledesporto; 20 e 20, Folclore — transmissão dos estudios do Porto. Rancho Folclórico de S. Cosme. Apresentação de Pedro Homem de Melo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 22, Transmissão da 1.ª parte do Sarau de Arte pelo Orfeão Académico de Coimbra, do Teatro Trindade; 22 e 50, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 45, Transmissão da 2.ª parte do Sarau de Arte pelo Orfeão Académico de Coimbra, do Teatro da Trindade; 0 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 40, Fecho.

AMANHÃ—1.º período—Às 11, Abertura; 11 e 02, «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 11 e 30, Eurovisão — transmissão directa do «1.º Grande Prémio Automóvel de Barcelona — Fórmula 11». (Jim Clark, Jack Brabham, Francisco Codia e Denis Hume); 12 e 15, Telejornal — edição da manhã; 12 e 25, Missa de Domingo; 12 e 55, Eurovisão — final da transmissão directa do «1.º Grande Prémio Automóvel de Barcelona»; e 13 e 20, Fecho. 2.º período — 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição da tarde; 15 e 10, Filme de Grande Metragem — «A Vida de Edison», com Spencer Tracy; 16 e 40, No Mundo da Mulher — magazine feminino; 16 e 55, Hora de Concerto — Abertura «Genoveva» de Schumann e Sinfonia em Ré Menor de César Frank (Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Münch); 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição da tarde; 17 e 55, Passatempo Infantil; 18 e 40, Informação Desportiva; 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural; 19 e 45, Terras de Portugal (Lousã); 20 e 10, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico (Baptista Rosa e Fernando Frazão); 20 e 35, Fados por Moniz Trindade, acomponhado pelos guitarristas Martinho d'Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Conde. Realização de Pedro Martins; 21, Telejornal—edição da noite; 21.20, Boletim Meteorológico; 21.30, TV 7— revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube com o «Trio Odemira». Realização de Fernando Frazão; 22 e 20: «Um Hóspede em Casa» — episódio da série Fred Astaire, com Fred Astaire, Lloyd Bochner e Philipp Abbott; 23 e 10: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Notas úteis

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Aeritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cortaxo, Av. da Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56- B-C (776070) ✲ João XXI Av João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, A de Outubro, 141-A (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) ✲ Imperio, Ld.ª R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angelo Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 21 n 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R Aurea 126 (31535)

BELEM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo 1-A (27896) ✲ Veritas, Rua do Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ Ourique R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vilo Paulo Jorge 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Jansiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (36842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Sue., R do Quelhas, 6 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Pedro Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n. 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST AMARO — Sepol, Calç da Bc. Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R João de Barros, 2 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043). Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.ª do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408), Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 85 95
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
15.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 538743 — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
Um filme de classe admirável!
YOYO
com Pierre Etaix e Claudine Auger

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um festim para os espectadores...
O REPASTO DAS FERAS
com Antonella Lualdi, Claude Rich e France Anglade

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 17 anos)
Uma audácia na arte do «suspense»
DESAFIO AO DESTINO
com Jeff Hunter e Anne Francis
A história de um amor proibido e condenado por todas as leis humanas.

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
ÊXITO TOTAL!
A MINHA ALMA POR UM AMOR
com Enrique Guzman, Angelica Maria e Manolo Muñoz
Deliciosa história de duas «serpentes de saias», que até o Diabo foge do seu maravilhoso veneno...
LINDAS CANÇÕES

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA de êxito com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
CHARADA
com Cary Grant e Audrey Hepburn

EUROPA — TELEF. 661016
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
JOSELITO VAGABUNDO
A ESPADA DO CID

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O FORTE DAS MULHERES
REBELDES
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º Telef. 46710.

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Sophia Loren e George Peppard no filme em 70 mm
OPERAÇÃO V-2

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª semana de êxito!
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e 21.30
M. 12 anos
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

L I 2 — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
O MUNDO DE HENRY ORIENT
A PENUMBRA DO MAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 16 e ás 18: «Concurso ié-ié» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e 23: «Zero, zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «6 cavalos pretos» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Fogo á vontade» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Dançando ao sol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cantinflas, o bom pastor» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Êxodus» (17 anos).
MAX — Às 21: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ninguém foi tão violento» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O trovão» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).
REX — Às 21: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Joselito o vagabundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A conquista do oeste» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os Sedutores» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Lady L» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A tentação do dinheiro» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Virgínia City» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Primavera em Viena» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Califórnia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Cantinflas, deputado» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Deserto Vermelho» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Rei sem coroa» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O comboio» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Estacionamento proibido» e «As 7 aventuras de Ali-Babá» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Julgamento á porta fechada» e «Golpe audacioso» (17 anos).
AMORA — Às 21 e 15: «O mistério do voo 22» (17 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

TERMINA HOJE NO CAFÉ LONDRES

A ENTREGA DAS COLECÇÕES COMPLETAS

(Continuação da 1.ª página)

ultimamente no numero dos concorrentes, sinal insofismável do interesse que «Convite Schweppes» despertou em todas as camadas dos leitores do «Diário de Lisboa», um jornal que vai a toda a parte e capta o interesse de toda a gente.

O facto de estar próximo o prazo limite para a entrega dos cupões e do respectivo boletim identificador mais reforçou a arrancada final referida. Ninguém quer, enfim, desperdiçar as hipóteses do concurso «Convite Schweppes», ou seja, vinte dias de férias em Londres e bilhetes para sete jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

CORREIO DOS CONCORRENTES

ANTÓNIO BALTAZAR (Reguengos de Monsaraz) — Vamos reproduzir a sua pergunta para depois o esclarecermos:

— Em caso de doença de qualquer membro da família de um dos contemplados ou, inclusivé, do próprio concorrente, ou ainda por qualquer motivo imprevisto, o contemplado não poderá vender o seu outro prémio a qualquer pessoa interessada?

O regulamento é explícito a este respeito, mas não será inutil elucidá-lo sobre as hipóteses apresentadas. Os concorrentes contemplados têm a liberdade de cederem os respectivos prémios, se assim o entenderem e circunstancias várias dos seus compromissos pesosais a isso forçarem. O concurso é completamente estranho a essas «transmissões de direitos» por ser uma questão que depende dos interessados. Apenas, como é óbvio, é essencial sabermos a tempo e horas, quem, na realidade se deslocará. Bastará, portanto, um documento em que, infomando-nos da imprevista alteração, será dada a autorização ao substituto.

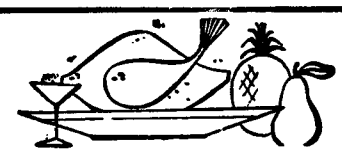
Julgamos que com esta resposta não subsistirão duvidas, tanto para o estimado concorrente como para todos os outros. Os prémios são propriedade dos contemplados e á sua cedência, não interessando o processo, são estranhos os promotores do concurso, isto é, a Shweppes e o «Diário de Lisboa».

Agradecemos as suas amáveis palavras ao concurso que considera «muito interessante».

INDICAÇÕES IMPORTANTES

A entrega dos cupões, com as vinte respostas e o boletim identificador, pode ser feita nos seguintes postos:
Café Londres — só hoje, sábado, das 17 às 22 horas;
«Diário de Lisboa» — hoje e até ao dia 27 do corrente, no edifício da Rua da Rosa, 59, das 15 às 20 horas.
Pelo correio — até 1 de Maio (data da recepção no «Diário de Lisboa»).
Estes prazos serão rigorosamente observados.

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

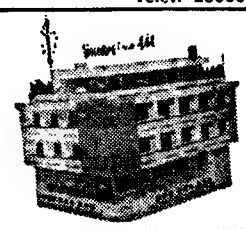
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias.

São Carlos
snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões
RUA PASSOS MANUEL, 3-A — TELEF. 56418 — LISBOA

IME TITÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Estiveram em perigo os três tripulantes do «Helena Vilarinho» que saltaram para o navio-grua

Estiveram em perigo os três tripulantes do arrastão «Helena Vilarinho», que, como ontem noticiámos, saltaram para um navio-grua, á deriva a uma milha do Cabo Raso.

O caso passou-se no dia 18, quando aquele arrastão aveirense se dirigia para Cascais, a fim de desembarcar o seu pescado. Atentos á navegação, que se fazia nessa altura próximo da costa, os homens do «Helena Vilarinho» tiveram a surpresa de descobrir, com todos os sinais de haver sido abandonado, um navio-grua, sem qualquer identificação. Eram 19 horas.

● Três fósforos preciosos

Após um primeiro momento de estupefacção, impôs-se a ideia de que o navio-grua constituia perigo iminente para a navegação. Lançar-lhe um cabo? Para isso se ofereceu o mestre de pesca, que chegou a aventar a hipótese de se lançar a nado. Por fim, três homens passaram para o navio-grua. A bordo não se via vivalma. Pedido o necessário apoio ás autoridades marítimas, por intermédio da Rádio Naval de Cascais, foi prometido o envio de um farol de sinalização.

Mas o caso atingiria, em breve, um grau de dramatismo, que a tripulação do «Helena Vilarinho» ainda não esqueceu. A aproximação de um barco deixou os três tripulantes do arrastão, que entretanto haviam passado para o navio-grua, em situação melindrosa. O perigo de abalroamento era grande. Foi, então, que procuraram rápidamente desperdícios e gasóleo, com os quais puderam improvisar um archote. Pouco depois, outro barco se aproximava do navio-grua, obrigando a acender novamente o archote, com o que se esgotaram os três fósforos de que dispunham os ocupantes voluntários do navio-grua...

A chegada do farol de sinalização minorou estas preocupações. Só então, já com o cabo lançado, o «Helena Vilarinho» rumou para Lisboa. A odisseia terminara.

● O «salário de salvamento»

A firma José Maria Vilarinho, Sucessores, de Aveiro, proprietária do «Helena Vilarinho», reclamou já o «salário de salvamento» a que tem direito. O navio-grua abandonado pertence a um armador inglês. Seguia de Newhaven para o Kuwait, rebocado pelo «Colaxia» (que está fundeado no Tejo, depois de o seu comandante ter dado como perdido o navio-grua), e vale 20 mil contos. A firma aveirense pede 6 mil contos pelo salvamento.

Entretanto, o comandante do «Colaxia», que já foi ouvido pela Polícia Marítima, e se avistou, hoje, com o embaixador britanico, não está de acordo com os proprietários do «Helena Vilarinho». Procura-se uma mediação para o problema, que se apresenta intrincado.

Foi absolvida a senhora acusada do rapto de uma criança em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 23 — Concluiu-se hoje, no tribunal desta cidade, o julgamento de Ana Marques Casimiro, acusada de ter raptdo uma criança no dia 30 de Agosto de 1964, durante a Feira de Castelo Branco. Depois de na sessão de ontem terem sido ouvidas vinte e cinco testemunhas, a audiência prosseguiu esta manhã com as alegações do defensor da ré, senhor doutor Luís Gonzaga Jerónimo, que, analisando, várias disparidades existentes nas declarações feitas no processo pela mãe da criança, tentou demonstrar no tribunal a inocência da sua constituinte, á qual teria sido entregue voluntáriamente pela mãe a pequenina Deolinda. As alegações prolongaram-se por uma hora. O tribunal reuniu-se, a seguir, para ler a resposta aos quesitos.

A audiência recomeçou ao princípio da tarde, para leitura da sentença, que absolveu Ana Marques Casimiro, acusada de raptora da pequena Deolinda. O tribunal interpretou assim a lei na medida em que não encontrou no processo ou durante a audiência quaisquer motivos capazes de levar á condenação da ré. A decisão do tribunal leva a concluir que a criança teria sido entregue pela mãe, o que, aliás, é ligeiramente aflorado pelos magistrados no texto da sentença.

DR. SILVA PINTO

O ministro de Estado escolheu o sr. dr. Silva Pinto para chefe do seu gabinete, cargo vago devido á exoneração pedida pelo sr. dr. Fernandes Thomás.

O sr. dr. Silva Pinto desempenhou o cargo de delegado do Instituto Nacional do Trabalho no distrito de Leiria, que deixou para assumir as funções de secretário-geral da Corporação da Industria logo que se criou este organismo.

Prof. Marcello Caetano

RIO DE JANEIRO, 23 — (L.) — A nomeação do prof. Marcello Caetano para presidir á comissão encarregada de estudar a modernização organica e os métodos de trabalho nos Serviços Publicos teve grande repercussão na Imprensa portuguesa desta cidade. Ao noticiar o acontecimento, com título a três colunas, o jornal «O Mundo Português» considera o antigo ministro como «o maior administrativista português».

O Papa condecorou o almirante Américo Thomaz com a Ordem do Esporão de Ouro

O Papa Paulo VI agraciou o Presidente da Republica Portuguesa com a Ordem do Esporão de Ouro, a mais alta condecoração pontificia, que já havia sido conferida em 1928 ao marechal Carmona.

A cerimónia da entrega das insignias, pelo sr. Nuncio apostólico, far-se-á depois de amanhã, ás 12 e 30, no Palácio Nacional de Belém, sendo seguida de um almoço oferecido pelo sr. almirante Américo Thomaz.

Assistirão á cerimónia os srs. cardeal-patriarca de Lisboa; ministros da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; arcebispo de Mitilene, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, general Santos Costa, secretário-geral da Presidência da Republica, chefe da Casa Militar, conselheiro e auditor da Nunciatura Apostólica, chefe do protocolo do Estado e seu adjunto, secretário do sr. cardeal-patriarca, ajudante de campo do Chefe do Estado e oficial da Guarda Nacional Republicana de guarda ao palácio.

A Santa Sé quando pretende condecorar um chefe de Estado confere-lhe uma das seguintes três ordens: Ordem Suprema de Cristo, Ordem do Esporão de Ouro e Ordem Piana. As duas primeiras só possuem uma classe, enquanto a ultima conta quatro classes. A chefes de Estado a Ordem Piana é concedida no grau de grande colar.

A Ordem Suprema de Cristo sofreu em 1905 uma reforma devida a São Pio X. Todavia, aquela ordem da Santa Sé tem origem comum com a Ordem de Cristo portuguesa. Com efeito, lê-se no breve por meio do qual São Pio X deu á citada ordem a primazia entre as ordens pontifícias, a seguinte passagem: — «Dirigindo a nossa atenção á nobilíssima Ordem da Milícia de Jesus Cristo, fundada no ano de 1317 após a extinção da Ordem dos Templários, por Dinis I Rei de Portugal e dos Algarves por conselho e com a aprovação do nosso Predecessor Papa João XXII, decretamos com o presente Breve e ordenamos com a Nossa autoridade que seja ela a suprema entre as Ordens da Sé Pontifícia, não havendo nenhuma de dignidade mais eminente, mas a todas as outras se sobreponha em lustro e decoro».

A circunstancia de a Ordem Suprema de Cristo da Santa Sé derivar da portuguesa, tendo João XXII, dois anos após a instituição da ordem lusitana, em 1319, assumido para si e para os seus sucessores, o direito de criar cavaleiros, impede que o Chefe do Estado português, que da Ordem de Cristo é grão-mestre perpétuo por concessão do Papa Julio III em 1551, possa receber aquela condecoração pontifícia. A Ordem do Esporão de Ouro, cujas origens se perdem nos tempos, foi reformada em 1905 por S. S. Pio X.

Embate de veículos na Avenida da Liberdade

Na faixa central ascendente da Avenida da Liberdade, próximo do cruzamento com a Rua da Alegria, um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, embateu hoje com um outro veículo guiado pelo sr. Manuel Luís Martins Fernandes Ferreira, estudante, que se fazia acompanhar pelo seu condiscípulo sr. António Manuel Reis Costa Fernandes, residente na Avenida Sacadura Cabral.

O automóvel embatido despistou-se e foi estacionar na faixa descendente daquela artéria, pelo que dois outros veículos, guiados pelos srs. José Cifrão Gonçalves e Dionísio Ramon, embateram com ele.

Do acidente saiu ferido o estudante António Costa Fernandes, que, com o colega, se dirigia para um casamento. Conduzido pelo carro do serviço «115» ao Hospital de S. José, recebeu o tratamento necessário, após o que seguiu ao seu destino.

Os danos materiais nos carros são importantes.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

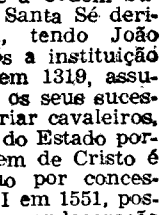
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 26°; mínima: Braga, 7°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 19°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,6; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°,4; mínima, 11°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões litorais a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco; possibilidade de nevoeiros durante a madrugada em algumas regiões do norte e centro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 50* *Ocaso ás 20 e 21*

FASES DA LUA

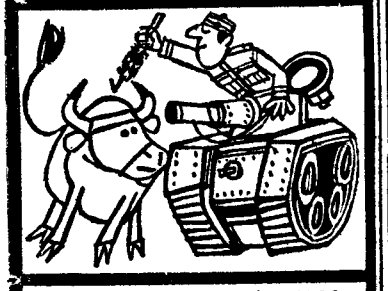
Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 5 e 25 (3,9 m); 17 e 40 (3,9 m). Dia 24 — Às 6 (3,7 m); 18 e 20 (3,9 m). Dia 25 — Às 0 e 20 (1,1 m); 12 e 25 (1,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 11 e 10 (0,9 m); 23 e 35 (0,9 m). Dia 24 — Às 11 e 55 (1 m). Dia 25 — Às 6 e 38 (3,6 m); 19 h. (3,7 m).

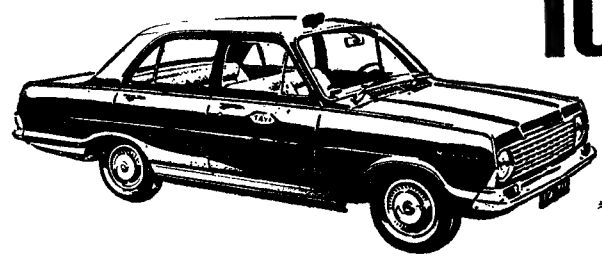
PUXADORES
MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO
PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA 1
MÁRIO SANTOS
RUA SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

LATINA M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
Amanhã, 24, às 17 horas
GARRAIADA DOS FINALISTAS DO COLÉGIO MILITAR
6 RESES BLINDADAS 6
PARA MANOBRAS...
CAVALARIA
JOSÉ LUPI
FRANCISCO SEPÚLVEDA
ANTÓNIO DAMIÃO
INFANTARIA
JOAQUIM BAÇÃO
JOAQUIM BARATA
SILVA MOTTA
TROPA DE CHOQUE
«OS FORCADOS DO NÃO ME EMPURRES», chefiados por JOÃO SAMPAIO E UMA DÚZIA DE «PEÕES» DE «BRAGA»...

TELEFONES DAS BILHETEIRAS: 3 07 69 e 32 17 12

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, SARL
ENCERRAMENTO AOS SÁBADOS
Comunica que os seus serviços de escritório, «stand» e oficina passarão a encerrar aos sábados, a partir de hoje, mantendo-se aberta até ás 13 horas a Secção de Peças, com o telefone 57719.

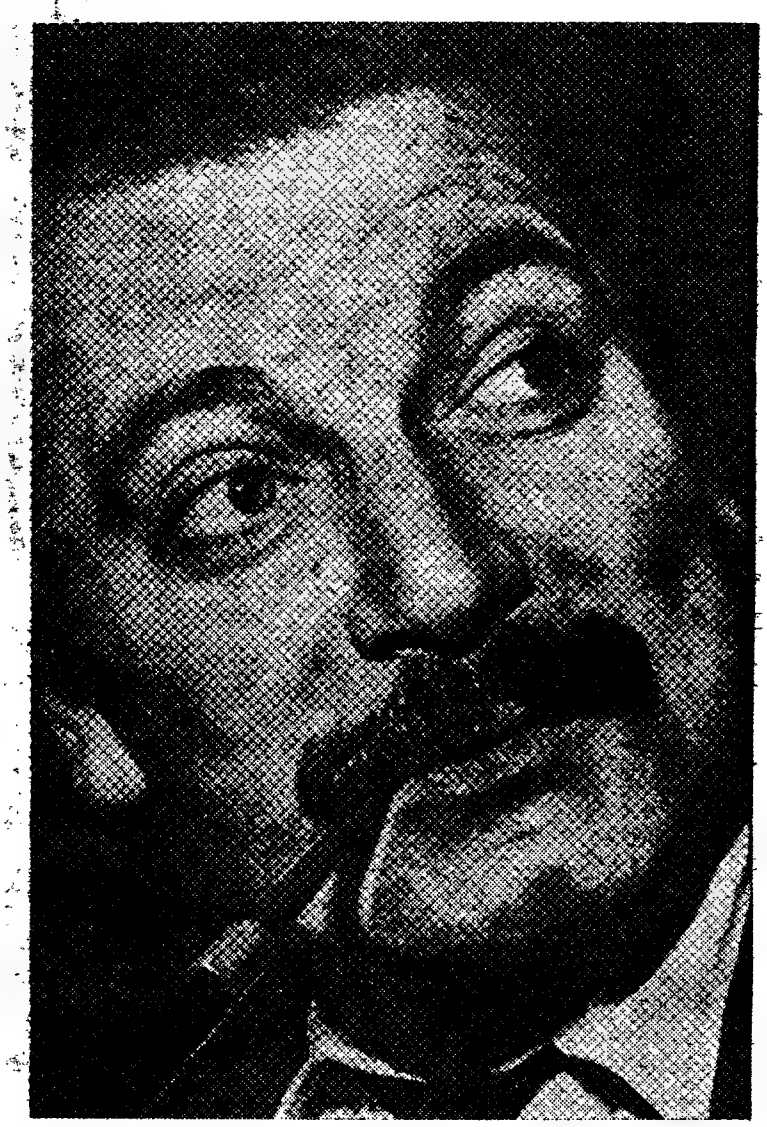
RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 88 * LUMIAR * LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Em virtude de se encontrarem reservadas as nossas instalações para o banquete da CAIXA DE PREVIDÊNCIA DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL (salão principal) e 2 LANCHES DE CASAMENTO (salas anexas), **não nos é possível servir ALMOÇOS no DOMINGO, DIA 24,** realizando-se no entanto os habituais jantares dançantes.
(M/ 15 anos)

RESTAURANTE NÁUTICO
SESIMBRA
Serviço de BAR, de CHÁS e de BANQUETES
Direcção de José Francisco Marques

sensacional!
VAUXHALL 101s

com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel 538956 - COIMBRA - LEIRIA

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 407 • 23 de Abril de 1966



prepara o seu próximo espectáculo

(Ler na página 3)

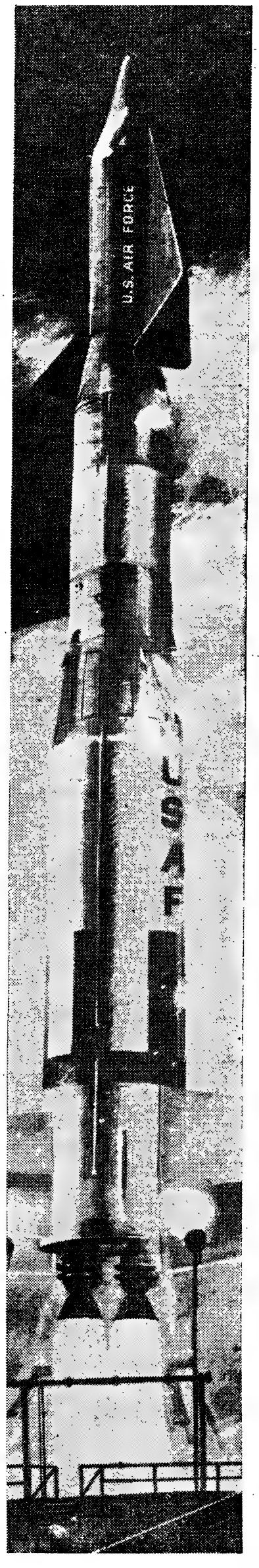
PORQUE É QUE OS DOIS HOMENS QUE CONSTITUEM UMA EQUIPA ESPACIAL NORTE-AMERICANA EMBARCAM NO MESMO AVIÃO?

QUANTAS HORAS TRABALHAM DIÀRIAMENTE OS COSMONAUTAS?

PORQUE É QUE O CENTRO DE RECRUTAMENTO DA N. A. S. A. NÃO PROCURA SENÃO ANTIGOS PILOTOS DE «JACTOS»?

QUEM SÃO OS CINCO COSMONAUTAS CIENTISTAS?

(Ler na página central)



CAUSA SENSAÇÃO NOVO GESTO DO MILIONÁRIO HOWARD HUGHES

(Ler na página 4)

O QUE É UM «KIBBUTZ»?

NO DÉCIMO OITAVO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

ELES SABEM O SEGREDO...

da PURA LÃ VIRGEM

Tão distinta
e sóbria
como ELES
é a PURA LÃ VIRGEM,
natural, elástica,
e confortável,
sempre enriquecida pelo
progresso constante da técnica.
A lã tem ainda o privilégio
da suavidade
e do requinte
para servir a moda,
a elegância e a juventude.

natural leve inimitável

PURA LÃ VIRGEM

PURA LÃ VIRGEM

EXITO 1

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

BRASSENS

Brassens: «Se eu perdi 20 quilos, foi por vaidade!»

O MORTO-VIVO
PREPARA O PRÓXIMO ESPECTÁCULO

por JANE PHILLIPPE

DUAS horas da manhã. O telefone tocou com insistência, acordando-me. Este toque insistente durante a noite tem sempre qualquer coisa de trágico. Ao outro lado do fio ouvi a voz de uma mulher, embargada pela comoção:

— Alô?! Tu sabes? Brassens está a morrer!!

Um quarto de hora depois, no meu automóvel, atravessava Paris adormecida. Durante o percurso ia-me lembrando dos rumores que há dois anos corriam sobre a saúde de Brassens.

O seu incrivel emagrecimento e a sua grave operação feita há dois anos tinham sido a causa desses rumores. Falava-se de cálculos nos rins, de cancro, mesmo.

Não estava ele sob uma crise de uremia que o podia matar em poucas horas?

Chegava, finalmente, á rua de Alésia, onde Brassens morava desde os seus começos parisienses, sem que os sucessos e a fortuna alguma vez o fizessem perder a amizade pelo seu pequeno canto inicial.

Não se via qualquer luz nas janelas da casa de Georges Brassens. O silêncio era absoluto. Tê-lo-iam transportado ao hospital? Ou as janelas fechadas esconderiam qualquer coisa de mais trágico?

Eram três horas. Decidi esperar no automóvel até ao romper do dia.

Do lugar onde me encontrava podia seguir todas as idas e vindas perto do prédio. Supunha, entretanto, que não tardariam a aparecer, tal como eu, outros camaradas. Às sete da manhã a porta da casa continuava fechada. Decidi ir beber um café ao estabelecimento mais próximo.

Voltei dai a pouco, decidindo dessa vez bater á porta. Jeanne, a Jeanne que as canções de Brassens tinham popularizado, veio abrir.

— Vem ver Georges? — perguntou. Não tem sorte porque ele acaba de partir, de automóvel.

● O moribundo

Cerca do meio-dia vi surgir uma silhueta maciça. Logo que me apercebeu, disse, cofiando o bigode!

— Vens ver o moribundo? Também estava, pois, ao corrente do que te dizia.

Pletórico, cheio de saúde, deu-me uma valente palmada nas costas, talvez para mostrar que estava em plena forma. A seguir, convidou-me a entrar para falarmos um pouco desta história.

— Pergunto a mim mesmo quem pôs a correr este boato — disse-me Brassens tranquilamente. Se souber pode dizer-lhe, da minha parte, que é um refinado mentiroso. Há muitos meses que não saio de casa, salvo para dar um salto a Sete, para ver uns primos e regular alguns negócios.

E posso dizer que nunca me senti tão bem. Se não tenho saído é porque estou ocupado a escrever novas canções.

— Estou a incubar, como diz Jeanne. Preparo o meu próximo espectáculo para o Outono. Apresentarei uma dezena de novas canções.

● Mais magro

— Para dez canções a apresentar ao público escrevi pelo menos quinze. Deixei-as de lado algumas, para as amadurecer e lhes pegar de novo, mais tarde. Aproveitei depois as que me pareciam boas e deitei as outras ao lixo. Se levo esta vida de recluso é para me concentrar e ter o espirito mais livre. E isso nada tem a ver com razões de saúde.

— Repito que tudo corre bem. Pode dizer a todos que o rodearem, e falem disso, que estou óptimo e não me virão amarrar os pés.

— Ainda bem — disse eu — que Georges Brassens não está agonizante, nem mesmo doente. Nem a mais ligeira gripe ou constipação.

— Se emagreci, perdendo vinte quilos, é porque continuo a fazer regime e vigio a minha saúde.

● Perigo para minha mãe

Descemos á cozinha e, com Jeanne, bebemos um copo.

— À tua saúde, Brassens, disse-lhe meio irónico.

Ele desatou a rir.

— Parecia uma das tuas canções — retorquiu Jeanne.

Antes de os deixar, Georges voltou a estar sério.

— Não desejo mal aos que lançaram o boato mas, aqui há dois anos, o seu gesto podia ter tido consequências trágicas. A minha mãe acordava muito impressionada com tudo quanto lia nos jornais.

Como não tenho telefone, ela escrevia-me angustiadas cartas.

Uma outra história parecida, acabou por matá-la.

Só de pensar nisso, Georges Brassens ficou com os olhos marejados de lágrimas.

● O órfão

Georges Brassens perdeu a mãe há três anos e o pai há no fim do Verão passado. A sua dor está, assim, ainda muito viva.

Este homem, de quarenta anos, sente-se órfão, vivendo entre a sua criada Jeanne, o canito Ton, o papagaio Jacquot e os dois gatos Caroline e Kiken. Mas, a seu lado, era um factor importante o calor dos amigos, entre eles alguns operários do bairro, que vinham beber um copo de vinho com ele, antes do almoço. Inumeros amigos, afinal, que o vinham ouvir cantar, ao canto da lareira. E também Puchel, a mulher que ama, mas da qual nunca fala.

Ao deixá-lo, vim a pensar quem poderá querer a morte de um poeta.

A princesa Irene da Grécia
prepara-se para ser uma grande pianista

por PHILIP DOPOULOS

(Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

ATENAS, Abril — A princesa Irene, da Grécia, demonstrou o seu talento como pianista num concerto de caridade.

Apesar de ela não se considerar ainda preparada para fazer uma digressão pelo estrangeiro, disse: «Posso contar com muitas horas de prática para poder chegar a profissional».

Mas os criticos musicais não concordam com a princesa, de 23 anos, segunda herdeira do trono, depois da sua sobrinha, a princesa Alexia.

A princesa Irene foi elogiada há pouco tempo pela sua interpretação de Bach, sob a direcção da sua professora, a pianista Gina Bachauer: e pensa dar outro concerto de caridade depois de «praticar, praticar e praticar mais».

Nascida na África do Sul, em Maio de 1942, durante a segunda guerra mundial, a princesa Irene parece ter daquele tipo de sangue zul que não é afectado pelo diluvio de atenções que lhe prodigalizam.

● UMA RAPARIGA COMO AS OUTRAS

É uma rapariga com alegrias e desgostos, como as há nos Estados Unidos, na Inglaterra ou na França. Tem bom gosto para escolher a roupa, e não tem qualquer preferência especial, excepto quando se trata de um vestido de noite. Então vai a uma modista parisiense de origem grega. «Fora disto, faço as minhas compras em Atenas, Madrid, Copenhague ou Paris, adquirindo qualquer coisa de que goste», diz.

Gosta de andar por todas as pequenas lojas e pelas «boutiques» de cada uma das grandes capitais do mundo A miudo é vista a descer de um automóvel para dar uma vista de olhos a um vestido ou uma saia que lhe chamou a atenção. E, como algo de inevitável, a popular terceira filha da família real grega e irmã do actual rei provoca, pela sua sensibilidade, o aplauso e a admiração de toda a gente.

A Irene não a preocupa particularmente o estilo popular do vestido que actualmente conquista a juventude de Paris e Londres. «As cores e as riscas no vestido popular são um desastre, ainda que eu não me vista de uma forma particularmente conservadora», afirma Irene. «Quando estou com a minha família na nossa casa de Verão de Corfu», continua, «levo geralmente um vestido simples de algodão, ou blusa e saia com sandálias. Tudo depende da ocasião. Não escolho nenhuma cor em particular mas evito os tons escuros. Agradam-me as cores claras para o Inverno, e não consigo compreender como há tanta gente que escolhe cores escuras para essa época do ano».

● O GOSTO PELAS VIAGENS E PELO DESPORTO

A princesa mostra entusiasmo por viajar para o estran-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

James Bond existe

Uma pergunta que até agora tinha ficado sem resposta («Por que razão Ian Fleming chamou James Bond ao herói das suas aventuras?») esclareceu-se finalmente com a publicação do livro «O baptismo de 007», da senhora Mary Wickham Bond.

A senhora Mary Bond é esposa do professor James Bond, ilustre ornitologista americano e secretário da Academia de Ciências Naturais de Filadélfia. Foi precisamente ao ler uma obra do professor James Bond — «Pássaros das Índias Ocidentais» — que Ian Fleming resolveu baptizar o seu herói com o mesmo nome.

A partir de então o cientista teve que resignar-se a ver o outro James Bond, o fictício, invadir os continentes com o vulto do actor irlandês Sean Connery. No seu livro a senhora Bond sustenta, porém, que o verdadeiro James Bond é «alguns centímetros mais alto que o 007 e ainda mais atraente que Sean Connery». O cientista e a mulher encontraram-se uma unica vez com Ian Fleming em 5 de Fevereiro de 1964, quando o foram ver á sua vivenda «Golden Eye», na ilha da Jamaica. «Espero — disse o escritor — que não tenham vindo avisar-me de qualquer processo por difamação...» O verdadeiro James Bond tranquilizou-o imediatamente. Contou-lhe que, após um período inicial de surpresa, achou divertido seguir a existência fantasiosa do seu homónimo. E confessou: «Por vezes basta exibir esse nome prestigioso para me sentir rodeado de prestígio e de respeito». À despedida o escritor (que poucos meses depois haveria de morrer em Londres), ofereceu ao ornitologista um exemplar do seu ultimo romance, em cuja primeira página escreveu: «Ao verdadeiro James Bond, do autor do roubo da sua identidade».

Os escritores franceses mais fecundos

Entre os escritores franceses mais fecundos, citam-se:

- Victor Hugo — 100 000 versos. Juliette Drouet escreveu-lhe 17 000 cartas;
- Alexandre Dumas — 257 volumes;
- Balzac — 150 obras;
- Voltaire — 110 obras, mais de 20 000 cartas;
- Le Sage — 112 romances e peças;
- Pixérécourt — 111 melodramas;
- Scribe — 350 obras;
- Labiche — 100 peças;
- Sacha Guitry — 124 peças, cerca de 30 filmes;
- Simenon — 154 romances.

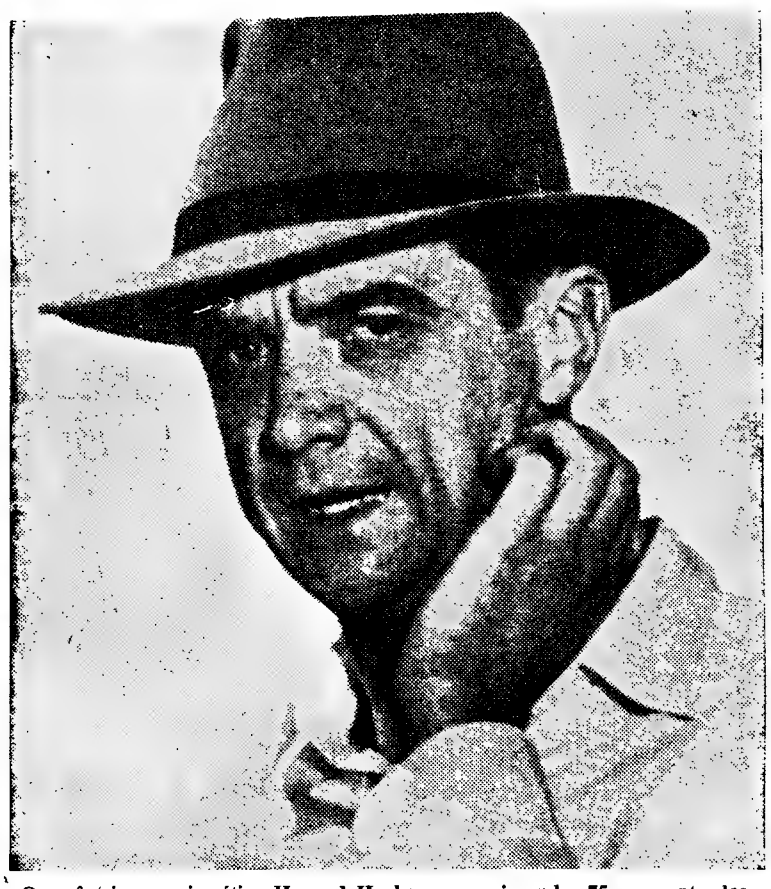
Personagens nomeadas nas obras:

- Saint-Simon — 8500;
- Balzac — 2000;
- Zola — 1200.

A propósito de...
«A revolta dos sábios»

A propósito do artigo «A revolta dos sábios», inserto no «Magazine» de 2 de Abril corrente, escreve-nos um leitor, o sr. H. Machado Jorge, morador na Travessa da Conceição á Lapa, em Lisboa, uma longa carta-exposição em que manifesta o seu desacordo com o que entende ser o conteudo do referido artigo. Se o nosso prezado leitor se quiser dar ao trabalho de reler «A revolta dos sábios», verificará que se trata apenas da opinião dos cientistas Fred Hoyle, John R. Platt e lorde Bowden e ainda do almirante Rickover, tendo havido o escrupulo de indicar exactamente o local de onde foram colhidos os respectivos dados. Assim, o sr. Machado Jorge tem a possibilidade de consultar a origem das referências (para o que bastará encomendar os livros, jornais ou revistas citados), ai podendo colher mais pormenores com os quais não esteja porventura de acordo. Em seguida, poderá o nosso prezado leitor manifestar aos mencionados cientistas a sua opinião sobre o assunto.

CAUSA SENSAÇÃO
NOVO GESTO
DO MULTIMILIONÁRIO
HOWARD HUGES



O excêntrico e enigmático Howard Hughes, que vai vender 75 por cento das acções da T. W. A. por mais de meio bilião de dólares

O último gesto do excêntrico e enigmático multimilionário Howard Hughes causou sensação no mundo americano dos negócios: Hughes pôs à venda a sua parte das acções da Trans World Airlines, ou seja, seis milhões e meio de acções (75 por cento do total), por mais de 500 milhões de dólares.

Calcula-se que o multimilionário poderá ganhar nesta operação cerca de 400 milhões de dólares, pois os seus investimentos originais naquela companhia de aviação não excederam 90 milhões.

A T. W. A. é considerada a segunda empresa americana de transportes aéreos, sendo a primeira a United Airlines. Hughes comprou a Trans World Airlines em 1939, mas em 1960, foi forçado a ceder o seu «contrôle» sobre a empresa a um grupo de companhias de seguros e de 15 bancos, devido ás dívidas criadas durante a sua administração. Depois disso, a T. W. A. passa de um «deficit» de quase seis milhões de dólares, em 1962, para um lucro de uns 50 milhões, registado o ano passado, e prevê-se que o facto de Hughes vender as suas acções deixe aos actuais administradores maior liberdade no prosseguimento da sua gestão.

Apesar da sua criticada actuação na T. W. A., Howard Hughes tem beneficiado de muito mais sorte noutros negócios. Consta que os 16 milhões de dólares da fortuna herdada estão hoje transformados em um bilião e meio. Há, até, quem diga que Hughes tem «uma arte fantástica para fazer dinheiro».

O multimilionário possui variados interesses, nomeadamente nas industrias aeronáuticas e electrónica (construção de helicópteros, misseis e outro equipamento) e, ainda, no domínio imobiliário.

Em tempos, dedicou-se também á produção de filmes — entre eles «Scarface» — e lançou a actriz Jean Harlow, que se tornou famosa. Em 1957, casou-se secretamente com a actriz Jean Peters.

Hughes — alto, magro e hoje com 60 anos de idade — tem fugido sempre á publicidade, embora as suas surpreendentes iniciativas atraiam sobre ele todas as atenções.

Embora a análise da caligrafia não possa ser considerada uma ciência, vários peritos concordam que certos tipos de escrita indicam caracteristicas pessoais bastante definidas. Faça o leitor este teste e aplique-o também aos seus amigos.

1 — Escreva várias frases, umas debaixo das outras, tentando utilizar nelas a maior parte das letras do alfabeto. Faça o possivel por escrever com as mesmas caracteristicas e a mesma rapidez que geralmente usa.

2 — Assinale com um X as caracteristicas que se possam aplicar á sua escrita.

a) Tem tendência para usar traços de união?

b) Quando escreve letras como «p», e «g», faz a parte de baixo da letra maior do que a de cima?

c) Tem tendência para fazer letras que se prolongam numa curva abaixo da linha («g» e «j»), com um risco apenas, em vez dessa curva?

d) Faz as curvas dessas letras com grandes arabescos?

e) Faz as maiusculas muito grandes?

f) Gosta de fazer floreados e traça muitos circulos para fazer a pinta do «i» ou traça uma linha ondulada para cortar o «t»?

g) As suas maiusculas são geralmente aguçadas?

h) A parte de cima das suas letras é arredondada?

i) Quando traça letras com uma parte para baixo e outra para cima da linha, faz a de cima maior do que a de baixo?

j) As suas maiusculas têm floreados?

l) Escreva um «N» maiusculo. O terceiro ou segundo traços são maiores do que o primeiro?

m) As suas letras costumam variar em tamanho?

n) De um modo geral as suas maiusculas são simples, angulares e pouco elegantes?

o) Todas as letras das suas palavras são mais ou menos do mesmo tamanho e clareza?

p) Tem tendência para fazer letra muito larga?

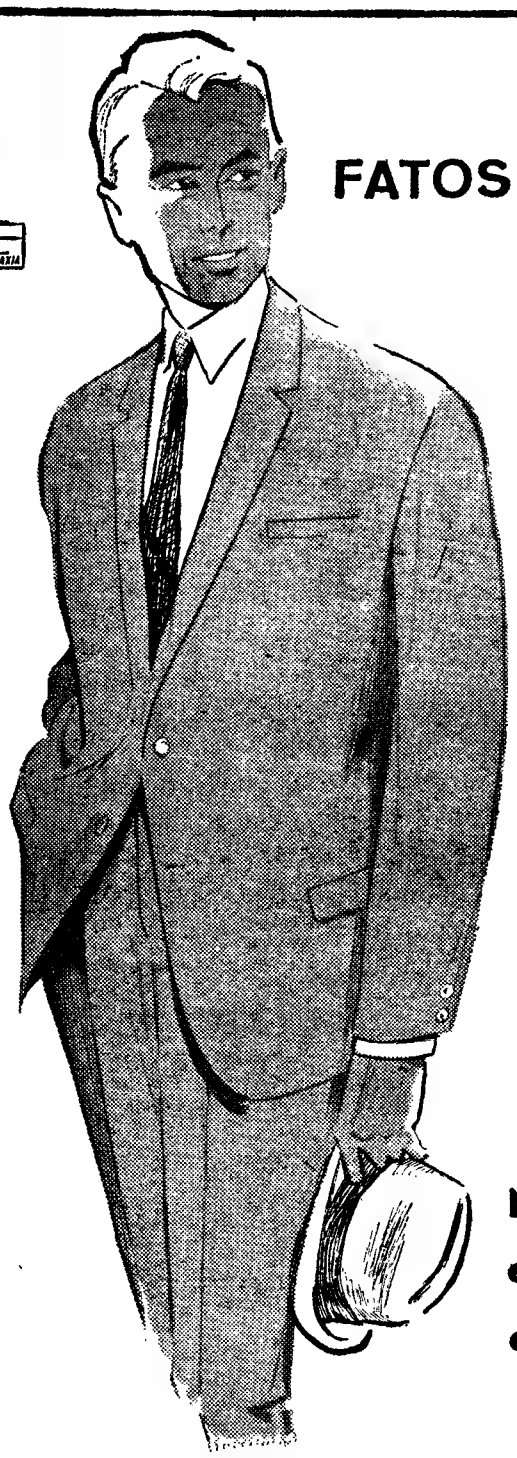
q) A ultima letra de uma palavra é feita com grandes traços?

r) Costuma deixar letras co-

(Continua na 12.ª página deste suplemento)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Orlon®



FATOS Orlon®/Lã

O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon®/Lã assegura:

- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não sente o uso nem consente as rugas).
- QUALIDADE (côres sólidas, vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

PANORAMA INTERNACIONAL

A figura da semana

TRI QUANG

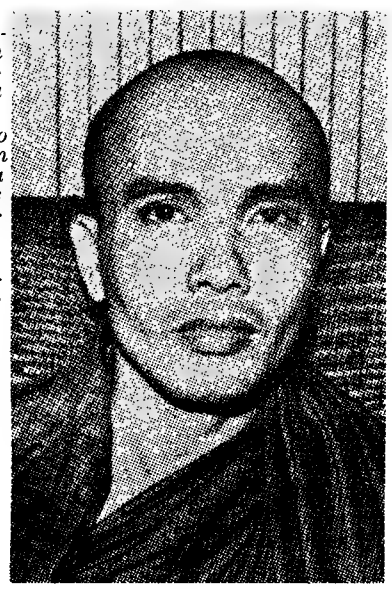
Ninguém pronuncia o nome do venerável Tri Quang, no Vietnam, sem o acompanhar de um adjectivo para o qualificar — inteligente, poderoso, perigoso ou qualquer outro.

Tem 44 anos e é natural do Vietnam do Norte esse homem franzino que contribuiu já para a queda de quatro Governos de Saigão e tem colocado um quinto em sérias dificuldades.

E' secretário-geral do Instituto Budista para os Assuntos Seculares e tem lugar nos conselhos da hierarquia vietnamiana. De Hué, a sua voz leva milhares de pessoas a manifestarem-se pelas ruas.

As sombras de duas décadas de guerra projectam-se sobre a sua vida. Nasceu em 1922, no lugar de Liem Dien, província de Quang Binh, ao norte do paralelo 17. Aos 13 anos entrou no pagode de Bao Quoc, em Hué, começando a preparar-se para a ordenação.

Em 1946, tornou-se professor budista no Vietnam do Norte e dedicou-se á propagação da fé. Quando as hostilidades principiaram, em Dezembro desse ano,



TRI QUANG

refugiou-se na aldeia de Trung Nghia.

Em Julho do ano seguinte, entrou em Hué e foi enviado a ensinar budismo na cidade montanhosa de Dalat. Em 1952, estava novamente em Hué, sendo editor da revista «A Voz do Vietnam».

Durante a guerra contra os franceses, os seus dois irmãos mais velhos permaneceram no Norte, e aí são hoje funcionários menores do regime comunista.

O próprio Tri Quang foi muito vigiado pelos agentes secretos da França, e só em 1953 recebeu licença de viajar livremente pelo Vietnam.

Em 1963 apareceu novamente em Hué, chefiando as forças que levaram á queda e ao assassínio de Ngo Dinh Diem, que era presidente do Vietnam do Sul. Daí em diante, a sua importancia foi subindo.

Ultimamente, Tri Quang tem denunciado a obstrução norte-americana ao movimento para um Governo civil eleito. Nunca deixou de manter boas relações com os comunistas do Vietnam do Norte e desmente, indignado, qualquer ingerência comunista nas manifestações budistas dos ultimos tempos.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A INGLATERRA E O MERCADO COMUM

Em Londres, supõe-se que o recente convite francês á Grã-Bretanha, para ingressar no Mercado Comum Europeu, foi acompanhado de condições implícitas: que a Inglaterra demonstre menos interesse pela N. A. T. O. e pelo auxílio americano.

● «PIPE-LINE» TRANSIBERIANO

A União Soviética projecta a construção de um «pipe-line» através da Sibéria, entre os campos petrolíferos da Russia Central e o porto de Nakhodka, próximo de Vladivostok. A conduta de petróleo terá cerca de nove mil quilómetros de comprimento.

● «ESTRADA AUTOMÁTICA»

Antes do fim do ano corrente, estará pronta a primeira «estrada automática», ao longo da qual poderão circular automóveis dotados de «contrôles» electrónicos. A estrada em questão, provida de bandas metálicas para orientar os carros, será aberta em Laredo, Texas, na pista de provas da Uni-Royal, com oito quilómetros de extensão.

● PRÓ-CHINESES NA POLÓNIA

Um sistema político de dois partidos — ambos comunistas — poderá estar a nascer na Polónia. Com efeito, um grupo pró-chinês está a organizar-se, entrando em competição com o partido unico local.

● MELHORIA DAS RELAÇÕES ANGLO-INDONÉSIAS

O Governo de Londres enveredou tranquilamente pela melhoria das relações com a Indonésia, após o malogro do golpe de Estado em Djakarta e a repressão que teve por alvo os comunistas. Os ingleses enviaram já medicamentos para as vítimas das inundações naquele país do Sueste da Ásia e auxílio económico é também ali esperado.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

JOSEPH MENGELE VIVE NO PARAGUAI COMO UM MILIONÁRIO – revelou Simon Wiesenthal

O dr. Simon Wiesenthal, chefe do Centro de Documentação Hebraica para a procura dos criminosos de guerra nazis, declarou, em Amsterdam, que Joseph Mengele, o médico autor de bárbaras experiências científicas no campo de extermínio de Auschwitz, está vivo e se encontra no Paraguai.

Segundo Wiesenthal, cujas informações contribuiram para que agentes israelitas raptassem Adolf Eichmann da Argentina, Mengele é milionário e serve-se actualmente, após ter tido diversas identidades, de um passaporte norueguês passado em nome de um tal Ballastroem.

Wiesenthal acrescentou que Mengele, acusado do assassínio de pelo menos 40 mil pessoas, vive tranquilo, porquanto o Paraguai se recusou a conceder a extradição dos criminosos. A mulher do médico vive em Merano, e seu filho reside em Viena.

AS MAIORES FORTUNAS DOS E. U. A.

Segundo a revista «Fortune», são as seguintes as maiores fortunas dos Estados Unidos da América (com a equivalência da nossa moeda):

- Haroldson Hunt — **90 milhões de contos.**
- Paul Getty — **50 milhões de contos.**
- Sarah Mellon, Melton Bruce, Arthur Vining Davies, Paul Mellon, Richard Mellon, John Rockfeller — **21 milhões de contos.**
- Sir Richardson, Alfred P. Sloan, Ford, Astor, John Kennedy, William T. Waggonee, Daniel K. Ludwig, I. du Pont, Amy Guest, Howard Hughes, William du Pont, Doris Duke — **12 milhões de contos.**

De uma semana para a outra

DIA 16

EM PORTUGAL — Os campos do Ribatejo continuam submersos. * O Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino encerra os seus trabalhos. * Meio milhar de americanos visitam Lisboa, desembarcados do «Independence».
NO ESTRANGEIRO — A Rodésia pretende evitar envolver outros países na disputa com a Inglaterra — afirma Ian Smith. * Recomeça a agitação na cidade de Da Nang.

DIA 17

EM PORTUGAL — O almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Armada de França, em visita oficial no nosso País, desloca-se a Fátima.
NO ESTRANGEIRO — A cidade de Da Nang prepara-se para um possível ataque das tropas leais a Cao Ky. * O tráfego de petróleo para a Rodésia faz-se por estrada e caminho de ferro. * Rusk considera inviável o abrandamento da tensão sino-americana. * Nove mil e quinhentos pombos-correios portugueses soltos em Burgos. Destino: capitais distritais portuguesas.

DIA 18

EM PORTUGAL — Porto: inaugurado o VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia. * Estão a preparar-se os professores que dirigirão cursos de aperfeiçoamento relativos aos novos programas das 5.ª e 6.ª classes primárias — torna-se publico. * Roberto Carlos («O Calhambeque»), em Lisboa.
NO ESTRANGEIRO — Entra na Rodésia duas vezes mais petróleo do que o necessário para manter o racionamento — afirma um jornal da Africa do Sul. * Novo presidente do Iraque: Abdul Rahman Aref. * As experiências nucleares da França no Pacífico preocupam sériamente o Peru e a Colômbia.

DIA 19

EM PORTUGAL — Aplicação do Concílio no Patriarcado de Lisboa: criada uma comissão preparatória para a reestruturação pastoral.
Ascendem a 700 mil contos os investimentos efectuados na fábrica de celulose de Setubal, visitada pelo Chefe do Estado. * «A responsabilidade social obriga o médico a actualizar-se» — acentua o prof. Miller Guerra durante as Jornadas Médicas de Lisboa. * Gigliola Cinquetti em Lisboa.
NO ESTRANGEIRO — Ataque aéreo americano a uma central apenas a vinte e dois quilómetros de Haiphong. * Paris: confirma-se o casamento de Sophia e Carlo Ponti. * «Oscares»: melhor actriz — Julie Christie; melhor actor — Lee Marvin; melhor filme — «Musica no coração».

DIA 20

EM PORTUGAL — «Dia do Turista». * «Tem de se construir urgentemente a aproximação luso-brasileira» — reconheceu-se na abertura da V Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada.
ra» — reconheceu-se na
NO ESTRANGEIRO — O petroleiro «Joanna V» poderá sair no dia 6 de Maio do porto da Beira — consta naquela cidade. * Washington: os E. U. A. retirarão este ano da Europa trinta mil homens das suas forças ali estacionadas. * «Vietcongs» atacam a maior base de helicópteros existente no mundo. * Pietro Germi casa-se com Olga d'Ajello, jovem atriz napolitana.

DIA 21

EM PORTUGAL — Inaugurada em Braga uma moderna fábrica da empresa alemã Grundig. * «A Previdência vai construir residências destinadas a estudantes e intensificar a assistência materno-infantil» — anuncia o ministro das Corporações.
NO ESTRANGEIRO — «A Grã-Bretanha está pronta a entrar no Euromercado (mas põe condições)» — anuncia a rainha Isabel II no discurso do trono ao inaugurar o novo Parlamento. * Bonn parece aprovar as conversações entre os partidos das duas Alemanhas. * Greve do pessoal dos caminhos de ferro franceses.

DIA 22

EM PORTUGAL — Vai decorrer no Estoril a assembleia geral da União Internacional de Exibição Cinematográfica — torna-se publico. * Atribuído, pela primeira vez, o prémio «D. João II» aos drs. João Baptista Nunes Pereira Neto e Joaquim Veríssimo Serrão. (O prémio galardoa estudos sobre «Unidade Nacional»).
NO ESTRANGEIRO — Um quarto da população indiana vai depender de alimentos enviados pelos Estados Unidos. * Nova amnistia em França (presos políticos relacionados com a guerra na Argélia). * A intervenção militar na Rodésia dificilmente poderia ser organizada — lê-se num estudo publicado em Londres.

MÚSICA NO CORAÇÃO

Outros volumes da colecção CINEMA

BEN-HUR ● 35$00
SODOMA E GOMORRA ● 35$00
O REI DOS REIS ● 35$00
O EXPRESSO DE VON RYAN ● 45$00
TOPKAPI ● 40$00

A PUBLICAR BREVEMENTE PELA

pela PORTUGÁLIA EDITORA
(AV. DA LIBERDADE, 13 — LISBOA-2)

NA COLECÇÃO CINEMA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Contra a queda de cabelo!
item

TEM 121 ANOS

UM BEDUÍNO QUE DIZ TER SERVIDO DE GUIA A LAWRENCE DA ARÁBIA

Um barbudo criador de camelos, que assegura ser o mais velho da Jordania — ou talvez de todo o mundo árabe — diz que comprou algumas das suas treze esposas com moedas de ouro que lhe foram pagas por Lawrence da Arábia. Golpeando o solo com o seu bastão, para dar ênfase ao que diz, Hajj Ismael Yassin afirma:

— Tenho cento e vinte e um anos, louvado seja Alá... Vivo de leite de camelo, tamaras e «yogurt».

Esta é a segura forma de chegar aquela idade. segundo o astuto beduino, que também afirma que vagueou pelo deserto com manadas de camelos durante mais de cem anos.

Hajj Ismael, que passa o tempo sentado ao sol na tenda de comestíveis do seu filho, numa poeirenta rua de Agaba, diz estar seguro de ser de cento e vinte e um anos a sua idade correcta, porque «está escrito, está escrito», em alguma parte dos velhos livros do Império Turco Otomano.

Falando sobre o passado, recorda o dia em que, durante a primeira guerra mundial, a revolta Rabe, dirigida pelo príncipe Feisal, expulsou os turcos de Agaba.

— Havia um jovem inglês com eles, não me lembro do seu nome, mas falava o árabe como nós. — E, depois de uma hesitação, exclama: Lawrence, Lawrence era o seu nome.

E prossegue:

— Era um bom homem, e foi meu amigo. Andei seis dias de camelo, mais tarde, até Ismailia, para encontrá-lo, e depois viajamos os dois e combatemos contra os turcos. Fui seu guia em alguns dos seus ataques. «Pagava-me seis «dinares» em ouro por mês», assevera o velho beduino, sem imaginar que o guerreiro inglês de olhos azuis com uma mina de ouro se converteu mais tarde numa lenda.

— Eu usava o dinheiro para comprar esposas. Fui casado treze vezes e tenho catorze filhos — não tomo em conta as filhas... — e sessenta e cinco netos.

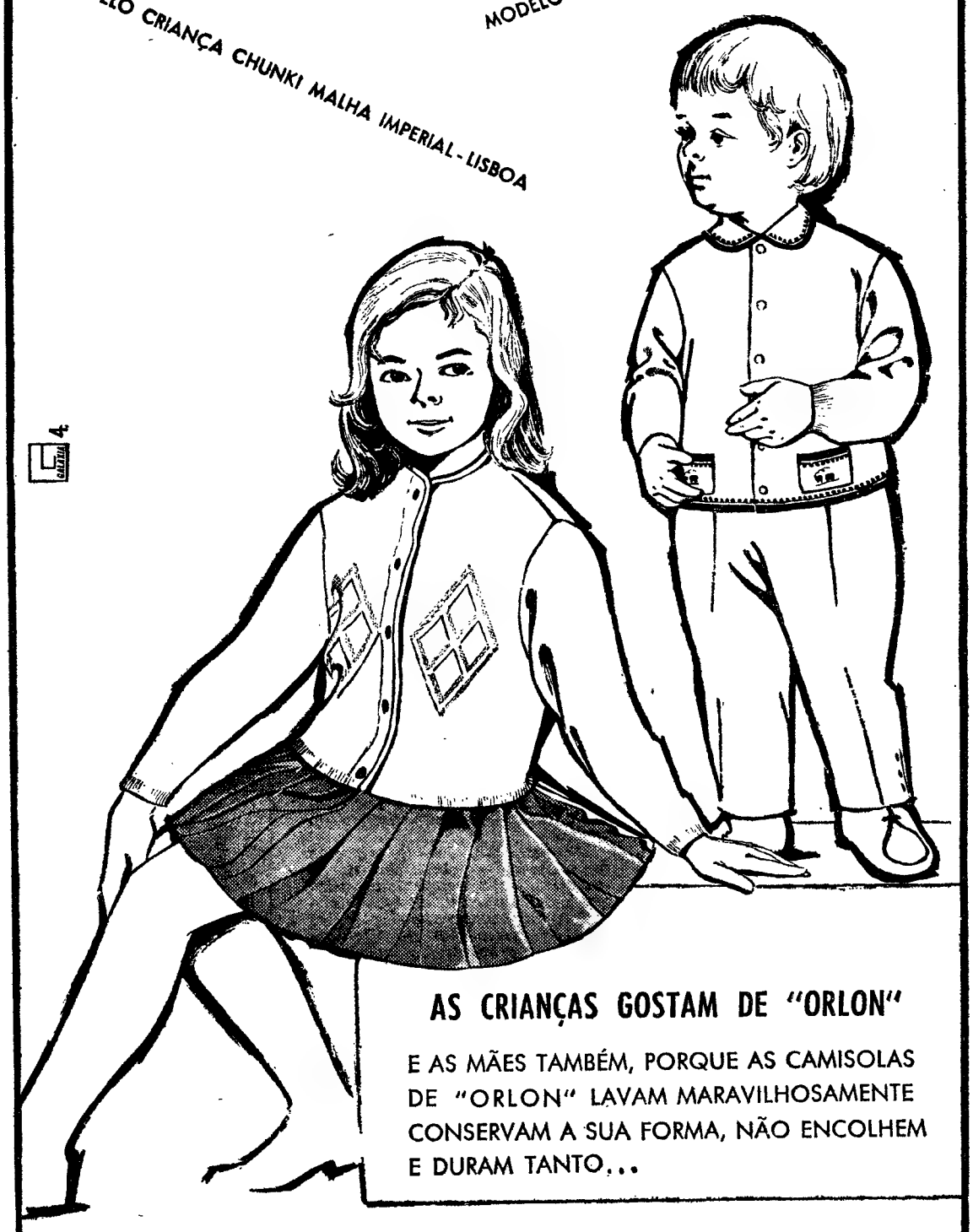
Já sem dentes, mas ainda com a voz forte, Hajj Ismael diz que ainda conserva duas esposas «mas uma delas vive com a família, porque não nos damos muito bem...

«Hajj» é o título dado aos muçulmanos que fizeram a peregrinação á cidade santa de Meca. Hajj Ismael afirma, finalmente, que nasceu em Aqaba, mas passou a maior parte da sua vida vagueando pelo Egipto, Jordania e Síria, por vezes com manadas de cento e cinquenta camelos, mas que só alcançou o título de «Hajj» aos cento e doze anos, quando um barco de peregrinos levantou ferro da sua terra natal.

Orlon®

MODELO BÉBÉ MALHA-ZORIQUE-PORTO

MODELO CRIANÇA CHUNKI MALHA IMPERIAL-LISBOA



AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

® a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

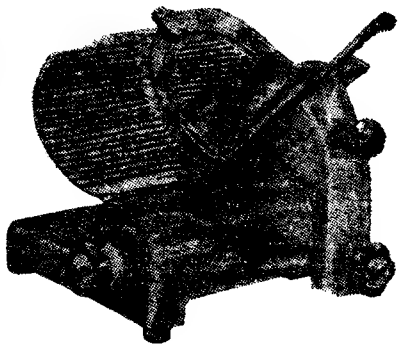
REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & F.ºs
PORTO

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compere e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte: Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AQUI ENTRE NÓS... A princesa Irene

(CONVERSA ÍNTIMA)

M. CURIOSIDADE — As suas palavras amigas e os seus bons desejos sensibilizaram-me muito; fico-lhe agradecida, de todo o coração.

Como está habituada a ler esta pequena secção, já sabe que os assuntos aqui tratados são muito diferentes daquele que a levou a escrever-me; e, sinceramente, sem falsa modéstia, não sou a pessoa mais indicada para lhe dar uma opinião.

Se essa sua amiga colabora em revistas e jornais, e se os seus contos, artigos e poemas são apreciados — que posso eu dizer-lhe, eu, que não conheço esses trabalhos?

Quanto aos versos que teve a amabilidade de me mandar, se a autora é uma principiante jovem, parecem-me bons como exercício literário. Com franqueza, não lhes encontrei personalidade nem expressão artística. Mas acho muito bem que a sua amiga continue, se isso lhe dá prazer. Se cada um fizer aquilo que é capaz de fazer, e aceitar o lugar que lhe compete, já está tudo certo. E quem nos diz a nós que, prosseguindo, a sua amiga não sentirá a necessidade de ler, de comparar, de analisar-se, de aperfeiçoar o seu trabalho? E é muito possível que assim chegue a descobrir algo que tenha a transmitir e a «sua» autêntica linguagem.

★

JOVEM — Obrigadíssima pelo seu belo «monet» e pensamento amigo.

Quanto á sua carta... Oh!, o mundo de coisas que tinha para lhe dizer, mas como é possível, aqui?! Sabe que a invejo? A minha amiga pode expandir-se nas suas cartas; eu tenho de responder-lhe num espaço limitado e com meia duzia de frases que, á força de repetidas, «parecem» convencionais. Compreendo perfeitamente a sua ânsia de trabalho «diferente», sobretudo «agora»... «já»! Como eu sinto o mesmo! Com uma diferença: a minha amiga é jovem. Está construindo, pedra a pedra, o edifício que tem na sua frente, para erguer. E nesse erguer está a acção diferente. Lenta. Lenta. Demasiado lenta para a sua seiva nova. Mas o edifício erguer-se-á como e para o que a minha amiga quiser. E a minha amiga «sabe» o que quer. Ai é que está a certeza do seu triunfo. Desejo-lhe um fôlego tão comprido como diz que precisa. Mas não concordo. Deve arejar de vez em quando, dormir, e, como dizia mais ou menos o Sebastião, sentir-se feliz na terra se estiver na terra, sentir-se feliz no mar se estiver no mar... E o melhor é ficar por aqui. Retribuo do coração tudo o que de bom me tem dado.

TELMA

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

geiro. Ao perguntar-se-lhe se gostaria de visitar a sua cidade natal, a cidade do Cabo, da Africa do Sul, respondeu: «Não tenho planos para o fazer num futuro próximo, mas gostaria de voltar em breve a esse formoso país». Um dos padrinhos de Irene foi o extinto estadista sul-africano general Ian Smuts.

«Agrada-me o Oriente com o contraste das suas paisagens, a sua bonita arquitectura e a sua gente encantadora». A princesa referia-se a Taj Mahal, que visitou quando foi em visita oficial á India, com seus pais, em 1963. Também a impressionaram as grutas dos templos de Ellora e Ajanta.

Irene é uma excelente velejadora. A miude pode ser vista no seu barco á vela, da classe «dragão», na baia de Phaleron, perto de Atenas, tripulando hábilmente num trajecto traiçoeiro. Alta e forte, Irene costuma dar a seu irmão, vencedor das Olimpíadas, dura luta para conseguir chegar primeiro á meta.

Além de velejadora, Irene gosta da natação, e passa muitas horas na água, em frente á casa de Verão que a família real possui em Corfu.

Com seu irmão, sua irmã e em geral um grupo de convidados, a família fica três meses em Corfu, fugindo ao incómodo calor do Verão em Atenas.

● O «KARATE» TROCADO PELO PIANO

Desde que seu irmão passou a ser rei, em Março de 64, Irene vive, numa quinta modesta num bairro de Atenas, com sua mãe. A casa é rodeada de altos tufos verdes e de jardins.

A casa foi a escola em que a princesa estudou na sua menínice, antes de ir para um colégio em Salem, na Alemanha, com a sua irmã a princesa Sofia A casa é agora a sua residência oficial, mas a princesa ainda mantém contacto com alguns dos estudantes com quem costumava ir para a escola.

Desde que começou a estudar piano a sério, a princesa Irene abandonou um dos seus passatempos favoritos. Apesar de ser mulher, andou a aprender *Karate* e era capaz de partir um ladrilho com um rápido golpe com a parte lateral da mão. «Mas tudo isso já passou, porque se não se parte o ladrilho ao primeiro golpe», diz, rindo, «fere-se a mão, ou, pelos menos, faz-se um golpe: e agora não posso dar-me ao luxo de estropiar as mãos».

Comunica-nos a C. P que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a)		(b)
8.10 p.	Porto (Camp.)	c. 23.37
8.19 c.	Ermesinde	p. 23.26
8.21 p.		c. 23.25
9.04 c.	Nine	p 22.54
9.05 p.		c. 22.53
9.15 p.	Barcelos	p. 22.41
9.42 c.	V. do Castelo	p. 22.08
9.43 p.		c. 22.07
10.02 p.	Âncora	p. 21.50
10.12 p.	Caminha	p. 21.41
10.25 p.	V. N. Cerveira	p. 21.28
10.41 c.	Valença	p. 21.10
11.10 p.		c. 20.55
12.20 c.	Vigo	p. 19 45

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

(b) Nas estações de paragem até Viana do Castelo admite passageiros para Porto (Campanhã) e além desde que haja lugares disponíveis.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL (Dias 19 a 24)

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

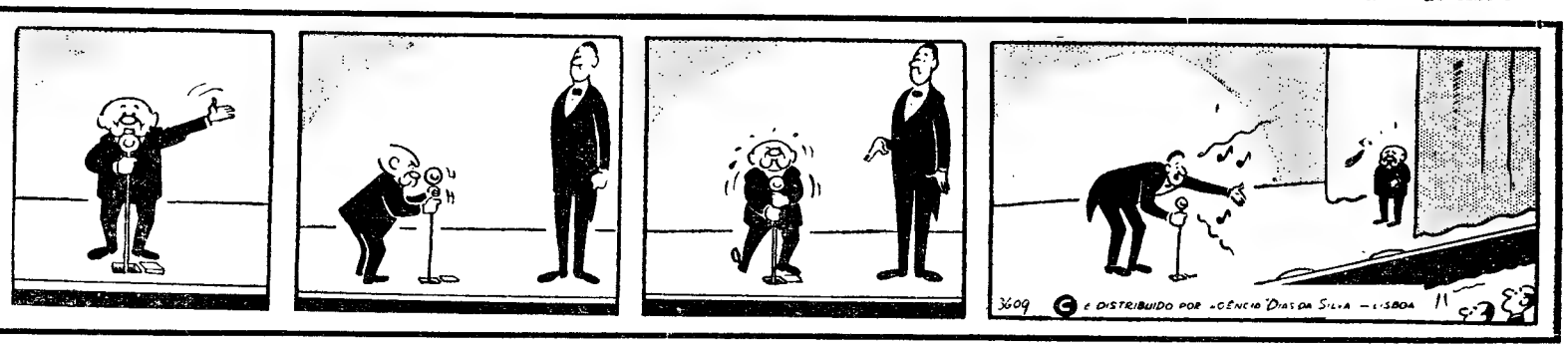
A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA e VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro, barco e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

VALIDADE:

Ida — 14 a 24 de Abril
Volta — 19 a 29 de Abril

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SIMBIOSE DE UM SISTEMA CAPITALISTA E COLECTIVISTA DE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

O kibbutz **é uma forma de exploração agrícola colectiva que, após numerosas experiências, decepções, recomeços, discussões e conflitos, se desenvolveu na Palestina cerca de 1912 e que representa um fenómeno económico e social de uma forma original, perfeitamente adaptado à região em que se impôs.**

As colónias agrícolas que se tinham implantado na Palestina a partir de 1882 não se mostravam, vinte anos depois, nem rentáveis nem sequer viáveis, a despeito de todos os esforços e de um considerável investimento de capitais. Dos 80 000 judeus que então se encontravam na Palestina, apenas um milhar de famílias constituía a população das aldeias agrícolas e não tinham conseguido organizar-se explorações de um rendimento satisfatório. Numerosos imigrantes, desencorajados, abandonaram o sector agrícola para procurar trabalho na cidade.

Este malogro explica-se pela falta de experiência e de formação agrícolas da maior parte dos novos agricultores; quanto aos que possuíam alguns conhecimentos agrícolas, não estavam familiarizados com as condições específicas da região. Imitavam os árabes, que faziam a monocultura, com métodos e utensílios primitivos. Aliás, os agricultores judeus da época utilizavam principalmente mão-de-obra árabe, simultâneamente mais barata e melhor adaptada ao trabalho do que o imigrante judeu

Quando chegou a segunda «Aliah», a segunda vaga de emigração da Russia, a seguir aos «progroms» de 1903 e 1904 e á revolução falhada de 1905, dois factores influiram na formação de uma nova estrutura da agricultura.

Por um lado o novo Partido dos Trabalhadores, «Paole Sion», constituido pelos jovens imigrantes, e do qual Ben Gurion exigiu, no primeiro parágrafo do seu programa, que todo o trabalho manual fosse executado pelos próprios judeus, a fim de impedir a formação de uma economia de tipo colonial· por outro lado, deparou-se com o problema angustiante do desemprego. De cerca de 35 000 imigrantes. 10 000 jovens queriam executar um trabalho manual. Apenas cerca de mil entre eles arranjaram emprego fixo Muitos, desesperados e desgostosos, abandonaram a região.

Foi nestas condições que se formaram as primeiras comunidades de operários que se alojavam em grupo, reuniam os seus lucros. comiam em comum e, se necessário, passavam juntos a época das vacas magras. Desses grupos, alguns tiveram até 80 componentes, aceitando contratos para trabalhos nas vinhas, nos laranjais, fazendo trabalhos de terraplenagem, de construção de estradas, de nivelamento de dunas. Embora a maioria dos imigrantes fosse originária da classe média, acreditava firmemente que a colonização judaica não podia ter êxito senão graças a uma classe operária judaica.

Depois, esses grupos formaram cooperativas de colocação de empregos. Em seguida, outras cooperativas começaram a multiplicar-se: cooperativa de lavandaria, de padaria... até cooperativas de cordoeiros.

Enquanto as reformas empreendidas superiormente para tornar rentável a produção agrícola se malogravam uma após outra, um grupo de operários, para solução de um conflito com os dirigentes de uma grande propriedade colectiva, acabou por inventar, de certo modo, o «Kibbutz».

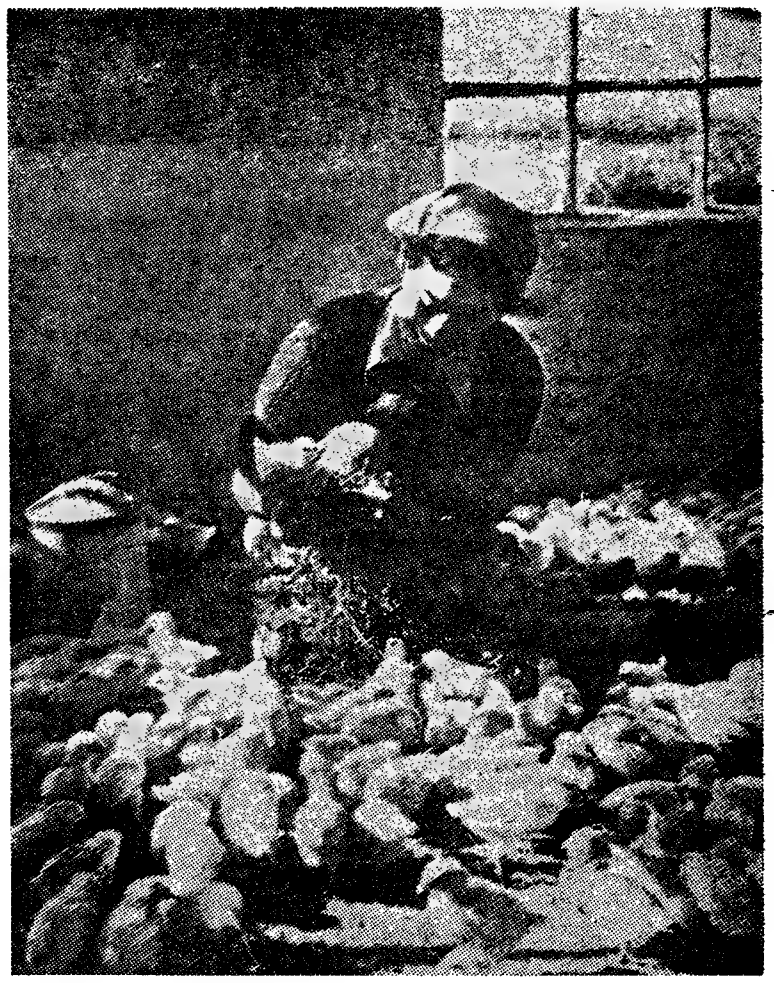
As «aldeias Rothschild», financiadas pelo barão Edmond de Rothschild. que desejava ser chamado «o filantropo desconhecido», tentaram dedicar-se a culturas destinadas á exportação, nomeadamente á da vinha. Mas os vinhos da Palestina não depararam com mercado suficiente; e, por outro lado, uma agricultura baseada apenas numa colheita tornava o empreendimento aleatório. A organização sionista, pelo seu lado, dedicou-se a fazer experiências numa vasta escala: a grande propriedade — o que deveria permitir a utilização das máquinas, a instrução de novos operários e a formação de especialistas. Uma outra forma de grande propriedade era representada pela experiência do professor Franz Oppenheimer: a terra pertencia a uma cooperativa de operários que deviam ser pagos segundo o seu rendimento e participar dos lucros.

As duas formas de exploração malograram-se, foram deficitárias devido á incompetência da administracão e da direcção. O director, altamente qualificado e muito bem pago, não estava, apesar de tudo, suficientemente ao corrente das condições locais Os trabalhadores, de espírito independente, eram difíceis de comandar, não estando satisfeitos com os seus salários e atribuindo o «deficit» simultâneamente aos salários elevados dos dirigentes e á má gestão. Foi por ocasião de um conflito relativo aos salários e á utilização de trabalhadores árabes, prevista pela direcção de uma exploração agrícola, que um grupo obteve de um dirigente sionista a atribuição de uma parte da propriedade, nas margens do Jordão; o grupo explorá-la-ia por sua conta Os fundadores da nova exploração colectiva começaram por eliminar todos os pontos de fricção possível entre eles: deixou de haver diferenças de salário.

O KIBBUTZ

A palavra kibbutz **significa:** grupo, ajuntamento (**no plural,** kibbutzim). **Inicialmente, empregava-se para as comunas agrícolas a palavra** kvutza, **que também significa** grupo. Kibbutz **foi adoptado para designar as comunas que reuniam um numero de componentes relativamente elevado e, depois e por extensão, todas as comunas agrícolas colectivas desse tipo.**

Metro a metro, o deserto do Neguev vai dando lugar a «Kibbutzim», onde a vida é árdua, mas a esperança não escasseia. Na imagem que ilustra a primeira página do «Magazine», apresenta-se um panorama do «Kibbutz»-modelo de Dogania



A criação de aves de capoeira é um importante sector da vida de um «Kibbutz», onde as mulheres trabalham ao lado dos homens com vista ao benefício geral

Cada um trabalharia o melhor possível a «sua» terra. Logo abandonaram a monocultura e lançaram-se á produção necessária á alimentação da comunidade judaica local. No primeiro ano, conseguiram realizar um lucro apreciável, enquanto que as propriedades sob gestão da organização sionista continuavam deficitárias.

Tal foi o começo, o nucleo da ideia do «Kibbutz» imposta pela dura experiência dos pioneiros: em primeiro lugar a constituição de grupos de trabalhadores solidários, espécie de equipas volantes, e depois a atribuição da terra sob determinadas condições; em seguida, o método de trabalho num espírito de família, de tribo ou, se se quiser, de comuna, com salário igual, ou melhor, repartição igual dos produtos e dos lucros.

● Retrocesso e progresso

A criação da primeira propriedade colectiva de produção e de consumo comunal, do «Kibbutz» Dogania («Flor dos trigos»), suscitou muito interesse, tornou-se um modelo, um local de peregrinação e, sob sua inspiração, formaram-se numerosas outras comunas análogas. Exactamente catorze, antes do começo da primeira guerra mundial.

O período da guerra provocou certa degradação dos grupos existentes. Pioneiros que se tinham comprometido a explorar em comum uma propriedade abandonavam tudo antes do fim do contrato, enquanto que, sob a pressão do desemprego, da penuria, da perseguição e dos vexames infligidos pelas autoridades turcas, constituiam-se pequenos grupos de trabalhadores que se fixavam, aqui e além, para a cultura de alfaces. Existem, nomeadamente na Galileia, alguns «kibbutzim» importantes, originados nestes começos modestos e considerados hoje como históricos. Em 1918, no fim deste período heróico, havia contudo vinte e nove grupos agrícolas na região.

(Conclui no próximo número)

FRANZ OPPENHEIMER

Franz Oppenheimer (nascido em Berlim em 1864 e falecido em Los Angeles em 1943), sociólogo e economista, personagem de vincada personalidade, começara a sua carreira como médico. Foi o conhecimento prático da sua clientela operária e experiências como as da Palestina que o entusiasmaram pelos estudos sociológicos. A partir de 1902, foi conselheiro económico de Herzl.

Tendo falhado nas suas experiências de cooperativas, nas quais em vão tentara pôr em prática a sua divisa «igualdade na liberdade», seguiu uma carreira universitária na Alemanha. Encarregado de curso na Universidade de Berlim, em 1917, e depois professor de sociologia, a partir de 1919, em Frankfort, publicou importantes obras, nomeadamente um «Sistema de Sociologia» em cinco volumes. Em 1933, por ocasião da tomada do poder por Hitler, abandonou a Alemanha e foi viver para a Califórnia.

A altitude de 10 000 metros o sa vestimenta espacial começaria a f cida pelo líquido contido no recipie uma experiência efectuada na Esc de Randolph

AUMENTA O NÚMERO DE COSMONAUTAS MORTOS EM FASES DE TREINO

BASSETT

SEE

AUMENTA a lista dos cosmonautas mortos em fases de treino. Depois de Theodore C. Freeman, morto num acidente de aviação próximo da base de Ellington, no Texas, no dia 31 de Outubro de 1964, Elliot M. See e Charles Bassett tiveram o mesmo trágico destino há cerca de um mês. O seu avião, um «T-38», esmagou-se contra o edifício da fábrica «MacDonnel Aircraft Co.», em Saint-Louis (Missouri), onde são fabricadas as cabinas «Gémeos». No próximo Verão, See e Bassett deviam efectuar um voo espacial a bordo da cápsula «Gémeos 9» e era precisamente para uma sessão de treino para esse voo que os dois cosmonautas se dirigiam a Saint-Louis.

Até agora, portanto, o «jacto» tem-se mostrado muito mais perigoso do que o foguetão. Ainda nenhum cosmonauta americano pereceu no decurso de um voo espacial, enquanto que já três morreram em acidentes de aviação.

● OS DOIS HOMENS DE UMA EQUIPA VIAJAM SEMPRE JUNTOS

Notou-se que a equipa do «Gémeos 9» se encontrava a bordo do avião que sofreu o acidente, enquanto que os substitutos Stafford e Cernan os seguiam noutro «T-38».

Porque é que os dois homens que constituem uma equipa embarcam no mesmo avião? Um jornalista fez essa pergunta a Walter Schirra, um dos veteranos-cosmonautas.

— **Porque o treino para um voo é extremamente longo** — respondeu ele. — **Somos enviados para o Espaço de dois em dois anos. Um voo exige um ano de preparação. Portanto, não podemos correr demasiados riscos de desmantelar uma equipa. A homogeneidade dos dois homens que devem tomar lugar numa cápsula é um elemento de êxito absolutamente primordial. Vivemos juntos durante doze meses, acabamos por nos conhecer perfeitamente e seria impensável substituir um cosmonauta, mesmo que fosse alguns meses antes da experiência.**

Quando Schirra deu estas explicações, apenas se registara ainda a morte de Freeman num acidente. Seguia, então, o treino geral e não estava destinado a qualquer voo específico. Com See e Bassett verificou-se, entretanto, um caso previsto pela N. A. S. A.: dois homens morrem num acidente, e são automàticamente substituídos pela equipa de reserva (Stafford-Cernan). Se, por acaso, See viajasse com Stafford e Cernan com Bassett, as duas equipas teriam sido desfeitas e todo o trabalho teria de voltar a zero, ao passo que, actualmente, Stafford e Cernan, que seguiram o mesmo treino que See e Bassett, estão preparados para embarcarem na «Gémeos 9».

● TRÊS VOOS POR SEMANA

Os cosmonautas, que são todos antigos pilotos (excepto os «contratados» em 1965, que são cientistas), pilotam eles próprios os «jactos» postos á sua disposição para todas as deslocações de uma base para outra. O Centro de Treino dos Cosmonautas encontra-se, com efeito, em Houston, no Texas; as rampas de lançamento, em Cape Kennedy, na Florida; o centro de fabrico das cápsulas «Gémeos», em Saint-Louis, no Missouri; etc.

— **Trabalhamos entre 8 a 9 horas por dia** — explicam os astronautas aos jornalistas — **mas convém acrescentar que fazemos, pelo menos, três voos de cerca de 2 horas, todas as semanas. As nossas deslocações são tão longas como numerosas.**

● O TRABALHO MAIS CONFORTÁVEL QUE GRISSOM CONHECE!

Disse Grissom, quando lhe perguntaram se o trabalho do cosmonauta era tão duro como emocionante:

— **Um trabalho duro? Não me faça rir? Estamos sempre sentados: no simulador, no avião, na cápsula e até aqui, no escritório! E' o trabalho mais confortável que conheço...**

Contudo, além da pilotagem da cabina, os cosmonautas aprendem muitas outras coisas.

Como todos o dizem, os seus livros de mesinha-de-cabeceira são obras técnicas! Após um dia de 8 a 9 horas de trabalho, cada um deles, antes de adormecer, mergulha na leitura de um curso de astrofísica ou de geologia. São, também, previstos trabalhos práticos nesses sectores. No Grand Canyon ou na Islândia, os cosmonautas familiarizam-se com terrenos cuja composição se assemelha (segundo os conhecimentos até agora adquiridos) ao solo lunar.

● PRÀTICAMENTE TODO O DIA COM A «SUA» CÁPSULA

Todos os cosmonautas, alguns dos quais são licenciados em Ciências, seguem cursos de aperfeiçoamento técnico, a fim de conhecerem pormenorizadamente a cápsula «Gémeos».

Assim, por exemplo, ouçamos Thomas Stafford, no seu escritório, no 2.º andar do edifício n.º 4 do Centro da N. A. S. A., em Houston. Uma maqueta reduzida da cabina está colocada ali bem em evidência.

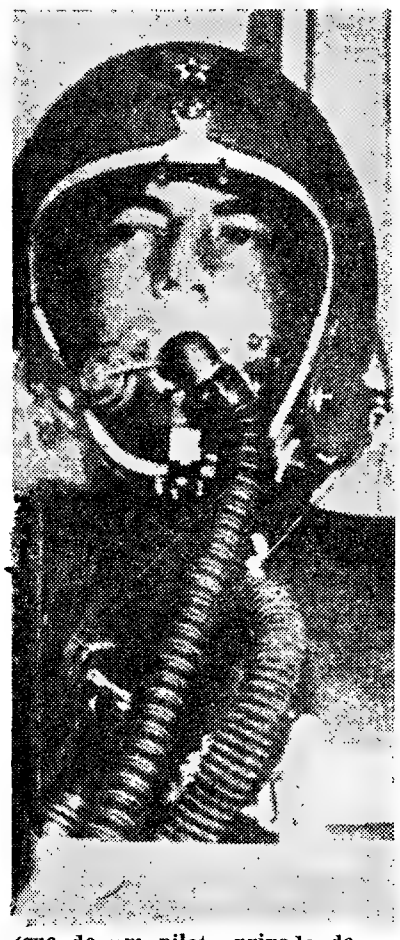
— **Como vê** — diz Stafford a um jornalista — **estou com a «minha» cápsula práticamente todo o dia: aqui, no escritório, tenho constantemente sob os olhos todas as indicações técnicas; no local de treino, passo o meu tempo num simulador de voo, isto é uma cabina «Gémeos» simulada, mas com todos os instrumentos; finalmente, á noite, em minha casa, tenho sempre á mão o pequeno livro de instruções básicas, ao qual se acrescentam diàriamente novas folhas, porque se melhoram, constantemente, os nossos aparelhos. Se não estivermos ao corrente, diàriamente, de todas as modificações feitas pelos técnicos, perdemo-nos fácilmente.**

● INDISPENSÁVEL O «BREVET» DE PILOTO, MESMO PARA OS CIENTISTAS

A pilotagem da cápsula «Gémeos» não tem, evidentemente, nada a ver com a pilotagem de um avião, mesmo a reacção. Assim, poder-se-ia perguntar porque é que o centro de recrutamento da N. A. S. A. não se assegura senão dos serviços de antigos pilotos de «jactos».

— **Porque** — explica John Young — **o que conta num piloto é o sentido de equilíbrio. Ora, um piloto aprende mais fácilmente a dirigir uma cápsula espacial do que quem quer que seja que jamais tenha pilotado um avião. Além disso, como se sabe, em todas as nossas deslocações, que são muito frequentes, somos nós próprios que pilotamos os nossos «táxis». Talvez seja essa a verdadeira razão desta exigência da N. A. S. A.!...**

John Young acrescentara esta ultima frase com um sorriso. O que é certo é que nada menos de três dos cinco ultimos cosmonautas recrutados com base nos seus conhecimentos científicos, que não têm «brevet» de piloto, seguem cursos com a Aviação. Para aprenderem um trabalho que, pelo menos até agora, se tem revelado mais perigoso do que o de cosmonauta...



ague de um piloto privado de erver. A demonstração é forneite em primeiro plano, durante ola de Medicina da base aérea (Texas).

OS CINCO COSMONAUTAS CIENTISTAS

Em Junho de 1965, o grupo de cosmonautas norte-americanos foi enriquecido com cinco cientistas: Harrison Schmitt, especialista em astrologia; Edward Gibson físico especializado nas questões de propulsão a reacção; Kerwin, médico; Curtis Michel, engenheiro-físico, e Owen Garriot, professor de física.

O cosmonauta Alan Shepard observando o sistema de pilotagem no interior de uma cápsula «Mercury». O cosmonauta, encerrado num escafandro especial, moverá com a mão direita uma alavanca, corrigindo assim eventuais desvios em qualquer sentido

O «BIG BOSS» é um cosmonauta que nunca voou

Donald Slayton é um dos «sete grandes» (os outros são: Gordon Cooper, Virgil Grissom, Scott Carpenter, Walter Schirra, John Glenn e Alan Shepad). Todos fazem parte da primeira «incorporação» para cosmonautas, datando de 1959. No entanto, Slayton nunca voou (por se ter descoberto, em 1962, que sofria do coração). Contudo é actualmente o «big boss» dos cosmonautas americanos.

— Quando um piloto de ensaio recebe um telefonema de «Deke» Slayton — conta John Young — deixa de respirar, porque essa chamada significa que se pensa em lhe oferecer um «job» de cosmonauta!

Quando «Deke» me telefonou, eu estava na Califórnia, mas larguei tudo para ir para Houston... Nem que tivesse de ir a pé!...

«PARA TI, MEU AMOR»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Michelle, que casou em segundas núpcias com Simon Valin, foi assassinada. O marido acusa-se a si próprio do crime, dando como justificação o facto de ter encontrado Michelle no quarto com o amante. Entretanto, Chantal, filha de Michelle, encontra um papel da mãe em que parece haver uma confissão de suicídio. Chantal vai visitar Simon á prisão e pergunta-lhe a razão da sua atitude. Simon responde que pensava ser Chantal a culpada. Queria, afinal, protegê-la. Chantal ajuda Simon a evadir-se. Gérard Bérier, outra figura central da história, é o advogado de Simon.

21 — Chantal e Simon Valin rolam, durante alguns minutos, em silêncio, como que temendo trocar qualquer palavra despropositada. Chantal vai ao volante. De vez em quando olha pelo retrovisor: um automovel segue-os... Não deve ter importancia. Chantal pensa na evasão de Simon, admirávelmente realizada graças á «desinteressada» cooperação de um guarda... Pensa em Simon, que está inocente. Tem a certeza de que esse pormenor chegará a ser provado. Por agora, quer pôr Simon a salvo. Depois, com a ajuda do dr. Bérier... «Pára», diz nesse momento Simon, «passo eu para o volante. Mas antes vai um beijo...» Chantal obedece. Sai do carro. O chão gelado estala sob os seus pés. Os ramos negros das árvores estendem-se para o céu. «Depressa», diz Chantal, «este sítio é sinistro.» Mas Simon enlaça a enteada: «Dá-me o papel de Michelle», murmura. Chantal não responde. Esperava um beijo... A voz de Simon torna-se ameaçadora: «Dá-me o papel!» Chantal debate-se. Sente um medo terrível. Afinal, justificado: com um movimento rápido, Simon lança-lhe as mãos á garganta e começa a apertar...

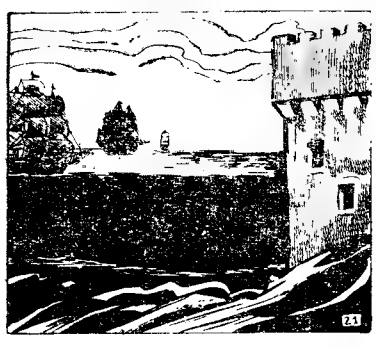
22 — De repente, um par de faróis de automóvel aparece na curva. Simon empurra Chantal para a berma e fá-la cair. Precipita-se, depois, para o carro, mas tropeça numa raiz (a chamada «raiz providencial») e cai por sua vez. O outro carro pára. Bérier dá um salto. Simon volta-se, procura derrubar o advogado e recebe um soco no queixo. «Para o meu carro! E depressa!», diz Bérier. Depois, para Chantal: «Telefone á Polícia!» O combate prossegue: Simon não quer dar-se por vencido. Mas meia hora depois a Polícia vem encontrá-lo já amarrado.

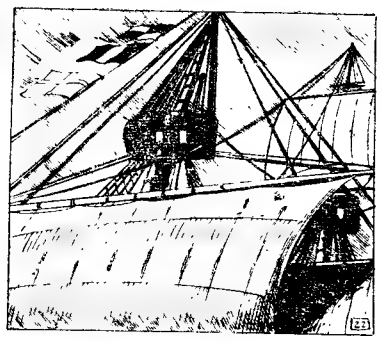
23 — Estão, agora, todos na Judiciária: Simon, Chantal e Gérard Bérier. «Sim, sou amigo da família Valin», explica Bérier. «E aceitei a defesa do sr. Simon Valin... Mas desde o princípio que notei um aspecto estranho do problema. O meu constituinte escondia qualquer coisa. Tinha o dever de defendê-lo. Neste caso, porém, que fazer? Pensei primeiro que ele tentava proteger alguém. Quem? O amante da mulher? A enteada? Resolvi fazer um inquérito particular. Apesar do que afirmava Simon Valin (ou Karl Kronemayer, que é o seu verdadeiro nome — um antigo chefe da milícia), adquiri a certeza de que haviam sido disparados dois tiros. E com a pistola que servira para matar a senhora Valin. Dias depois, encontrei na sua escrivaninha um papel, escrito pelo próprio punho de Michelle. Vou ler:—Não posso viver com esta vergonha, prefiro morrer. Soube há pouco quem tu és: Karl Kronemayer. Foste tu quem torturou René, quem lhe provocou a morte. Um amigo de René, Pierre Dufour, veio contar-me tudo. — Mas quis provar esta acusação antes de agir», prossegue Bérier. «e tive sorte. Michelle suicidou-se depois de escrever este papel.» «Mas como?», quer saber o juiz de instrução. «Quem é Pierre Dufour? Onde está ele?» Kronemayer olha o juiz com lábios crispados. Inconsciente? Resignado? «Sim, é verdade», confirma em tom neutro, «Michelle deixou esse papel... Mas preferi acusar-me do crime. Era melhor do que revelar o meu passado. O crime passional tem defesa, não é verdade?» «Mas Pierre Dufour?», insiste o juiz. «Matei-o», explica Kronemayer. «Na mesma noite... na mata... Tinha marcado encontro com ele. Ia levar-lhe dinheiro. O tipo apareceu... Apunhalei-o.» «Então Pierre Dufour é o pobre rapaz encontrado morto na mata...», comenta o juiz. «Finalmente, está identificado.»

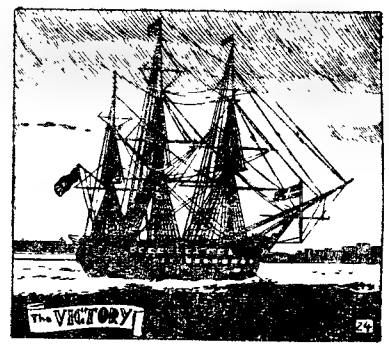
24 — Incrédula, Chantal olha para o padrasto. Este foge com a vista. «Gostava muito de Michelle», continua Kronemayer, «não podia viver sem ela. E odiava o marido...» Kronemayer relata como as coisas se passaram. Era chefe da Gestapo na região. Mandara prender René Féron, depois torturá-lo... O pobre René morreu. Não na tortura: fuzilado. Mas Pierre Dufour, preso na mesma ocasião, conseguira escapar com vida. Pierre jurara pela pele a Kronemayer, que, entretanto, levara sumiço. E' que trocara os seus papéis pelos de um morto... Transformara-se em Simon Valin. Quem o reconheceria? Casou, depois, com Michelle, a quem René deixara bastante dinheiro. Pierre Dufour, deportado, regressou a França. Modificara o seu ponto de vista. Agora interessava-lhe mais fazer chantagem... No Bar do Prado contou tudo a Michelle. Simon, aliás Kronemayer, desconfiou. Tarde de mais... E era esta a história. Contada com voz indiferente, como se matar fosse uma coisa de todos os dias. Chantal olha o padrasto. Está desorientada. Consolar-se á alguma vez? Ela que tão mal julgou a mãe...

FIM

FACTOS REAIS «Horatio Nelson, o almirante das três vitórias»







21 — *Depois de Aboukir, Nelson vai a Nápoles, de onde salva o rei das mãos dos revolucionários. Instala-se com a corte napolitana em Palermo. Apesar das ordens formais de Londres, não faz o mínimo movimento para sair de Palermo. Conduz até uma política algo confusa, que finalmente lhe atrai a desaprovação da Inglaterra. Em 1801 é chamado a Londres. Felizmente os seus serviços revelam-se ainda indispensáveis. Trata-se de tornar livre o acesso aos barcos ingleses ao porto de Copenhague. A 2 de Abril de 1801, Nelson ataca a capital dinamarquesa. O caso não se apresenta sob os melhores auspícios. As baterias do porto atingem severamente a armada inglesa. Nelson consegue escapar graças a uma hábil diplomacia, e é como vencedor que regressa a Yarmouth.*

22 — *Outra batalha espera-o. Napoleão prepara a invasão da Inglaterra. Reune a sua armada em Boulogne-sur-Mer. Portanto há que bloquear os franceses. O almirante Keith fecha o Mar do Norte, Cornallis vigia Brest e Nelson parte para bloquear Toulon. Mas é em Cádis que descobre a frota franco-espanhola, comandada por Villeneuve. A 21 de Outubro de 1805, pela manhã, Villeneuve dá ordens para aparelhar. Nelson espera-o perto do Cabo de Trafalgar, a Noroeste de Gibraltar. O almirante inglês envia ás suas tripulações a célebre mensagem: «A Inglaterra espera que os seus homens cumpram o seu dever.» E os pavilhões ordenam que o combate principie.*

23 — *Poucos minutos bastam para que o pânico se apodere das hostes gaulesas. Os navios da Albion batem-se com um ímpeto terrível. Nelson dirige as operações da ponte do «Victory». Após uma hora de combate, o «Victory» consegue colocar o «Redoutable» ao alcance dos seus canhões. Os dois navios aproximam-se até quase se tocarem. Nas plataformas instalados a meio dos mastros, atiradores especiais visam um a um os oficiais e os marinheiros inimigos. Nelson, que se recusou a ocultar as suas condecorações, é um alvo perfeito para os atiradores do «Redoutable». Á uma e meia da tarde, subitamente, Nelson tropeça na ponte do «Victory»: uma bala francesa atingiu-o nas costas. Desta vez não verá o fim da batalha. Instalado no convés, rodeado pelos seus oficiais, expira ás 4 e 30. No mesmo momento ouve-se o último tiro de canhão da batalha, disparado pelo «Neptuno». A frota francesa perdeu dezoito barcos. Os projectos de Napoleão foram reduzidos a zero, e para o imperador, dez anos após Waterloo, é já o começo do fim.*

24 — *Conservado em álcool, o corpo de Nelson acaba por ser transportado para Londres. Toda a Inglaterra chora o vencedor de Trafalgar. Ao corpo de Nelson são prestadas as maiores honras do Império. O caixão, talhado em madeira de um mastro do «Orient», é levado aos ombros pelos marinheiros do «Victory». De acordo com o seu último desejo, Nelson fica enterrado na Catedral de S. Paulo. O «Victory», onde ele morreu gloriosamente, está ainda hoje em Portsmouth. No meio de Trafalgar Square, em Londres, a coluna de Nelson perpetua a recordação do grande almirante. A partir de 1814 os marinheiros ingleses trazem no seu uniforme uma fita preta — o «luto de Nelson» —, e três bandas brancas, colocadas na gola, assinalam as três grandes vitórias de Nelson: Aboukir, Copenhague e Trafalgar.*

FIM

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 23, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo Antonio-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 24, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

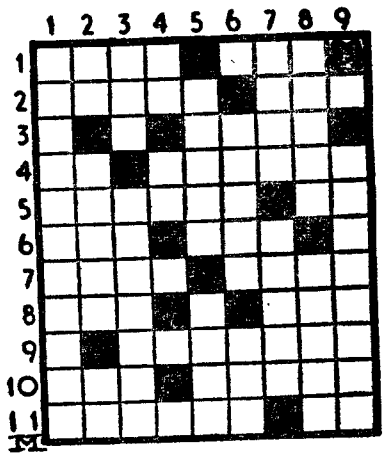
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 55 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4082



HORIZONTAIS: 1 — Frutos da videira. Botequim. 2 — Definha-se. Também não. 3 — Desumana. 4 — Pertences. Massa de leite coagulado. 5 — Nome de letra grega. Atmosfera. 6 — Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Amarra. 7 — Selvagem. Grande rio que nasce na Boémia, banha Hamburgo e desagua no mar do Norte. 8 — Ave pernalta. Peças com que, nas canalizações, se bifurcam tubos. 9 — Dividis proporcionalmente. 10 — Agora. Alivie. 11 — Adicionara. Artigo. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Dispostos em forma de umbela. 2 — Avistei. Conhecem. Nome de letra grega. 3 — Decâmetro quadrado. Residiram. 4 — Senhor (abrev.). Que baste (abrev.). 5 — Socorra. Prender. 6 — Restabeleça. Pronome pessoal. 7 — Aquiesce. Cordilheira da Ásia central, na Sibéria Soviética e na Mongólia, muito rica em minas de ouro. 8 — Oponha-se. Ósculo. 9 — Enfeitasses.

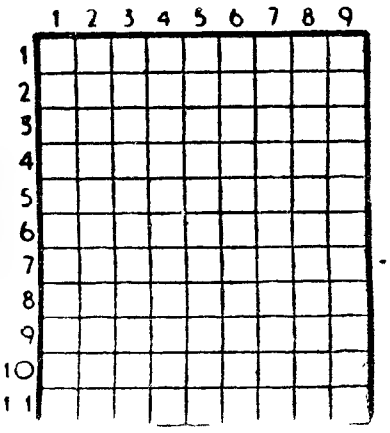
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4081
HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Quase. 2 — Argui. Or. 3 — Are. Ama. 4 — Pala. Sub 5 — Rs. Ufa. Ri. 6 — É. Usariam. 7 — Ser. Zás. O. 8 — Troa. Voar. 9 — Ar. Boal 10 — Marés. Aal. 11 — SOL. Aro.

VERTICAIS: 1 — Aprestam. 2 — Aã. As. Erras. 3 — Oral. Uro. Ró 4 — Graus. Abel 5 — QUE. FAZ. Os. 6 — Ui. Saraiva A 7 — Au. Isolar. 8 — SOMBRA. Ao. 9 — Era. Imoral.

(Provérbio: NÃO É O SOL QUE FAZ A SOMBRA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7927



HORIZONTAIS: 1 — Verniz-da-china, negro ou vermelho. Prender. 2 — Governantas. Ilha do mar da China a O. de Macau. 3 — Poisara no mar (o avião). 4 — Pedra de altar. Apelido. 5 — Um dos Estados do Brasil. Nome de homem. 6 — Antes do meio dia. Oferece. 7 — Rata. Sufixo que designa abundancia. 8 — Aqui. Maior. Símbolo químico do prasiodímio. 9 — Negra Harmoniza. 10 — Ir para fora. Apelido. 11 — Tosta. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Emparelha. 2 — Gostara muito de. Róis. 3 — Pequeno crustáceo de gua salgada. Troças. 4 — Pega. Acariciara. 5 — Nota musical. 6 — Fileira. Querida. 7 — Desequilibradas de esprito. Cinza. 8 — Afia. Preparar ou misturar com ópio. 9 — Batráquio. Uma das Cíclades. Cabo da costa de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7926
HORIZONTAIS: 1 — Tear. Cipo. 2 — Orne. Avis. 3 — Dr. Mil. Ps. 4 — Aaro. Alão. 5 — Sacaras. 6 — Tá. AC. 7 — Elo. Ato. 8 — Má. Ora. Rs. 9 — Moderno. 10 — Tá. Imã. Pé. 11 — Isto. Lias.

VERTICAIS: 1 — Toda. Sem. Ti. 2 — Erras. Lamas. 3 — An. Rato. 4 — Remoça. Ódio. 5 — Trem. 6 — Calara. Aral. 7 — IV. Laça. 8 — Pipas. Trepa. 9 — Osso. Cós. És.

motor

SAI ÁS 5.as-FEIRAS

— Devias dizer ao teu coronel que esse penteado não te fica bem.

— Estejam quietos. Agora, atenção ao passarinho.

REVOADA DE GRAÇAS

CONFUSÃO DE FILHOS

Um actor divorciado e pai de família casou com uma actriz, também divorciada e mãe de família. E o novo casal deu á luz novos filhos.

Uma manhã ela, muito atrapalhada, telefonou ao marido que estava no escritório:

— Socorro, vem depressa! Os teus filhos e os meus filhos estão em vias de dar uma tareia aos nossos filhos.

ESPÍRITO COMERCIAL

Um autor consagrado acaba de morrer. Imediatamente o seu editor pôs na montra a sua ultima obra, com a seguinte cinta: «Vient de disparaitre».

BOA MNEMÓNICA

Quando lhe perguntam o numero do telefone, Francis Blanche explica: «Vou-lhe ensinar uma mnemónica muito simples para encontrá-lo e nunca mais o esquecer: Toma a minha idade, duplica-a, multiplica-a pelo numero da minha porta, subtrai-lhe o numero do meu carro multiplicado por dez e depois marca o numero que o liga ás Informações e pronto. Não há nada mais fácil, nem mais rápido».

CABULA ESPERTALHAO

Um mestre-escola interroga um dos seus alunos.

— Totó, porque não fizeste a carta geográfica?

— No meu livro, sr. professor, onde está a carta que eu havia de copiar, encontra-se uma inscrição em letras bem gordas que diz: «reprodução inerdita».

HOLLYWOODINESA

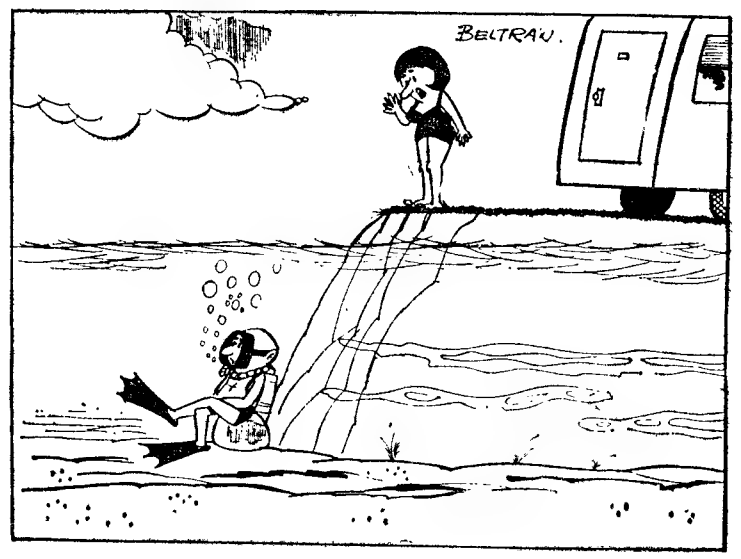
Os maridos são de duas categias: Os que devem a fortuna a suas mulheres e os que devem as suas mulheres ás suas fortunas.

ESTATÍSTICAS

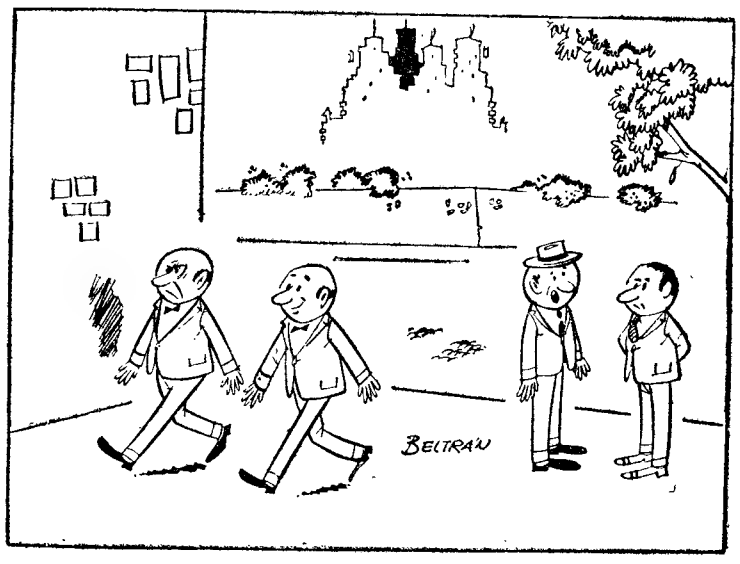
Há cinco espécies de mentiras, dizia Bernard Shaw: A mentira ordinária, o boletim meteorológico, a estatística, a nota diplomática e o comunicado oficial.

O Riso da Semana

— Perfeito. Agora, por favor, não se mexa.



— Podes voltar. A mamã já se foi embora.



— São irmãos gémeos. Mas um deles é casado.

ANEDOTAS

LÓGICA

✲ Um cavalheiro interroga o filho:

— Que queres ser quando fores mais crescido?

— Eu quero ser oculista.

— Se eu estivesse no teu lugar preferia ser dentista.

— Porquê, papá?

— Pensa um pouco, meu rapaz. Um homem não tem mais que dois olhos e em contrapartida tem trinta e dois dentes..

NÃO GOSTA DO TANGO

✲ *Michel Simon explica a razão pela qual não gosta do tango:*

— Gosto muito de andar a pé, esclarece ele, e amar também me interessa muito, mas detesto fazer duas coisas ao mesmo tempo...

CONSELHO ÚTIL

✲ A' entrada do Sahará um posto de gasolina tem o seguinte letreiro:

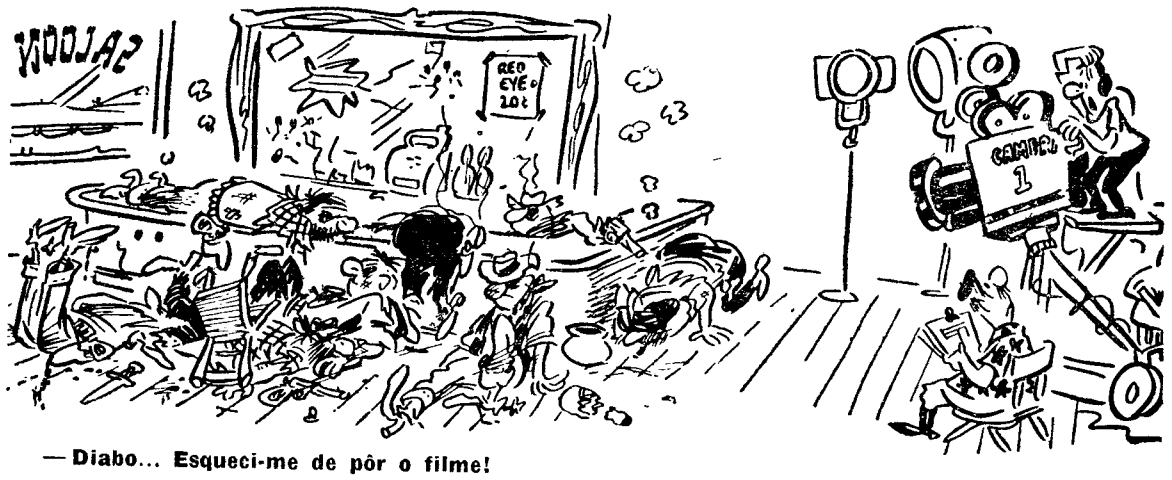
«Não se esqueçam de se abastecer aqui: todas as estações que encontrarem a seguir são miragens».

O DIA DO CASAMENTO

✲ *Os dois camponios ajustam o dia do casamento. Diz ele:*

— Podemos casar pelo S. Miguel.

— O quê? daqui a seis meses? E quem é que me ajuda a plantar as batatas?



— Diabo... Esqueci-me de pôr o filme!

O que a sua caligrafia pode revelar...

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

mo «a», «o» e «g», abertas em cima?

s) A sua caligrafia é larga e angular?

t) A sua letra é pesada, grande, irregular?

u) A parte de cima ou de baixo das letras chega, muitas vezes, á linha de baixo ou de cima?

v) As ultimas letras de uma palavra são um poucochinho maiores do que as primeiras?

ANÁLISE

a) O uso constante de traços de união, de tamanhos vários, indica uma personalidade agressiva.

b) Se faz a parte de cima das letras mais curta do que em baixo, é prático e materialista.

c) Se faz apenas um traço abaixo da linha, em vez de fazer uma curva perfeita, é conversador.

d) Se a parte de baixo das suas letras é carregada, é firme.

e) Se faz as maiusculas muito grandes, é egoista.

f) Letra floreada indica pessoa meticulosa, um pouco egocêntrica.

g) Se as suas maiusculas são angulosas, foi dotado com um espírito hábil e pesquisador.

h) Se a parte de cima das suas letras é redonda, tem personalidade pouco marcada.

i) Se tende para fazer a parte de cima da letra maior do que a de baixo, quer dizer que é idealista.

j) Maiusculas muito extravagantes significam que o leitor provávelmente também o é.

l) Se o segundo ou o terceiro traços são maiores do que o primeiro, significa que deve ter cuidado com os seus nervos.

m) Se a sua letra varia no tamanho, é desatento e descuidado noutros aspectos da sua vida.

n) Se as suas maiusculas são simples, angulosas e pouco elegantes, quer dizer que é uma pessoa calma e satisfeita.

o) Se as suas letras são do mesmo tamanho, significa que a sua personalidade e vida são lógicas e bem proporcionadas.

p) Se tem tendência para fazer letra muito larga, quer dizer que se sente desajustado, que há um conflito entre a sua vida interior e exterior.

q) Se a ultima letra de uma palavra é muito grande, significa que a sua personalidade é algo extravagante.

r) Se deixa as letras abertas em cima, é falador e tem tendência para guardar segredos.

s) Se a sua caligrafia é larga e angular, é entusiasta e excita-se com facilidade.

t) Se a sua caligrafia é pesada e irregular, quer dizer que é simples e falho de imaginação.

u) Se a parte de baixo e de cima da sua letra chega ás linhas de baixo e de cima, é romantico e pouco calmo.

v) Se as ultimas letras de uma palavra são maiores do que as primeiras quer dizer que é um homem honesto que acabará sempre cada palavra com letras que aumentarão de tamanho.

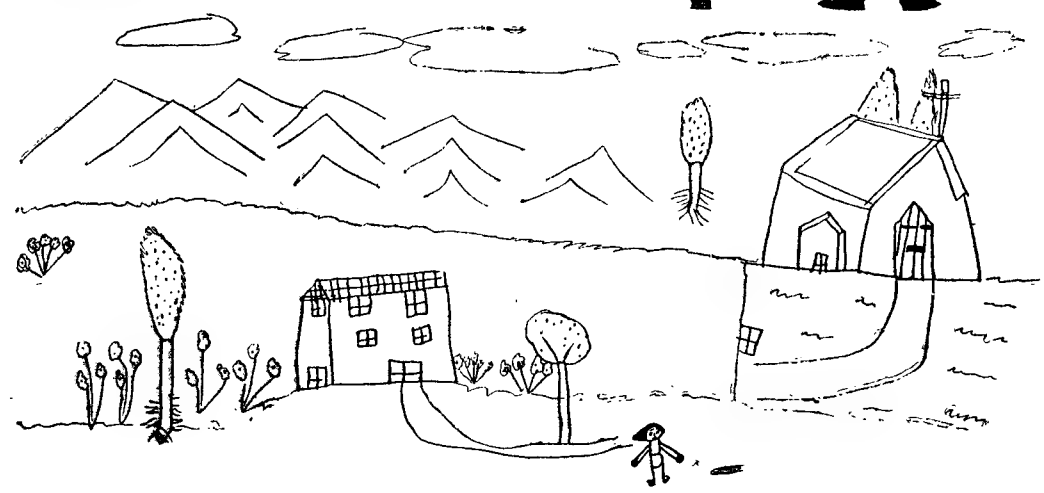
Insista sempre em...

Schweppes

ARTA
R. ALEX. HERCULANO, 18/20 - TEL. 22288/22250
TORRES NOVAS
RECLAMOS LUMINOSOS
PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES
(escala Funchal)
EM 23 DE MAIO
O MODERNO TRANSATLÂNTICO
«JERUSALÉM»
Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 - 35444
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

PARA OS MAIS PEQUENOS



Desenho de José Manuel Rocha Evaristo, de 8 anos, de Linda-a-Velha

A MENINA ORGULHOSA

I — O PALÁCIO MARAVILHOSO

NÃO digo que a Luisinha não fosse boa menina, mas tinha um grande defeito: era muito orgulhosa.

Luisinha vivia com os pais num palácio maravilhoso: os móveis eram doirados, as portas eram de cristal, e o chão coberto de tapetes tão macios que a menina se deixava cair de propósito para rebolar naquelas infindáveis alcatifas.

Todos os dias os salões do palácio eram enfeitados com as mais belas rosas que vinham dos jardins, em tabuleiros de prata. E os jardins formavam, á volta do palácio, um largo enorme, sempre perfumado pelas mais deslumbrantes e delicadas flores.

Nestes jardins havia lagos tão grandes que a Luisinha podia atravessá-los no seu barco azul; e o barco tinha bancos de veludo e um toldo também de veludo, para o Sol não incomodar a menina.

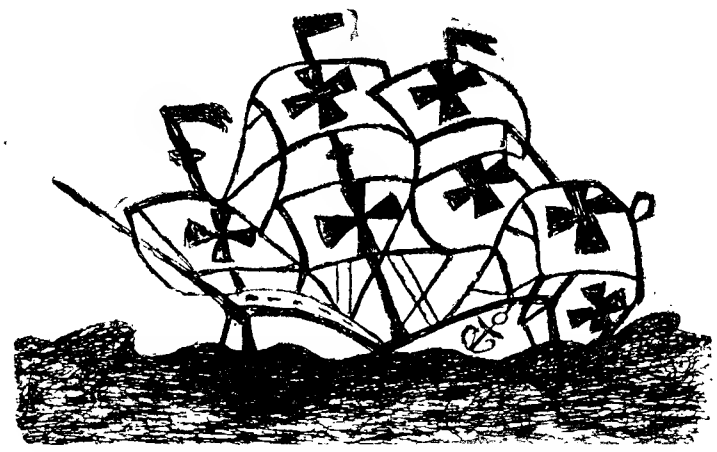
Árvores altas e frondosas formavam túneis de verdura onde era bom passar as horas de calor, escutando os gorjeios dos mais variados passarinhos: uns nos seus ninhos construídos entre os ramos, outros nas grandes gaiolas poisadas em colunas de mármores preciosos.

Para lá dos jardins estendia-se, a perder de vista, uma quinta do tamanho de muitas léguas, com olivais, campos de trigo e de milho, hortas, pomares, e até florestas; e também enormes celeiros, lagares, moinhos, e uma grande quantidade de pequenas casas onde moravam os trabalhadores da quinta.

A vida de Luisinha parecia um conto de fadas. Tudo o que estava ao seu serviço era o mais rico que se possa imaginar. Penteava-se com pentes de ouro e pedras preciosas; e cada um dos seus vestidos valiam uma pequena fortuna.

Como já disse, Luisinha era boa, mas muito orgulhosa. Julgava-se mais dos que as outras crianças, mais do que ninguém no mundo. E gostava de pensar que todos dependiam da sua pessoa. Sim; porque, como era filha única, toda aquela riqueza lhe pertencia, e todas aquelas famílias de trabalhadores estavam ás suas ordens.

(Continua)



As Caravelas — Desenho e texto de Maria Elizabete Reis Martins, de 10 anos, da Amadora.

AS CARAVELAS

EU gosto muito do nosso rio, o nosso tão querido rio Tejo. Há dias vi uma caravela navegando majestosa nas suas águas tão azuis. Estava um lindo dia de sol e eu fiquei muito contente por ver uma coisa de que tanto gostei.

A nossa Lisboa e o nosso Tejo são muito bonitos, não é verdade?

SE EU TIVESSE UMA VARINHA DE CONDÃO...

SE eu tivesse uma varinha de condão, eu havia de perceber os passarinhos e ser um sábio. A minha casa havia de ser um grande palácio, de oiro por fora e de prata por dentro. Não havia de haver pobres. Eu havia de ir ver o céu e o inferno; queria saber o que se passa pelo mundo; e queria ser um pregador para pregar sermões. Tudo isso eu queria se eu tivesse uma varinha de condão. Há algumas histórias de fadas mas isso não é verdade; são histórias que não verdadeiras.

J. M.

☆

SE eu tivesse uma varinha de condão queria ser doutor para dar conforto aos doentes, queria ser um sábio para saber muito, queria ser rei para ter muito ouro e não trabalhar, queria ser padre para pregar e ir para o céu, queria ser muito rico para dar esmolas aos pobres, queria ser um professor para ensinar os alunos, queria ser um poeta para escrever versos, queria ter muita saúde, queria mandar em tudo quanto existe, quando morresse queria ser santo, queria ter uma garagem com camionetas, automóveis e bicicletas, queria ter muito ouro, prata e marfim.

ARMANDO
(12 anos)

QUEM É CAPAZ?

Ora experimentem dizer devagar, depois mais depressa, cada vez mais depressa, muito depressa:

— Menina deste casal! Diga-me se mora aqui o Padre Pedro Pires Pisco Pinto Pascoal.

— Não sei qual é esse Padre Pedro Pires Pisco Pinto Pascoal, porque aqui nestes casais há três Padres Pedros Pires Piscos Pintos Pascoais.

OIÇAM LÁ ESTA!...

O papá procura envergonhar o filho, que é o último da classe.

— Ora repara no Fernando! É sempre o primeiro. Aí está um rapaz inteligente, trabalhador, sério... Como eu seria feliz se fosse o pai dele!

— Não seria nada feliz! — responde o filho. — O pai dele morreu há seis meses.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 23 A 29 DE ABRIL

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

As faculdades intelecutais vão tornar-se receptivas, com grande poder de expressão. Bom aspecto para os conferencistas e oradores, todos aqueles que necessitam de ter o dom da palavra. Novas iniciativas com êxito; os méritos serão reconhecidos; vontade intensificada. Vida sentimental: tendência para mudar. Afaste-se das relações perigosas. Imaginação ardente, que pode causar situação condenável e invulgar. Apoio vindo de terceiros. Melhoria de finanças. Saúde: dores cerebrais. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A posição de Vénus e Saturno na casa XI confere tacto e diplomacia, dar-lhe-ão confiança em si próprio, raciocínio ponderado nas relações sociais. Assegura estabilidade nos altos cargos de responsabilidade, assim tenha a perseverança necessária em todas as especulações. Vida sentimental: algumas decepções e aborrecimentos com o cônjuge e parentes. Ligações instáveis, romanescas. Muda de sentimentos com frequência. Saúde: bastante energia; bom humor comunicativo. Dias desfavoráveis 24 e 28.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A constelação favorável do dia 25 pode conceder lhe inúmeras possibilidades construtivas, se estiver na disposição de contribuir com algum esforço pessoal. A facilidade de mutação deste signo pode fazê-lo desdobrar de personalidade em várias actividades, tanto físicas, como intelectuais. Vida sentimental: tendência para o fantástico; predomina mais o cérebro que o instinto. Romanticismo: aspira ao amor ideal e procura realizá-lo. Saúde: hipersensibilidade. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Os fortes influxos lunares neste signo (25, 26 e 27) podem abalá-lo psiquicamente; evite qualquer contacto que possa causar-lhe comoção, qualquer embate ou choque por acontecimentos inesperados. Vida sentimental: tendência para repressão voluntária e brutal do instinto sexual; sofrimentos por desilusões sentimentais. Abalo nas finanças; instabilidade. Saúde: é possível que encontre a solução que se impõe; não perca o moral. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A entrada do Sol, dominante do signo, na casa X pode proporcionar-lhe ajudas providenciais, imprevistos imponderáveis que concorrem para o prestígio pessoal e a elevação social. Actividade constante com altas personalidades facilitam-lhe o acesso. Vida sentimental: necessita de ser amado, admirado para seu aprazimento, além de obedecido. Grande impulsividade; entusiasmo no momento oportuno. Saúde: vitalidade exuberante. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A batalha trava-se sobre a natureza inferior que luta pela emancipação do espírito sobre a servidão da carne. Procura elevar-se acima das paixões. Os nativos deste signo receiam as mulheres e tornam-se celibatários e, por vezes, misóginos. Não suportam a compressão da vida conjugal; contudo, são susceptíveis de grandes amizades cerebrais, de apreço e estima pelas pessoas que compreendem os seus complexos. Vénus na casa oposta mitiga um pouco estas premissas. Saúde: intestinos fracos; reumatismos. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Evite hostilidades, a tensão nas relações profissionais, as atitudes antecipadas perante qualquer prenúncio de perdas de herança prematura. Júpiter continua a proteger os bens, e a fortuna mostra-se propícia, apesar da casa VIII oferecer mau augúrio. Vida sentimental: sensualidade tumultuosa, angustiada; impulsos refreados, insatisfeitos; desejos de torturar o objecto amado (sadismo). O espírito orienta-se para os mistérios do além. Saúde: vida esgotante; luta que põe á prova as forças dos nativos, mas de que consegue triunfar. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A posição do Sol na casa VII com o patrono deste signo, em natividade feminina, augura casamento frutuoso, mas o cônjuge promete ser bastante intransigente e violento, se não o souber acalmar com serenidade de espírito, mesmo em face de qualquer ofensa. Evite discussões, a vida conjugal é e deve ser de acordo perfeito e mútua compreensão. É completa estultícia querer refrear os signos dominados pelo planeta Marte. Saúde: aproveite a inspiração deste período para trabalhos de ficção. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A configuração prolongada da casa X parece aumentar as ambições, lançando os nativos em actividade por vezes desordenadas, excêntricas e perigosas. O interesse dos ganhos está em primeiro plano. É possível que venha a atingir o equilíbrio, se tiver bom senso e não se deixar seduzir por especulações ruinosas. Vida sentimental: atracção magnética do sexo feminino. Prodigalidade desfavorável ao casamento. Concepção optimista, generosidade, benevolência exagerada. Saúde: ilusionismo místico ou religioso, depressões nervosas. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O carácter mostra-se pouco comunicativo, pouco sociável. Os actos podem ser ditados por sentimentos perturbados de animosidade por parte de terceiros, principalmente familiares. Precisa encarar as hostilidades com energia moral capaz de levar até ao fim os projectos concebidos. Vida sentimental: tendência para renunciar á felicidade por sacrifício. Serenidade. Análise estéril desoladora da vida afectiva. Saúde: insónias nervosas a tratar. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A posição de Urano na casa VIII indica, por vezes, obstrucionismo na posse de bens ou legados imobiliários ou doações. Há certas obrigações de ordem financeira a liquidar que demandam despesas consideráveis e subordinam a necessidades de subsistência. Vida sentimental: aspirações impopulares, mas a sorte pode vir inesperadamente. Êxito nas artes teatrais ou artísticas. Saúde: lumbago, reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

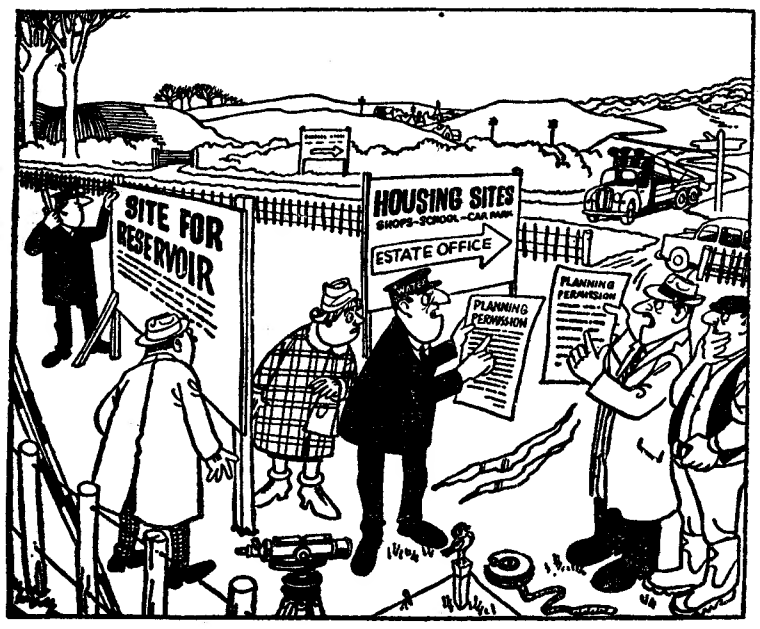
Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

O influxo puramente feminino de Vénus no signo torna o carácter doce, sereno, afectuoso, mas, demasiado passivo e indolente. Na vida prática faz as pessoas tímidas e inconscientes das suas responsabildades e deveres nas questões financeiras. Vida sentimental: imaginação fértil, demasiado complacente consigo próprio. Prefere divagar a tomar uma resolução. Deixa-se dominar por emoções e está sujeito a ser enganado. Saúde: evite o alcoolismo. Dias desfavoráveis: 24, 28 e 29.

S.BYLLA

VEJA A DIFERENÇA..



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A sinalização na berma da estrada. 2 — Um dos braços da árvore. 3 — Não existe o extremo de uma das vedações. 4 — Uma outra árvore. 5 — Uma outra casa. 6 — Uma colina. 7 — A água no solo. 8 — A cabeça da seta é menor. 9 — A bota direita. 10 — O telémetro não tem botão.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

CHUVA, SEMPRE CHUVA — Pessoa culta, com grande experiência do mundo. Espírito elevado, muito artístico. Elegância de maneiras, óptimo conversador. Facto curioso: com esse seu grande á-vontade temeu sempre o amor, para melhor dizer, fugiu a um grande amor. Falta de confiança na sua felicidade ou no sexo fraco? E' bastante autoritário e adquiriu uma certa dureza pela vida fora, mas no fundo é um bom. Julga-se um infeliz, anda deprimido; mas sabe qual é o seu mal? Tem pedido á vida mais do que ela lhe pode dar.

TONITO — E' uma pessoa confusa. Tão depressa se inclina para um ideal, convencido de que vai atingir o que deseja, como de um momento para o outro já vê tudo de uma maneira diversa e, assim, vai vivendo ao sabor das ondas, sem nunca atingir terra firme. Lá diz o ditado: quem tudo quer tudo perde, e é esse, talvez, o seu caso.

Inteligência viva, raciocínio acertado, compreensão rápida. Temperamento fogoso, uma boa dose de orgulho e pretensão...

E' uma letra que merece um estudo mais completo.

MME. RENIER

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

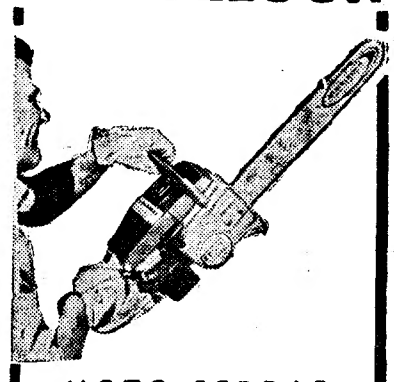
Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

Rua da Correnteza, n.º 35-A

Telefone 63 97 37 Lisbon

T.A.O.P. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES

JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA.

7 7 0 4 0 3

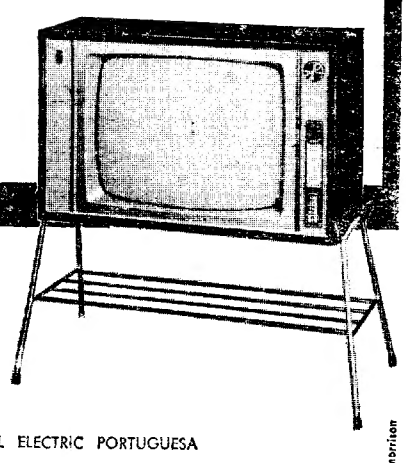
INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

---

televisores
TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu
* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

PROXIMAS SAÍDAS DO
novo transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 19 de Maio
22 de Junho
21 de Julho
para **NEW YORK**

Linha do Mediterrâneo

em 6 de Maio — para **PIREU e HAIFA**
3 de Junho — **CANNES, NÁPOLES, PIREU e HAIFA**
7 de Julho — **PIREU e HAIFA**

Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

FRIGORÍFICOS

60 MODELOS DIFERENTES

TODOS!

com 5 anos de garantia

TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!

A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE **1.900$00**

APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:

Bardo

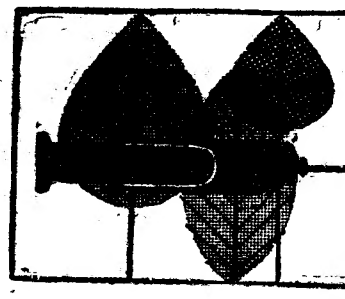
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 26 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega até 24 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 20 a 24 de Abril.
«GANDA» a sair em 4 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 13 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A SÍFILIS: — OPTIMISMOS PERIGOSOS!

Assim como muita gente evita falar da *sífilis*, outros assumem perante esta doença um optimismo perigoso, julgando ter sido completamente dominada pela Medicina e não passar de uma curiosidade histórica. Contrariemos estes dois pontos de vista, falando hoje da *sífilis*, e salientando que a doença continua a fazer estragos em muitos países do mundo, muitos deles devidos possívelmente ao exagerado optimismo com que foram recebidos os tratamentos da doença pela penicilina.

No ano passado, o famoso *British Medical Journal* escrevia: «Recentemente, a Organização Mundial de Saude apresentou estatísticas de 105 países, mostrando que, em 76 deles aumentava contínuamente o numero de casos de sífilis! Os métodos modernos de tratamento têm tendência para crear uma falsa sensação de segurança e menor receio pelas consequências da doença!»

E outro semanário médico inglês, declarava em 3 de Setembro de 1955: «A sífilis aumenta na maior parte dos países do mundo e uma das explicações está no optimismo provocado pelas curas quase miraculosas obtidas com a penicilina. O próprio curso de Medicina e os médicos recem-formados pouco sabem da sífilis, especialmente na parte prática e no diagnóstico diferencial, e muitos deles julgam que é uma doença desaparecida. Em suma, estamos prontos para a *Utopia*, mas de facto não a alcançámos!»

Citemos sucintamente alguns factos sobre a sífilis, para que todos a temam, a evitem ou a tratem, comedidamente, sem exageros de optimismo, nem de pessimismo:

1) A *sífilis* ou *lues* é uma doença venérea, causada por uma bactéria classificada pela sua forma como *espiroqueta* (forma de saca-rolhas) e chamada *Treponema pallidum*.

2) A sífilis é adquirida por meio de contacto físico íntimo com um indivíduo com sífilis em face precoce. Pelo menos, em 95% dos casos esse contacto é venéreo e daí considerar-se *doença venérea*. O treponema penetra por qualquer microscópica solução de continuidade da pele ou das mucosas.

3) A seguir ao contacto infeccioso, existe um *período de incubação* que varia de 10 a 90 dias (média 20 dias). Neste período, o *treponema* invade os tecidos locais (quase sempre os órgãos genitais) e depois passa para todo o corpo. No fim do período de incubação, surge o período da *sífilis primária*, caracterizado por aparecer no ponto de invasão do espiroqueta uma ulceração que se designa por *cancro duro* (nos órgãos genitais, sobretudo). Se se observar ao microscópio (em campo escuro) um pedaço do exsudado retirado desta ulceração, vê-se o *treponema* e o diagnóstico está feito. Nesta fase, as reacções feitas no soro sanguíneo (e por isso ditas *serológicas* ainda são negativas e só se tornam positivas ao fim de uns 10 dias depois de aparecer o *cancro duro*. Este é acompanhado pelo inchaço de um ganglio da região próxima (virilha, geralmente, ou pescoço). Se o cancro não for tratado, cicatriza ao fim de 3 a 6 semanas. Logo a seguir á cicatrização ou com intervalo, inicia-se a *sífilis secundária*, caracterizada por uma fase eruptiva (erupções da pele de aspectos diversos: manchas, borbulhas, pustulas, as quais podem aparecer em todo o corpo, embora sejam características de sífilis, facilitando muito o diagnóstico, se aparecem nas palmas das mãos e na planta dos pés). Neste período, o *treponema* invadiu completamente o corpo e o doente pode ter febre, mal-estar, mais ganglios inchados. Em certas lesões da pele pode descobrir-se, o *treponema* pelo exame microscópico «em campo escuro» e na sífilis secundária as reacções serológicas são sempre positivas. Este período pode durar de horas a anos e, quer na sífilis primária, quer na secundária, o doente é altamente contagioso. A seguir á *sífilis secundária*, todos os doentes não tratados passam á fase de sífilis latente, sem sintomas, mas com reacções serológicas positivas. Calcula-se que 30% dos indivíduos com *sífilis latente* se curam espontaneamente, 30% permanecem sempre latentes, sem mais aborrecimentos, mas os restantes 40% evoluem para a *sífilis terciária ou tardia*. Esta, pode observar-se em práticamente todos os órgãos, mas as suas localizações mais frequentes são a pele e as mucosas, os ossos, o coração e as artérias e sistema nervoso. A sífilis do sistema nervoso ou *neurosífilis* evolui muitas vezes para a *paralisia geral* e a sífilis do aparelho cárdio-vascular traduz-se quase sempre pela chamada *aortite sifilítica*. As lesões da sífilis terciária são destruições dos tecidos muito parecidas com as que a tuberculose faz nos pulmões e algumas delas chamam-se *gomas*. A sífilis terciária do sistema nervoso e da aorta são grandes causas da mortalidade na sífilis.

A sífilis pode ser transmitida aos filhos, apresentando estes autênticas manifestações sifilíticas que se designam por *sífilis congénita*.

4) O diagnóstico da sífilis é feito, ou pelo exame do treponema em «campo escuro» ou por certas reacções praticadas no soro sanguíneo ou no líquido que «existe» na «espinha» (o *liquor* ou *líquido céfalo-raquidiano)*. Entre essas reacções contam-se a *reacção de Wassermann*, a *reacção de Kahn* (ambas traduzidas por negativo e positivo, uma cruz duas cruzes, três cruzes e quatro cruzes, consoante a intensidade da reacção) e pela *reacção de imobilização do treponema de Nelson*, ao que parece a mais fidedigna de todas. Convém esclarecer que, assim como há doenças não sifilíticas que tornam positiva a reacção de *Wassermann* e a de *Kahn*, existem sífilis em que estas reacções são negativas, conferindo assim um falso sentido de segurança.

5) O tratamento da sífilis baseia-se, ou na administração de *penicilina* (regra geral uma penicilina de acção prolongada, a penicilina-benzatina, o que permite dar menos injecções) ou *de outros antibióticos* (espiramicina, eritromicina, tetraciclinas e, mais recentemente, a cefaloridina) ou ainda de certos sais de *bismuto*, de *mercurio* e de *arsénio* que sejam pouco tóxicos para o organismo. Muitos especialistas recomendam, depois da cura dos antibióticos, uma cura com sais de *bismuto*, para maior garantia de que a sífilis foi debelada.

O espinafre, perigoso para os bébés?

Apesar de ser considerado um legume saudável e até «revigorante», o espinafre, afinal, pode apresentar certos perigos!

Um estudo recentemente publicado por dois médicos alemães mostra que, em certos bebés, surgiram alterações do sangue, depois de terem sido alimentados com espinafres, sob a forma de «esparregado».

A explicação do facto é a seguinte: os espinafres são ricos em nitratos *os quais, em certas condições, se transformam em* nitritos. *Estes nitritos atacam o pigmento vermelho do sangue (a hemoglobina) e fazem com que fique perturbada a respiração e com que a pele se apresente azulada. Os bebés são mais sensíveis a este facto do que as crianças mais velhinhas ou os adultos.*

um dos períodos mais fulgurantes
na história espanhola na obra de

MARCELIN * * * *
* * * * * * DEFOURNEAUX

A
VIDA QUOTIDIANA
EM ESPANHA
NO
SÉCULO DE OURO

*

Preço: 40$

mais um notável volume da apreciada colecção
A VIDA QUOTIDIANA

à venda nas livrarias·pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

Medicina de todos os continentes

Investigadores do Instituto Farmacêutico de Investigações do Congo afirmam que um alcalóide, estudado por eles e tirado de uma planta indígena, o «licoris», tem uma acção antipoliomielítica. Administrado por via oral, este produto permitiria a restauração das funções musculares dos membros atingidos pela paralisia infantil.

★

Diz um famoso pediatra de Darmstadt, na Alemanha, o dr. E. Hoen: «Não existe a chamada «febre da dentição»! Apesar de profundamente radicada esta ideia na crença popular, a verdade é que não tem nenhuma razão de ser. A primeira dentição surge numa época da vida em que a criança está ameaçada por muitas infecções, e a febre, se aparece, deve-se a uma destas e é, por conseguinte, pura coincidência». Assim, segundo o dr. Hoen, é cómodo, mas perigoso, explicar a febre do bebé, com a frase simplista: «são os dentinhos»...

★

Segundo a Organização Mundial de Saude, que acaba de iniciar uma campanha de estímulo para com os estudos de Medicina, existem no Mundo dois milhões e meio de enfermeiros divididos da seguinte forma: América, 750 000; Europa, 780 000; Russia, 600 000; e o resto do Mundo, com 400 000. Do mesmo modo, a distribuição de milhão e meio de médicos, que se calcula existirem actualmente no Mundo, é também muito desigual; assim, enquanto na Russia cada aglomerado de 550 habitantes dispõe de um médico, no Yemen correspondem 100 mil pessoas a cada um.

★

Investigações recentes efectuadas em Inglaterra mostram resultados prometedores no respeitante ao tratamento das leucemias e de certos cancros por um método que bem se pode considerar revolucionário: os doentes são injectados com vírus que, normalmente, provocam afecções menos graves que as doenças malignas em questão! Há bastantes anos que se conhece esta possibilidade terapêutica, mas tudo leva a crer que só a partir de agora se aprofundará o fascinante problema de combater os cancros com os vírus.

★

Os médicos do hospital de Nimegue, na Holanda, salvaram a vida a uma criança, fazendo-lhe uma transfusão total do sangue, enquanto estava ainda no ventre da mãe.

Esta medida foi necessária em virtude de determinado factor do sangue do bebé (chamado «factor Rhesus») ser diferente do do sangue da mãe. Quando isto acontece, geralmente os bebés morrem ao nascer, a menos que seja efectuada uma transfusão total e imediata do sangue. A transfusão pré-natal é considerada muito difícil e perigosa.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Torção

Chamaram a minha atenção para o facto deste vocábulo aparecer umas vezes escrito com — *ç* — e outras com — *s* —.

Qual das duas formas é a correcta?

Para mais, ambas aparecem frequentemente em livros responsáveis, alguns até com carácter didáctico.

Neste ultimo ponto permito-me lembrar que, infelizmente, esse carácter nem sempre pode ser invocado ou apresentado como factor decisivo em questões de Língua Portuguesa, por motivos que não vale a pena expor aqui, pois esta nótula destina-se apenas a esclarecer a grafia da palavra em epígrafe.

Se os interessados consultassem um dicionário ou um vocabulário do nosso idioma (de autor ou editor português ou brasileiro), teriam o seu problema resolvido rápidamente: ela escreve-se com — *ç* —.

De resto, logo a relação com *torcer* o faria suspeitar.

Depois vem a etimologia. Na verdade, o latim *tortione* —, «acto de torcer, torção», impõe-nos a grafia *torção*, a que regularmente sempre se tem visto desde o século XVI, a época em que (segundo os elementos de que disponho neste momento) essa palavra começou a atestar-se entre nós.

Antes de terminar, indico as acepções com que ela se pode hoje atestar: «acto ou efeito de torcer; torcedura; cólica de certos animais, especialmente do cavalo; acção ou efeito de torcer um ramo na intenção de diminuir o afluxo de seiva e, assim, impedir a produção exagerada das folhas; deformação sofrida por um corpo», etc., para não citar muitas outras de carácter técnico, sempre relacionadas com a ideia de *torcer*.

Anote-se, porém, que muitas delas não passam de adaptação do francês *torsion*, responsável pela presença da forma com — *s* — em determinados textos.

Réplica

Perguntam-me se esta palavra também se pode empregar na acepção de «exemplar de uma obra de arte que não seja o original», isto é, «repetição de uma obra de arte, executada pelo autor ou sob a sua vigilância», embora, se a compararmos com a que serviu de padrão possamos encontrar nela variantes de dimensões, de matéria e até de desenho.

Não há qualquer inconveniente no uso desse vocábulo em português, mesmo na acepção indicada, pois que as primeiras que ele nos impõe são as de «acto ou efeito de replicar; o que se replica».

Trata-se de adaptação do francês, disseram-me.

E, pelo menos neste caso, que mal há nisso?

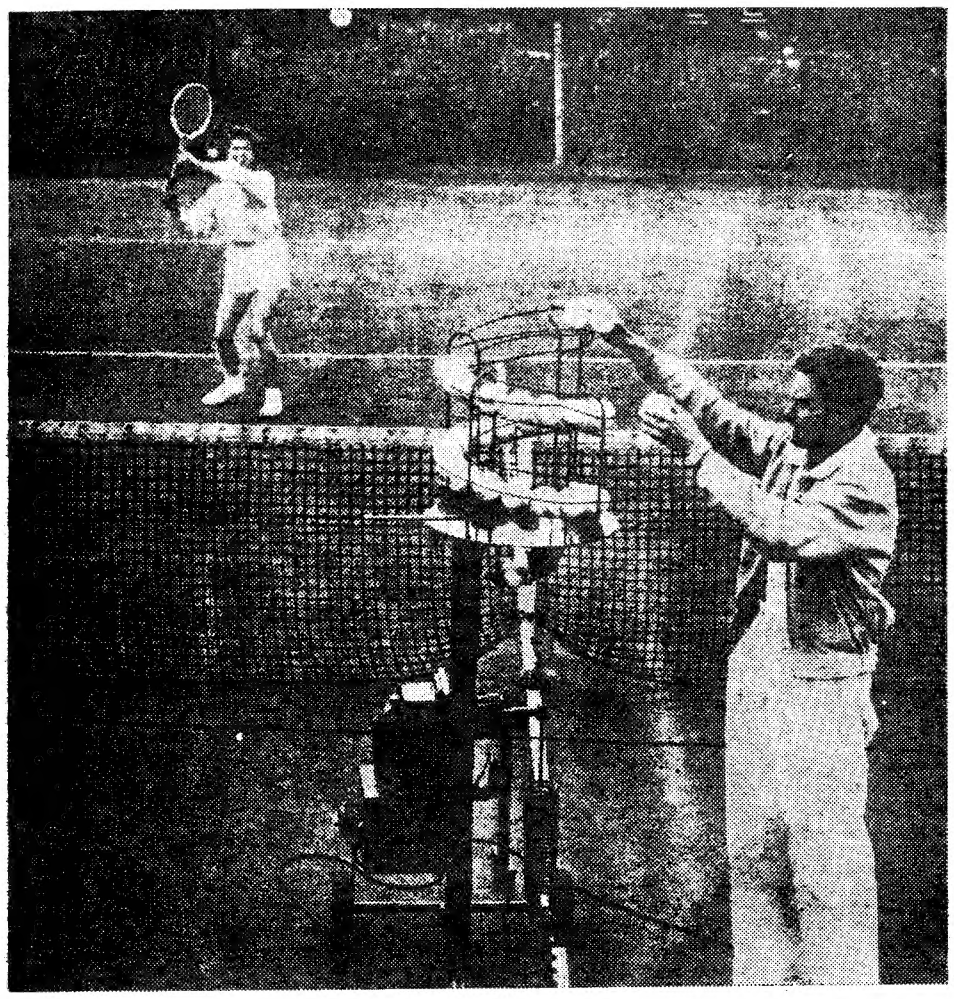
A palavra não se nos apresenta suficientemente clara para, por ela própria, deduzirmos o sentido em questão?

Contém na sua forma ou na sua pronuncia qualquer coisa que vá contra o espírito da Língua Portuguesa?

Por outro lado, escreveu-se *réplica* e escreveu-se bem. Mal estaria usarmos nessa palavra acento grave em vez de agudo, como leio num escrito que chegou ás minhas mãos, mas com mais alguns lapsos ortográficos, como *respctivamente* (em vez de *respectivamente*), *erràdamente* (em vez de *erradamente*), *Dirètor* (em vez de *Director*)...

JOSÉ PEDRO MACHADO

DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO



Na falta de rapazes que vão buscar as bolas de ténis que saltam para fora do «court», esta máquina «dispara-as» automáticamente sempre que necessário. Uma inovação realmente curiosa — e util para os praticantes do referido desporto; aqui fica a sugestão, proveniente dos E. U. A.

O costureiro londrino Edward Mann lançou, este ano, uma estranha colecção designada «estilo marinheiro», do qual vemos aqui duas aplicações, apresentadas por duas jovens inglesas, uma das quais até tapou um dos olhos, para ficar mais identificada com o tal estilo...

«Os primeiros 90 anos da fotografia», tal é a designação de uma exposição que obtem grande êxito em Hamburgo. Esta jovem apresenta uma câmara-espia que data de 1886 e cuja objectiva se dissimula como se fosse um botão do casaco. Tem a particularidade de ser um dos aparelhos mais antigos que existem em matéria fotográfica

Vivi Gioi, que foi actriz famosa do cinema italiano de há vinte anos, estabeleceu-se agora com uma sapataria, em Fregene. Além desta actividade comercial, Vivi (cujo verdadeiro nome é Vivienne Triumphy e é filha de um armador sueco) possui uma «boutique» e vai abrir um «night-club». Tem pouco mais de 40 anos de idade, tendo sido intérprete de cerca de 40 filmes, e sempre tem manifestado grande vitalidade

Numa rua da Cidade do México, um fotógrafo captou esta curiosa imagem, pesadelo para qualquer vendedor de jornais... Nada menos do que 135 kg de sobras de jornais, que um homem consegue transportar, através do tráfego citadino, montado numa simples bicicleta